



Revista da Semana

Anno XVIII. N.º 52
Rio de Janeiro,
2 DE FEVEREIRO DE 1918

LANÇA PERFUME



O Lança perfume

ALICE

é sempre o preferido.
PEÇAM EM TODA A PARTE

VENDE-SE NAS SEGUINTE CASAS
RIO: João Reynaldo Coutinho & C.,
Costa Pacheco & C., Albino Castro & C.,
Gomes de Castro & C., Vieira Soares
& C., Silva Dantas & C., Barboza Frei-
tas & C.
JUIZ DE FORA: Dias Cardoso & C.
S. PAULO: M^el Rozario de Aguiar.

Vendas por atacado
de brinquedos e
artigos para
CARNAVAL

Francisco
Carneiro
& C^a

RUA S. PEDRO 36

— RIO —



Conto de
GEORGES G. TOUDOUZE

Pela janella do semaphoro, sahii um grito:

— Olá! Cornec!... Cornec Louarn!...

A esta u tima palavra Pedro Cornec — que Camaret inteira designava usualmente pela unica alcunha de *Louarn*, isto é *a Rip sa*, para distinguil-o de Cornec *Bihan* ou o *Pequeno*, seu irmão mais moço, e de Cornec *Rouzik* ou o *Ruivo*, seu primo — não teve duvida de que o chamado era dirigido a elle. Levantou um pouco a cabeça curvada sob o peso da rede molhada que puxava ás costas, com difficuldade, da praia de Porz-Naye, e a trinta passos de distancia avistou o rosto trigueiro, tostado, do vigia Hervé Le Bris.

— Bom dia, mestre Hervé!

— Caega-te um pouco para cá, meu velho... Tenho novidades a dizer-te...

Escalando em algumas pernas das ultimas escabrosidades do rochedo, Pedro Cornec, sorrindo, interrogou:

— Novidades, a esta hora?

O velho fez uma careta:

— E' isto meu rapaz: ordem do Prefeito maritime telephonada agora mesmo: os barcos não sahem mais!

Pedro Cornec, appellidado Louarn, fez um gesto com os supercilios:

— Ora!... e por que?

— Porque ha cinco submarinos allemaes assignalados entre o largo da ilha de Siek e as paragens de Sein, e que puzeram a pique hontem á tarde um vapor desconhecido, uma escuna de Nantes, um cargueiro de Liverpool e quatro barcos de pesca, dos quaes tres de Pontusval e um do Conquet, ahi está! exclamou o velho vigia.

— Barcos de pesca, actualmente? Pobres pescadores! bradou Louarn asombrado. Que animaes selvagens!

— Mais selvagens ainda do que pensas, meu rapaz; porque em um desses, depois de haverem carregado tudo de bordo, obrigaram o filho do patrão, um grumete de doze annos, a accender a mécha da bomba incendiaria collocada no porão, sob pena de ver seu pae atirado á agua.

Louarn teve um gesto de indignação: — Quem foi que contou essa selvageria?

— As equipagens que puderam approximar-se de terra nas pequenas canoas esforçando-se quinze horas a fio nos remos sem uma gota d'agua para beber...

O velho enchia o cachimbo, o joven Raposa reflectia. Hervé continuou:

— Bando de piratas... Tu os conheces, não é verdade?... tu que os viste de perto em Dixmude...

Bruscamente, voltando ao começo da conversa, o pescador interrogou:

— Então, é assim, ha prohibição de sahir?... prohibição prohibida?

O semaphorista hesitou:

— Prohibição... prohibição... Emfim ha mar exposto... aos riscos e perigos de um qualquer que passe...

— Co'os diabos, mestre Hervé, contestou o joven patrão, tenho duas duzias de pares de armadilhas entre Pierres Noires e Basse-du Lys: seria para metter raiva perdel as com medo de um miseravel tubarão boche...

E apanhando a rede:

— Chamem-me Louarn, quero dizer Raposa em francez... ou por outra, astuto... Escapei muitas vezes, lá no Yser, a todos esses bandidos; não posso temel-os agora que tornei á casa com a mão escangalhada... O mar do paiz, eu o conheço melhor do que elles.

O velho vigia teve um riso franco:

— Ah! para astucia, certamente não roubaste o nome... Mas desconfia, meu velho... O jogo agora é forte... Passei-te a senha, e tu estás avisado... Faze como quizeres... se é que o escriptorio da Marinha, que foi avisado por mim, ainda não destacou um gendarme para o caes, afim de annunciar o embargo...

— Não tenhas medo, mestre Hervé... A maré baixa... Eu me salvarei, descança.

E enquanto Le Bris dava philosophicamente de hombros, Pedro Cornec alcunhado a Raposa, curvado sobre a rede, descia do semaphoro.

Andando, falava consigo mesmo, e foi monologando que penetrou na casinhola que occupava perto do estaleiro de construcção. Dez minutos depois tornava a sahir, levando com certas precauções um sacco de marinheiro cheio de objectos que, de instante a instante, despediam um som metallico.

Rapidamente alcançou o caes, respondendo ás amigaveis interpellações dos camaradas.

— Ganhei em ligeireza o gendarme maritime — murmurou, alcançando sua embarcação — póde vir agora dar sua volta pelo caes para annunciar o embargo. Já estarei ao largo...

Na altura das piscinas fluctuantes, o grande cutter de Pedro Cornec, a *Estrella do Mar*, lá estava, prompto para a partida.

Louarn encostou, e enquanto Jobic amarrava a canoa a reboque, trepou lesta mente para bordo, descansou o sacco junto á barra do leme, depois endireitou-se: seus quatro marinheiros, Corentin Larvor, Yves Kerdren,

Jean Guydo e o velho Joson Mériadec esperavam, immoveis. Depois de fital-os longamente, disse-lhes:

— Respondam, rapazes: vocês têm confiança em mim, hein?

A pergunta pareceu-lhes tão bizarra e a resposta tão natural que, num movimento unanime, os homens e o grumete estouraram a rir, menos o velho Joson que, sem tirar o ennegrecido cachimbo, eternamente agarrado ao canto esquerdo de sua bocca, se limitou em resmungar gravemente:

— Isto é asneira!

— Então, aquillo que eu disser, aquillo que eu fizer, aquillo que eu ordenar, mesmo que pareça exquisito, vocês obedecem, rapazes?

Diante dessa insistencia, a equipagem continuava meio espantada, mas o grumete, por sua vez, traduziu a impressão geral:

— Está bem visto, patrão!

O Raposa perfilou-se, empunhou a canna do leme e gritou:

— Então iça a bujarrona, iça a latina, suspende as amarras e ponham-nos ao fresco!

Houve um reboliço, ruidos de correntes, rumores de roldanas, surdos barulhos de pannos, e a *Estrella-do-Mar*, com um só impulso, saltou para o largo.

Mal haviam passado o castello Vau-ban e a capella de Notre Dame de Roz-Madou que marcam a enxada do porto de Camaret, Pedro Cornec confiou a canna do leme a Yves Kerdren; depois, detendo o grumete Jobic que queria levar para o camarote o sacco mysterioso, apoderou-se desse sacco, abriu-o, remexeu-o e tirou delle, uma após outra, quatro grandes latas cylindricas de folha de flandres, com rotulos vistosos e coloridos.

Jean Guydo apontou-as com o dedo:

— E' o macaco que trouxeste do front para nos divertir?

— São conservas para fazer presente a pessoas de meu conhecimento, replicou o patrão collocando as quatro latas no tombadilho.

Depois, sem dar attenção ao olhar de cubiça que lhes atirava o grumete, Louarn cobriu as latas com um a ponta de véla, endireitou-se, examinou o horizonte e ordenou:

— Vamos, Kerdren, sobre as Pedras-Negras, procurar primeiro nossas armadilhas que estão mais a oeste.

Durante duas horas, correu a *Estrella-do-Mar* a todo vento, levantando, uma após outra, dezeseis armadilhas e apanhando umas vinte lindas lagostas. Pedro Cornec examinava febrilmente com o olhar, em torno, o mar, e começava a manifestar um nervosismo, uma impaciencia que seus homens não comprehendiam.

Subito Jobic que corria a cavallo numa verga para colher uma enxarica, despediu um grito lancinante:

— Ah!... Ah!...

E toda a equipagem teve um sobresalto: a cincoenta metros a boreste, uma especie de tubo pequeno, negro, vertical, acabava de sair do mar.

— Ora! é um periscopio... nada mais que o periscopio de um submarino, resmoneou o velho Mériadec.

Os homens debruçavam-se curiosamente da amurada, rindo, gracejando, habituados de longa data a esses encontros, quando manobravam ao largo as ualdades da flotilha de Brest. Louarn franzira os sobrolhos.

Bruscamente, o periscopio pareceu subir para o céu; um segundo aparelho identico sahiu d'agua ao lado do primeiro; alongaram-se ambos desmesuradamente, as aguas ferveram em cachôs; e na espessura das ondas desenhou-se um corpo delicado:

— Emerge, disse Guydo.

E subitamente, rompendo as aguas que ferviam, todo o navio surgiu de um salto, um longo casco esverdeado, com um torreão redondo de forma desusada, e sobre esse torreão uma aguia negra esouartelada; e perto, esta marca: U. 99.

Em um só clamer, irrompeu um grito a bordo do cutter:

— Um Boche!... é um Boche

E a voz de Louarn replicou:

— Até que emfim!... Ha duas horas que o espero!

A extraordinaria declaração soou em meio de um silencio de morte.

— Que é... que é que dizes?... resmungou o velho Joson.

O Raposa pertilou-se:

— Vocês declararam que tinham confiança em mim, rapazes... que me obedeceriam no que eu ordenasse... Então, calem-se todos...

A physionomia do patrão tornara-se tão exquisita que os quatro homens e o grumete, com um movimento de angustia, recuaram.

— Estará doudo?

Ninguém respondeu. No submarino allemão já se manifestavam movimentos de phantasmagoria: com estrepito de aço abria-se a capota do torreão, deixando apparecer um grande pavilhão desdobrado ao vento, um official de revólver em punho, dous marinheiros de carabinas apontadas. A' prôa, ao mesmo tempo, uma outra capota, abrindo-se num relampago, projectava sobre o tombadilho um canhão assestado e seus dous serventes... Com tres gyros de helice o submersivel collocava-se ao lado do cutter, excedendo-o em comprimento.

— Mãos para cima! ordenou o capitão.

E docil, Louarn ergueu os dous braços, accrescentando sem demora:

— Prompto! prompto

— Rendam-se!

— Naturalmente que nos rendemos! continuava o Raposa com uma voz lamuriosa... E rendemo-nos, mesmo porque não passamos de pobres pescadores inteiramente inoffensivos!

Um rugido de raiva subiu do grupo que estava em frente do canhão.

— Ao primeiro que der um pio, eu atiro no grupo! vociferou o official com um gesto furioso.

Pedro Cornec exclamou:

— Eh! ninguém tem vontade de se mexer... somos boas creaturas, senhor official... não é preciso atirar...

— Tu é que és o patrão?

— Para servir-o, replicou servilmente o Raposa sob os olhares furiosos da equipagem.

O allemão chacotou:

— Para servir-me!... E vaes fazelo já, porque t'mo tuas provisões, tua pesca e ponho no fundo teu navio...

— Perdão, senhor official, não tenho senão elle para ganhar a vida...

— Lamento; mas é a guerra... e tua vida, tu a ganharás como quizeres, feliz bastante por eu t'a deixar... Aliás, sou boa pessoa, conservo-te o navio, e assim não serás forçado a voltar a nado para casa, como acon-

teceu a alguns de teus compatriotas...

A bordo do pirata, ouviu-se uma grande risada. A um ligeiro signal do official, confiante diante de tanta submissão, o canhão e os serventes desapareceram no interior do alçapão de modo a ser permitido um mergulho mais rapido logo que acabasse o negocio, enquanto o submersivel encostava completamente ao navio.

— Karl! a bomba! commandou o official.

Ao mesmo tempo, saltava a bordo da *Estrella de Mar*, seguido por dous marinheiros; depois, brutal:

— Tuas provisões... Avia-te, que tenho pressa... Que é que tens?

Deixando a canna do leme, o Raposa apanhara um sacco ao alcance de sua mão, dizendo tranquillamente:

— Aqui dentro ha pão... e um pote de manteiga... e peixe salgado...

Um marinheiro allemão riancou-lhe o sacco e sem outra verificação, atirou-o, dando um grito rouco de aviso, á capota do torreão grande.

— E que mais?... Avia-te!

— Jobic, ordenou Louarn, desce ao camarote e traz a reserva...

O grumete hesitou: a corenhada de um dos marinheiros allemães obrigou-o a mergulhar na escotilha e, do fundo do camarote, foi passando as michas de seis libras que o pirata mandava á capota do submersivel.

— Depressa!... Depressa! berrava o official cujos olhares inquietos inspecionavam sem cesar o horizonte.

Nesse instante, o patrão Cornec pareceu lembrar-se de alguma coisa, e abaixando-se disse:

— Ah! aqui embaixo, senhor official, tenho latas de conserva... Devo entregal-as?

Pegando-as em lote, mostrava as quatro latas com rotulos coloridos. Occupado em escolher com a ponta da beta uma lagosta que fosse de sua conveniencia pessoal por entre as que, evadidas das armadilhas abertas, passeavam em pleno tonbadilho, o official allemão não se deu sequer ao trabalho de olhar. Resmungou:

— Atira para bordo!

— Atirem! respondeu immediatamente em docil echo a voz de Raposa.

As quatro latas de conservas descreveram uma curva no ar e desapareceram no interior do submarino; um ruido metallico annunciou sua chegada...

Houve um ligeiro silencio, e quasi immediatamente um alarido confuso a bordo do submarino allemão...

O official, surpreendido, ergueu a cabeça e exclamou brutalmente:

— Que é que ha?

Não houve resposta; mas uma especie de fumaça amarella, uma nuvem pesada appareceu rente á capota, em turbilhões lentos e pesados... e logo a voz do Raposa bradou:

— São nossos!... Agirem rapazes!

Arrancando do lugar a canna do leme, sua não descrevia já um terrivel semi-circulo, e a haste de ferro cahia como uma massa sobre o craneo do official allemão...

Sem comprehender, mas sem hesitar, Kerdren, Guydo, Larvor haviam saltado sobre os dous marinheiros inimigos...

— Prisioneiros! bradou Pedro Cornec, que subjugava o official.

Um dos marinheiros estava já derribado; o outro recuara, dera dous

tiros que não atingiram a pessoa alguma; mas o velho Joson, contornando o mastro, insinuava o instrumento pontegudo com que se matam os congrus, e com o ferro curvo prendia o allemão por um pé, puxando-o para si com uma sacudidela, e atirando-o ao chão.

Dous minutos depois o official e os marinheiros estavam deitados todos tres em linha, amarrados como salchichões... Louco de alegria, Guydo gritava, brandindo um croque:

— Agora, á abordagem!

Mas a mão do Raposa detinha seu pessoal prestes a saltar a bordo do inimigo:

— É prohibida a entrada, rapazes!

Porque, agora, sahia da capota a nevoa amarella e pesada em massas espessas, e corria do torreão para o mar.

Os quatro homens e o grumete ficaram confusos; Pedro Cornec explicou com uma palavra:

— Os gazes!

A equipagem entreolhou-se.

— Não comprehendo, disse Kerdren.

O patrão deu u na risada:

— Comprehenderás depois, meu velho... Nossa pesca está terminada: vinte e uma lagostas e um submarino bocke... Com isto podemos voltar á terra... Passa-se um calibre á prôa do bicho e... depois vira-se de bordo, e a caminho com o cachalote de aço a reboque...

— Mas os que estão dentro delle, patrão? perguntou o grumete.

— Elles? não ha nada a temer, pequeno... Divertiram-se com minhas conservas, e tão bem que toda a botica dos mais espertos medicos de Brest não os acordará...

Tornada pesada pelo despojo que carregava a reboque, a *Estrella-do-Mar* levou tres longas horas para alcançar a passagem do Toulanguet; mas lá chegando, não teve ne esidade de continuar, porque de terra os postos photo-electricos dos fortes haviam registrado a chegada do cutter francez arrastando um submarino allemão, e, sem comprehender nada do caso, haviam dado aviso a Brest. Telephone, telegrapho, T. S. F. funcionavam desesperadamente, entrecruzando-se as ordens, as perguntas, os chamados, as respostas, as informações... Cinco torpedeiros, dous navios patrulhas e outros corriam a toda marcha, cercavam o veleiro de pesca e sua extranha presa na altura das rochas do Garrec-Hir...

Foi em Brest mesmo e no proprio gabinete do almirante Prefeito que Pedro Cornec e os seus acabaram o dia. Inteiramente contrafeitos e muito menos á vontade que sob a guela do canhão allemão, lá estavam em fileira, Jean Guydo, Yves Kerdren, Corentin Larvor, o velho Joson Mériadec, o grumete Jobic. E o patrão Pedro Cornec explicava desageitadamente:

— Bem! não é, almirante? A cousa é simples... Eu levava para casa, quando fui reformado por causa de meu ferimento na mão, uma lembrança... mas uma engraçada lembrança do *front*: dous pares de latas de folha de flandres, latas de conserva falsa que os bockes patrulhando á noite semeavam, como se houvessem esquecido alguma cousa boa de se comer. Eram armadilhas, o almirante comprehende; e abriam-se quando se vi-

ravam. E o pobre camarada que se deixava tentar e mexia com ellas confiantemente recebia em cheio um jacto do immundo gaz comprimido de que estavam cheias as latas... Era prohibido, mas eu levava para casa por curiosidade, sem pensar em nada... Então, quando esta manhã o vigia, mestre Le Brs, contou-me a historia dos submarinos allemães que vinham roadar por aqui, tive a idéa de servir as proprias conservas a esses atrevidos... Fiz com que não pudessem desconfiar... E tive sorte, ahí está...

— Com o devido respeito, almirante, é mais que bravura, é astucia... E' preciso dizer... aquelle rapaz, desde que começou a andar, é tão astucioso que nós nunca o chamámos senão Louarn, que quer dizer raposa na nossa lingua da Bretanha... e, palavra de reformado, elle é quasi tres vezes mais ladino que todas as rapozas de quatro pés que andam a galopar por nossas charnecas...

O velho Joson nunca comprehendeu por que o almirante e os que o cerca-



— Prisioneiros! bradou Pedro Cornec

porque ellas se abriram quando as atirei...

— Pedro Cornec, você é um bravo!

O elogio do almirante soara claramente no grande salão cheio de officiaes que approvavam; e, com a mão presa na do Prefeito maritime, o patrão da *Estrella-do-Mar* não sabia que responder.

Então o velho Joson, que de ordinario não diz mais de quatro palavras a seguir, retirou — caso extraordinario! — o cachimbo do canto esquerdo da bocca, e pronunciou esta phrase assombrosamente longa para elle:

vam chegaram a um tal acesso de alegria. E nunca soube que, naquella mesma tarde, graças a sua explicação, o mais joven dos officiaes ás ordens do almirante, Guiller que escreve sob um pseudonymo em um grande diario e se julga com erudição litteraria, pudera começar seu artigo maritime semanal com este titulo suggestivo:

"A Captura do U-99 — Um capitulo moderno e inedito do Romance da Raposa."

(Do francez,

de GEORGES G. TOUDOUZE.)

QUEREIS SER BELLA?

QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A **LUGOLINA**

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol **Só LUGOLINA**

Para aformosear o collo e os braços **Só LUGOLINA**

V. Ex. quer ter a pelle fina? Use **LUGOLINA**



V. Ex. quer ter a pelle avelludada?

USE **LUGOLINA**

Creação do DR. EDUARDO FRANÇA

E' eficaz para evitar *espinhas* e borbulhas da barba, para infecções e «toilette» intima das senhoras; para *aformosear a pelle*, para evitar as molestias contagiosas, para a queda do *cabello*, *rugos*, *pannos*, *queimaduras do sol*, etc.

Vende se em todas as drogarias, farmacias e perfumarias. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3\$000,

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

LANÇA-PERFUME:

New-York	60 grs.	caixa	13\$500
"	100 "	"	13\$000
Alice	60 "	"	15\$500

CARNAVAL

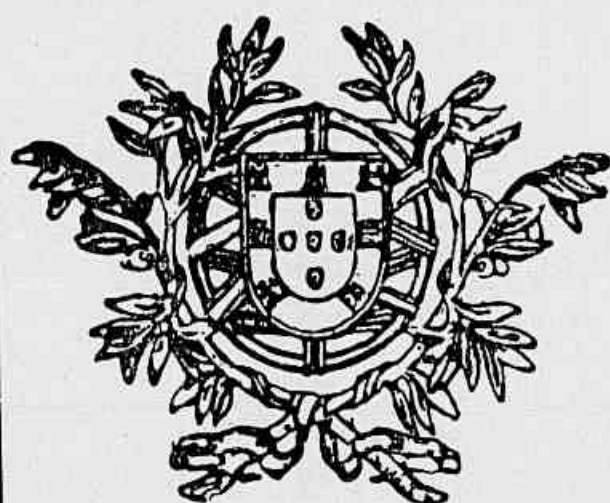
1918



- 6121 — Combinação de brim branco, enfeitado com bonito galão russo e viezes de côr, a começar de. 5\$800
Meias curtas de algodão pretas e de côres a começar de 1\$800
Sapatinhos de verniz com passadores, desde. 8\$500
6122 — Gracioso vestidinho de linho em côres rosa, branco e azul-claro, enfeitado com festonné, para creança de 1 a 5 annos a começar de 16\$000
Meias de algodão branco desde 2\$000
Sapatinhos brancos, bufalo branco, estylo americano, desde 8\$500
7342 — Camisa de setineta com gravata e chapéo em côres sortidas para Carnaval a 12\$000
Calça de brim branco 10\$000. Cinto de couro 1\$800
Borzeguins de verniz com canos de fazenda para rapaz 23\$000
206 — Chapéo americano de brim branco para homens e meninos, para o verão 2\$500

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
 vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias.
*Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possíveis de **Garantia, Preços e Rapidez?***

Remettei as vossas **Encommendas**

bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES
 End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ts} nas principaes cidades do Brasil.

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados
 com as **Pilules Orientales**



O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

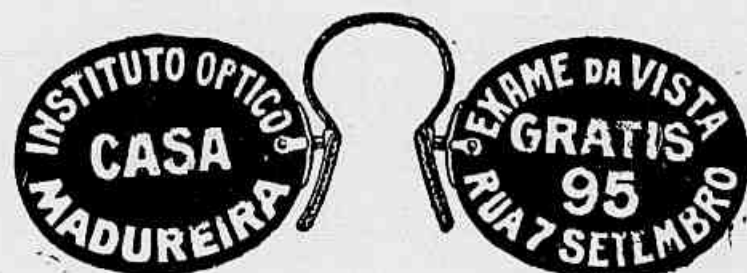
J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2. RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Diz Humbolt, referindo-se a uma viagem pela America do Sul: "Por toda parte onde cresce a banana, desenvolve-se a intelligencia da raça na mesma proporção". Eia pois: comamos bananas, e sejamos intelligentes.

—*—

—Tenho a honra de apresentar-lhe o homem que mais tolices tem escripto na sua vida...

—E' jornalista?

—Não, é tachygrapho.

—*—

Ha seis condições indispensaveis para se fazer um feliz casamento.

—Ques são?

—A primeira é encontrar um bom marido.

—E as outras cinco?

—As outras cinco são dinheiro.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 2 DE FEVEREIRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 310 — 40ª

50:0000\$0000
Por 8\$000 em decimos

Agentes Geraes: **NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL**



Grande Casa de Penteados, Postiços e Tinturas

Dirigida por MME. e MR. RÉCLAMIER, diplomados por Paris

Rua de S. José, 122 — 1º. andar — Telephone 3.419 Central

A casa mais moderna d'esta Capital, vendendo mais barato e possuindo 5 salões reservados para Penteados de soirée, theatro, Noivas. Lavagem da cabeça, ondulação. Applicaçào de Henné e tinturas. Postiço de Arte. Manucure, preparados de belleza.

Com a nova tintura vegetal a HENNELINA, se pode obter sempre a perfeita coloração dos cabellos. E' um preparado absolutamente inoffensivo e de seguro resultado, restituindo aos cabellos brancos a sua cor primitiva, em preto, castanho claro ou escuro, castanho fulvo, louro acajú, louro veronese, louro dourado, louro cinzento, etc.

A HENNELINA é o unico preparado, até hoje inventado, que responde a todas as exigencias. Especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando cores eficaçes e de imitação perfeita.

CAIXA 15\$000, PELO CORREIO MAIS 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação igualmente perfeita do natural. Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos cahidos a preços baratissimos

FRONHAS

Fronhas	DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO			
	35X45	50X50	60X60	70X70
	1\$500	1\$800	2\$400	2\$900
Fronhas	DE CRETONNE «SHERTING» COM BAINHA PONTO À JOUR			
	50X50	65X65	70X70	
	2\$400	2\$900	3\$900	
Fronhas	COM BAINHA LARGA À JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO			
	Tamanhos	45X45	70X70	
		4\$900	8\$200	
Fronhas	CRETONNE FINISSIMO com BAI- NHA LARGA à JOUR e FESTONE'			
	Tamanhos	50X50	65X65	
		4 \$800	7\$900	
Fronhas	LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR			
	Tamanhos	50X50	65X65	
		5\$200	7\$900	

Colchas	Côres para solteiro com franja	4\$900
Colchas	Branças para solteiro com franja	5\$900
Colchas	Côres grande RECLAMO	7\$800
Colchas	Com franjas brancas mercerisadas	8\$800
Colchas	Côres afustoadas com franjas para cama solteiro.	11\$800
Colchas	brancas casal toda franjada	12\$800
Colchas	De fustão côres do valor de 16\$	14\$800
Lençol	Cretonne cama SOLTEIRO	5\$500
Lençol	Cretonne ponto á jour.	6\$500
Lençol	Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro, cretonne inglez . . .	7\$900
	cama casal, ponto à jour.	9\$500

COMPREM NA

Camisaria Gomes

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE ;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pelica preta envernizada ou kangurú amarello feito igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhora — 18\$ e 20\$.

14\$000 e 15\$000 o mesmo feitiço salto baixo em pelica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas.

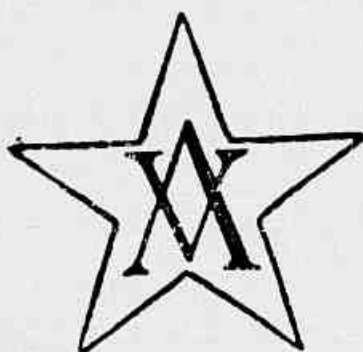
22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pelica envernizada com canos de cazemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ ————— ▶ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ◀ ————— ▶

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul.

GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.^a DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.



Escrit. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELACAO 16-18 -- Teleph. 2464 C.

V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente?
Use em fricções

SABÃO RUSSO

(liquido) de perfume agradabilissimo e efficaç contra pannos, sardas, espinhas, dardthros, empingens e caspa.

Todo o cavalheiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias,
————— drogarias e armarinhos. —————



ELEGANCIA

Opportunidade de moda

Modicidade de preço

tres condições especiaes para **BEM VESTIR**
só obtidas pelas Ex.mas Senhoras que dispensarem
a sua preferencia aos excellentes ateliers do **LOUVRE**.

Au Louvre

14, RUA DA CARIOCA, 14

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA ---- FILIAL NO PORTO ---- FUNDADA EM 1864

Capital.	12.000	contos	fortes
Capital realizado	9.000	"	"
Fundo de reserva	4.950	"	"

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará
em 31 de Dezembro de 1917.

ACTIVO	
Caixa :	
Em moeda corrente	19.432:056\$224
Em diversos bancos	4.616:650\$966
Correspondentes no Exterior . .	12.570:795\$928
Correspondentes no Interior. . .	4.494:609\$355
Contas diversas.	56.402:272\$920
Empréstimos e contas correntes com caução.	23.801:739\$940
Letras descontadas	17.908:240\$957
Letras a receber	39.042:058\$195
Matriz e Filiaes	14.932:788\$767
Valores depositados e em caução	49.846:202\$905
Rs.	243.074:416\$157

PASSIVO	
Capital	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior. . .	10.581:554\$451
Correspondentes no Interior . . .	1.362:576\$537
Credores por valores depositados e em caução	40.846:202\$905
Contas diversas	89.013:346\$113
Contas correntes á ordem com e sem juros	38.374:421\$923
Contas correntes a prazo com avi- so prévio e letras a premio. . .	31.379:138\$777
Letras a pagar	177:864\$105
Matriz e Filiaes	19.312:311\$346
Rs.	243.047:416\$157

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1918. — O Contador, J. MARTINS, — O Gerente, A. GERMA-
NO DA SILVA.

= O REI DOS =
DENTIFRICIOS

DONOL

PÓ - ELIXIR - PASTA

Conserva os dentes—Desinfecta a bocca
VENDE-SE EM TODA PARTE

AGUA PHYLLIS

Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podem fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e alvos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 12\$000

A' venda na Casa Bazin, Avenida Rio Branco, 131

A' Gloria do Brasil

TEM O MELHOR
SORTIMENTO EM

CAMISAS E CEROULAS

PORTUGUEZAS

MUITOS ARTIGOS

FINOS, A PREÇOS

OS MAIS BARATOS

RUA DA CARIOCA, 3

Casa Bastos

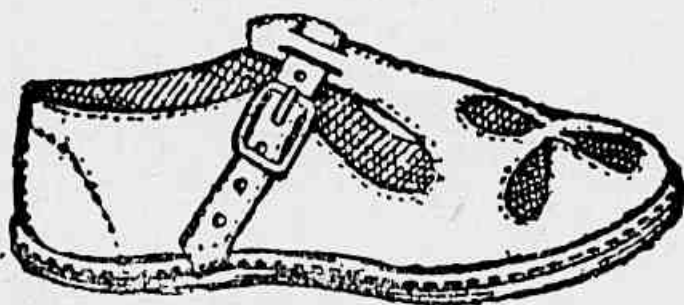
RUA URUGUAYANA, 19 E 22

TELEPHONES: C. 2616 e C. 3302—RIO DE JANEIRO

"VELDT-WELT"

ALPERCATAS RECLAME

PREÇOS ACTUAES



DE 17 A 27. . . .	6\$000	) mais 1\$000 por cada par para porte do correio
DE 28 A 33. . . .	7\$000	
DE 34 A 40. . . .	9\$000	

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

RUPI

METAES

Companhia Usina de

Productos Chimicos

RUA SOARES 13

Em roupa branca

PARA SENHORAS, MOCINHAS E MENINAS

A' Brasileira

continúa a ser a melhor especialista, não só pelos **PREÇOS BARATÍSSIMOS** de todos os artigos, como também pela perfeição de suas confecções e pela **OPTIMA QUALIDADE** de percal e morim fino empregados na fabricação de camisas, calças, saias brancas, etc.

LINGERIE finíssima dos melhores fabricantes francezes, modelos chics e de muito bom gosto.

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Aurora Mendes Rabello curada com
A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Soffrendo das maiores irregularidades menstruaes, acompanhadas sempre de horriveis col'cas, fiz uso de seu milagroso preparado A SAUDE DA MULHER e com poucos vidros fiquei completamente boa. Devo, portanto, a Vs. Ss. a saude de que hoje gozo e me é grato fazer-lhes esta declaração, dando-lhes o direito de fazer uso desta, como lhes aprouver.

Baurú, S. Paulo, 20 de Janeiro de 1916.

Aurora Mendes Rabello.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 52 — Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



ORAÇÃO Á PAZ

Quando já vencedora a todos parecia
A grande aspiração, entre todas fagueira,
— Da Paz Universal a esplendida utopia;

Quando sob a formosa, a alvissima bandeira,
Do Velho ao Novo Mundo em triumpho desfraldada,
Já se acolhia, quasi, a humanidade inteira;

Quando viam alguns bem proxima a alvorada
De uma era em que não mais da colera tigrina
Mas de amor sempre fosse a alma do homem povoada;

Quando todos — no lar, no campo, na officina —
No humano coração julgavam florescente
Do Martyr do Calvario a piedosa doutrina;

A estranha e horriavel nova estala de repente,
De um extremo a outro do globo a surpresa levando
E o pasmo diffundindo a todo ser vivente.

E ante a barbara voz, ante o grito execrando
De «Guerra!» se desfaz todo o sonho grandioso
Que a humanidade vinha, ha seculos, sonhando.

E ao materno soluço é só com o olhar saudoso
Que corresponde o filho, a marchar para a morte;
E mal póde beijar á joven mãe o esposo.

E a vida universal, suspensa toda, a sorte
Do gigantesco duello espera se decida,
E voz não ha que ao bem o humano ser exhorta.

Antes, tudo alimenta a luta fratricida,
Luta em que cada encontro é um massacre tremendo
E cada lutador um perfeito suicida.

E o delirio de horror segue um doido crescendo.
Bibliothecas, museus, cathedraes, tudo, em pouco,
No excidio colossal vae desaparecendo.

Do homem, dir-se-ia, agora apodera-se um louco
Desvario, que o torna igual a uma panthera
E que eu, em termos leaes, nestas rimas apouco.

Mas minha alma, que é forte, ainda não desespera.
Nada—a chacina, o incendio, o vandalismo—empanna
A fé que lhe transmite a lucida chimera
De uma completa, ideal fraternidade humana.

Mas enquanto não chega esse dia imponente,
Em que no mundo exista uma patria sómente,

Em que, de vis paixões já liberto afinal,
O homem no outro homem veja um irmão, seu igual;

Emquanto não for mais que uma vaga esperança
Essa calma, feliz e perpetua bonança;

A vós cumpre, gentis almas boas, pedir
Um presente melhor, um mais grato porvir.

A vós cumpre implorar o termo da hecatombe,
Antes que no holocausto a raça inteira tombe!

E' mister que façaes de vossos corações
A hostia erguer-se, impolluta, em castas oblações.

Vós, mulheres, que ao bem a alma tendes aberta,
Ajoelhae e fazei desta alma branca a offerta!

Vós, seres infantis, as leves mãos juntae
E esta doce oração commigo murmurae:

Paz! Deusa alegre do trabalho, outr'ora,
Hoje mãe pelos filhos repudiada!
Tiraste um mundo, em seculos, do Nada
E ao Nada, em annos, volta o mundo agora!

Paz! Dos humildes, dos ingenuos fada,
A vida a encher de roseos tons de aurora!
Choro-te, qual sentido amante chora
A mulher como um idolo adorada!

Paz! Anjo bom, que a tanto horror fugiste!
Volta, eu t'ó peço desolado, triste,
A alma toda sangrando de saudade!

Volta! E as azas de um branco opalescente
Abre de novo, compassivamente,
Sobre a tragica dor da humanidade!

THEMUDO LESSA

CARTAS DE MULHER

Resposta a uma carta

Illmo. Snr.

Não lograram intimidar-me as severas advertencias de sua carta, nem conseguiram convencer-me os seus argumentos judiciosos. As mulheres, por isso mesmo que são as recém-chegadas á vida politica, juridica e economica das nações, não soffrem desse mesquinho fetichismo, desse apego idolatra á tradição, de que soffre o homem.

O homem admira a sua obra e a maior parte das luctas e guerras elle as realisa para defender a sua obra, para impedir que lh'a destruam ou alterem. O homem tem um supersticioso respeito pelo que fez e é difficil convencer-o de que a sua obra, até hoje, não passa ainda de um esboço informe comparado ao que serão capazes de fazer os homens futuros. As mulheres, que em nada participaram (a não ser como victimas) na criação dessa obra gigantesca e defeituosa, não lhe teem amor nem respeito. Suas mãos não collaboraram na construcção dessas leis e dessas doutrinas. E' por isso que as mulheres são muito mais aptas para comprehender e acceitar as idéas novas. A mulher bate-se sempre pelo futuro. O homem divide-se entre os que defendem o passado e os que pretendem destruil-o. Já viu alguma grande idéa revolucionaria que não tivesse mulheres a servil-a? Em todas as revoluções apparece a mulher. Não me refiro ás pequenas revoluções de regimens, que teem por unico fim deslocar o poder de uma esphera para outra, e que são quasi sempre feitas pelos soldados atrelados aos politicos. Refiro-me ás grandes revoluções que transformam as mais intimas noções da moral individual e da moral publica, reformando desde a familia até o Estado, como foi a revolução do christianismo contra o paganismo e como está sendo a revolução russa, dirigida pelas mais avançadas e assustadoras theorias libertarias, e que trouxe á superficie as multidões operarias, que viviam como os lodos nos abysmos sociaes. E' por isso que, quando ainda os homens amaldiçoavam o suspeito Lenine, já as mulheres imprudentes o abençoavam, porque viam nelle um dos constructores do mundo novo e um dos titans destructivos das velhas iniquidades. E' por isso que, enquanto os homens estão ainda a discutir a divisão dos territorios como programma da paz, cada mulher, mil vezes mais idealista e mil vezes tambem mais utilitaria que o presidente Wilson, preferia que os estadistas redigissem um programma de felicidade e de concordia, em que se cogitasse mais das questões sociaes que das questões politicas, mais do pão e do bem estar que da gloria e das hegemonias, em que se garantisse, de preferencia á

vida abstracta do Estado, a vida concreta da Familia.

Que respeito quer o senhor que as mulheres professem por uma obra que deu em resultado estes quatro annos de monstruosidades? A mulher é uma pobre creatura insignificante que não admira a guerra e que olha com mais respeito o heróe operario que com o seu trabalho sustenta o lar e educa os filhos, collaborando com os seus sacrificios na obra da Vida, do que o heróe germano, manchado de sangue, que na batalha collaborou com a sua força athletica e a sua abnegação feroz na obra da Morte. A mulher é o futuro. Mentalmente e como influencia social, a mulher é apenas uma recém-nascida. Nada do que está para traz do seu advento a interessa. Ella olha em frente: o futuro, com a esperança de que será melhor do que o sanguinario e iniquo presente.

Não creio que as doutrinas de piedade que sustentei em minha ultima carta sejam subversivas. Ah! se na minha obscuridade eu pudesse alcançar a certeza de que ellas são, com effeito, subversivas, como eu levantaria com orgulho a minha modesta cabeça! Como eu desejaria ser uma cumplice, embora minima, desse sagrado attentado contra o « Mal »!

Devo, porém, advertil-o de que ha muitas almas soffregas de piedade como a minha. Para compensar a sua carta de censura recebi dezenas de cartas de applausos e louvor. Permitta-me que lhe dê um conselho: renuncie á pretensão de converter as mulheres ás suas theorias. Não confunda o nosso instincto de ordem e de disciplina e a nossa soffreguidão de concordia humana com o espirito conservador. A mulher não está contente com o que existe; ella ambiciona (pobre visionaria!) reformar o mundo. Toda a mulher intelligente é hoje uma revolucionaria. Ella espera poder ajudar a reformar e a melhorar a sociedade humana. A nossa differença do homem é que nós aspiramos a aperfeiçoar o que existe e o homem frequentemente avilta e infecta a sua propria obra imperfeita. Nós entretemo-nos com sonhos como esse a que o Rio está assistindo num cinema com a passagem do film «Systema da Honra». Nós queremos a regeneração dos costumes e os homens continuam a pensar na efficacia do castigo.

Como podem as mulheres considerar os codigos da Justiça humana como as garan-

tias da Felicidade humana, se ainda na semana que findou todas as mulheres leram nos jornaes e poderiam ter ouvido no tribunal proclamar o direito do homem a matar a sua companheira por uma culpa que elle dezenas ou centenas de vezes commetteu antes della? Perante essa theoria barbara menor crime me parece um homem matar o seu inimigo do que um homem matar a mãe de seus filhos.

Com certeza o sr. sorrirá com altivo sarcasmo das minhas palavras femininas e dirá para consigo que as mulheres não teem a nitida consciencia do valor da honra, muito superior ao da vida. A verdade é que nós temos o mesmo respeito da honra, mas a encaramos diversamente.

Com frequencia se vêem homens e familias deshonrados na imprensa. A vingança dessas affrontas converteria uma sociedade como a nossa em uma sociedade sanguinaria, se só o sangue e não tambem o desprezo lavasse as nodoas da offensa. Não sei de mulher nenhuma, mesmo quando louca, que defendesse o direito de matar. Mas é-nos permittido estranhar a preferencia do homem em matar mulheres e a indulgencia com que mais facilmente se perdôa o homem que mata a mãe de seu filho do que o homem que trucidou o seu inimigo.

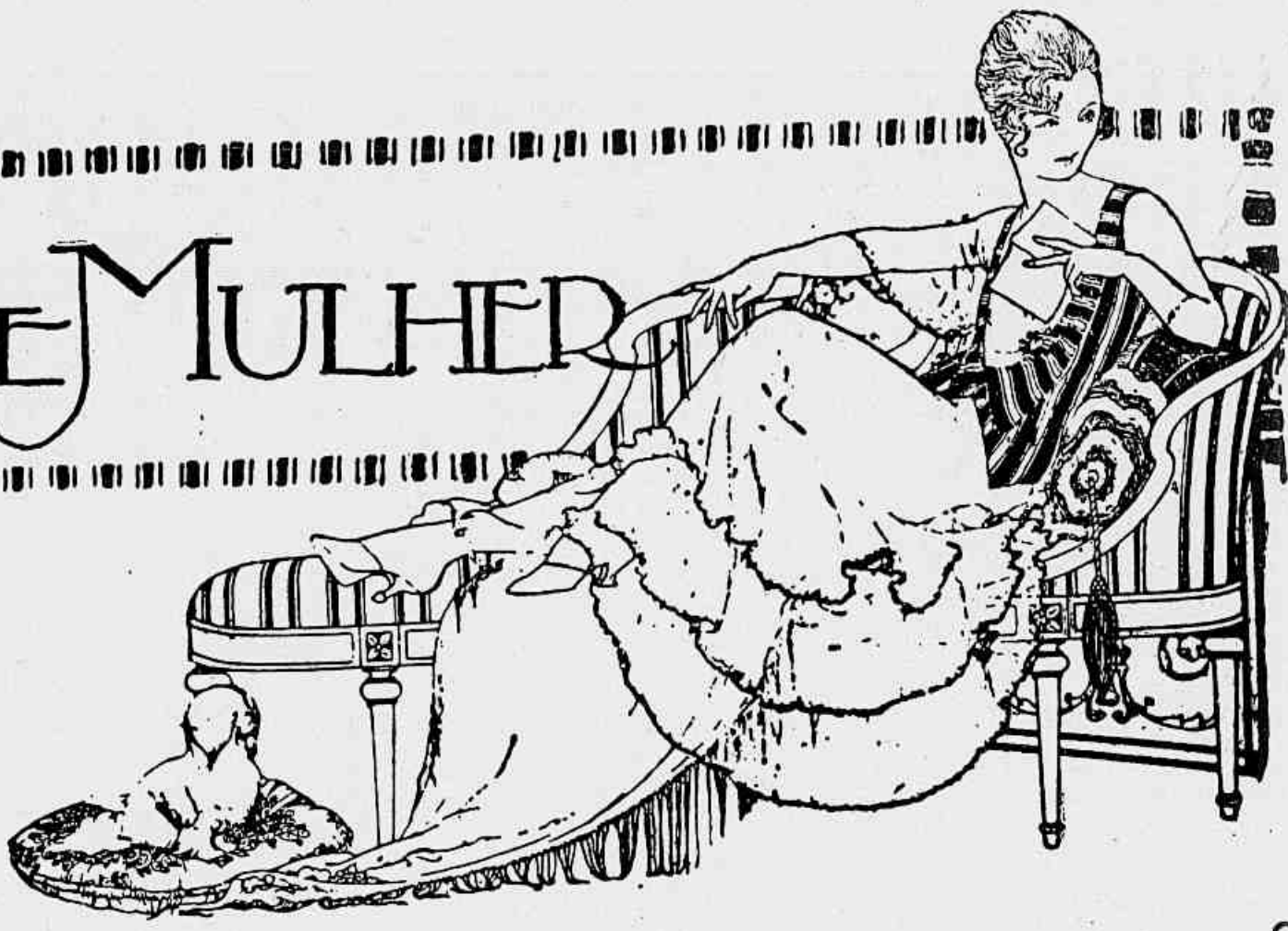
O mundo está cheio de ferocidade. Ha pouco logar para a piedade, mas é preciso conceder-lh'o. Os prejuizos da piedade são infinitamente menores que os da crueldade. O castigo, como a penitencia, só deve pretender a regeneração.

Deus não castiga os arrependidos; e os homens não podem pretender sobrepôr a sua justiça á da Divindade.

Como está vendo, nada se lucra em censurar a mulher pela sua piedade. O homem renuncia sempre a discutir com a mulher, porque ella traz a vehemencia em apoio da incoherencia. Como em Brest Litovsk o prussiano feudal e o russo mystico, mulher e homem não se entendem ainda sobre a terra.

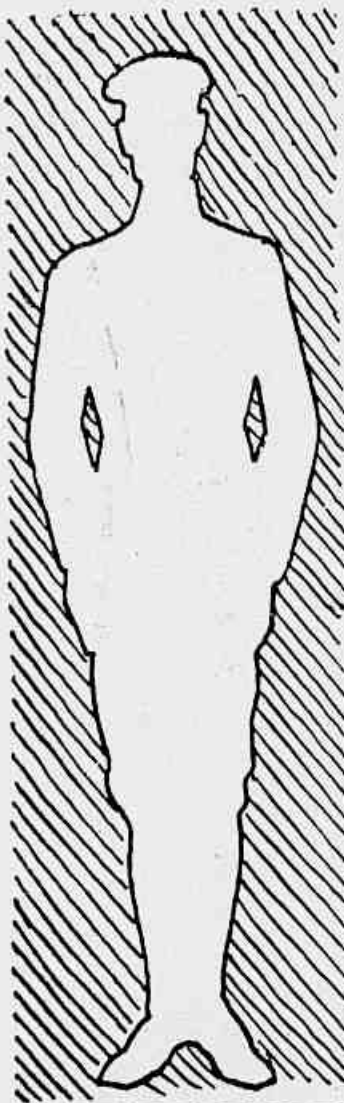
Attenciosamente

IRACEMA



SEGUNDA DOSE DE RUDIMENTOS MARCIAES

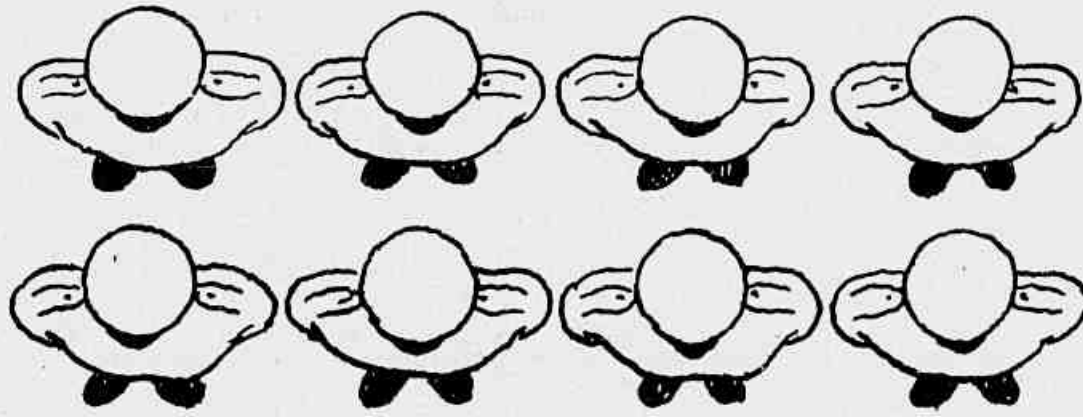
PARA OS NOVATOS DAS LINHAS DE TIRO



NA CONTINENCIA
E A VOZ DE SENTIDO



OS DEDOS UNIDOS

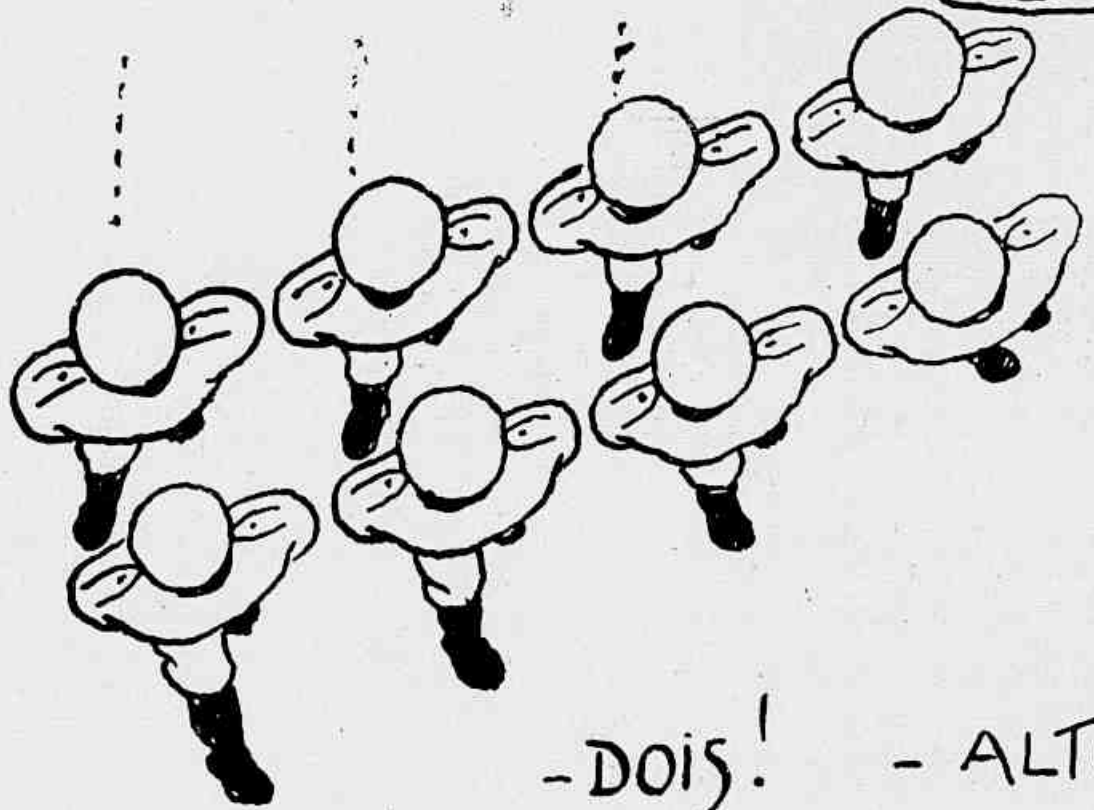
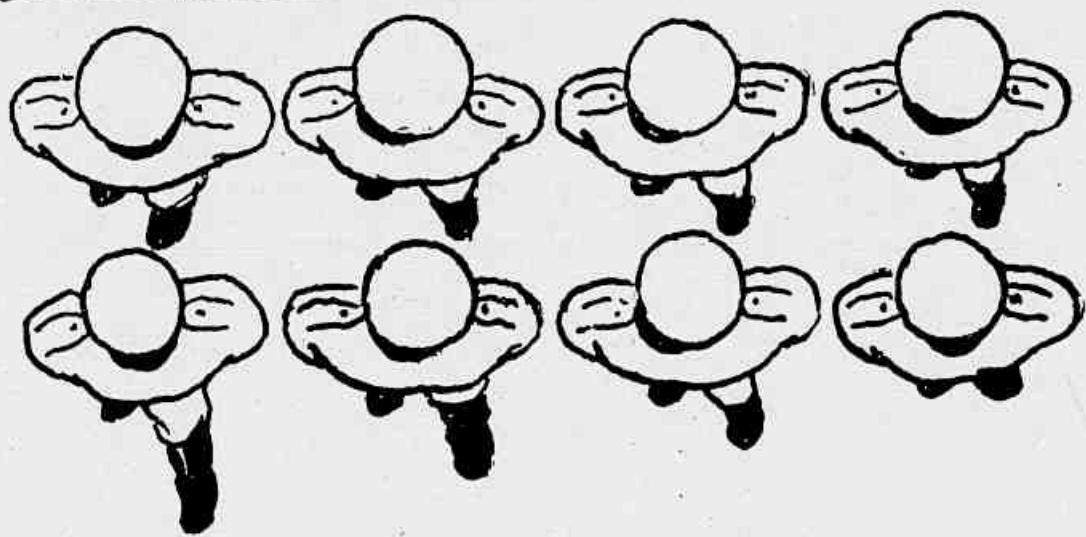
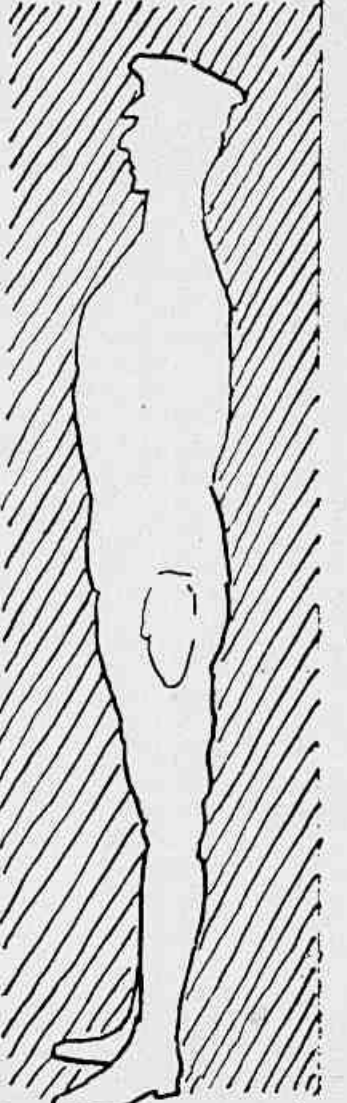


ESQUADRA - A' ESQUERDA...

NA CONTINENCIA
E A VOZ DE SENTIDO



POLLEGAR -
DESUNIDO NAO
VALE!

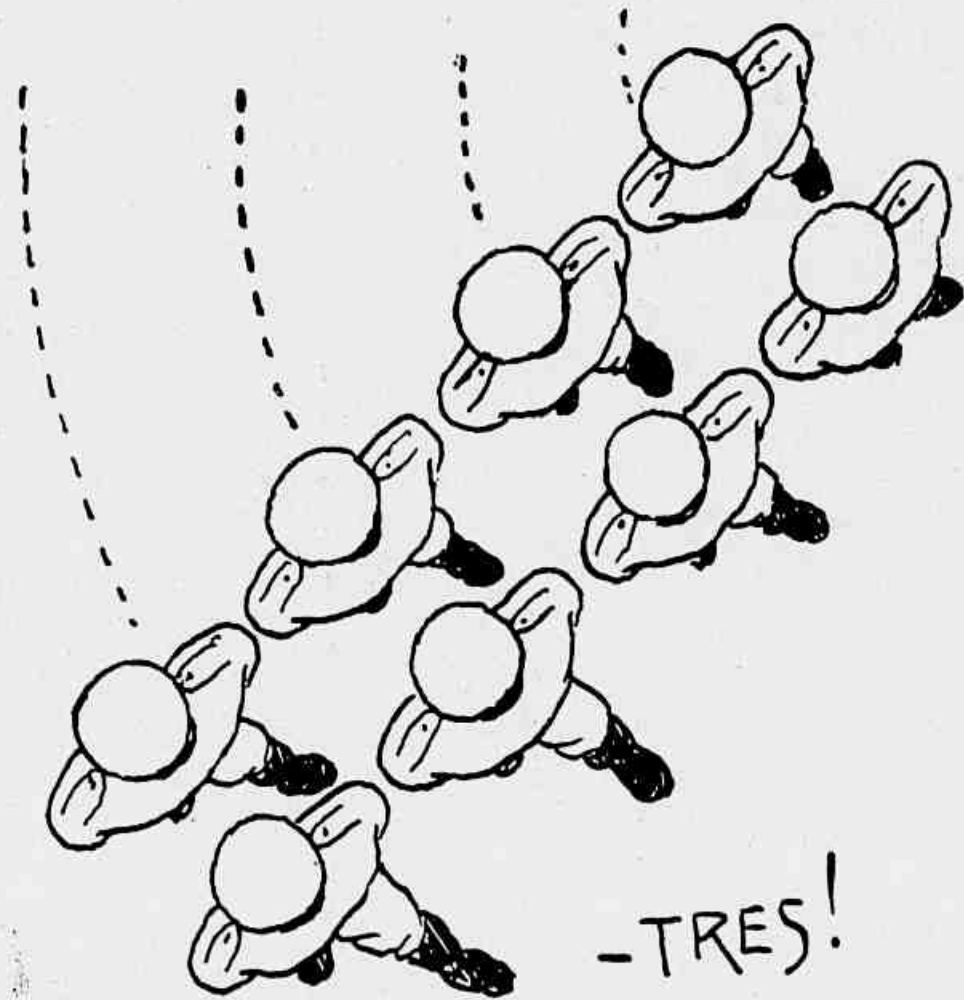


-MARCHE!

-UM!-

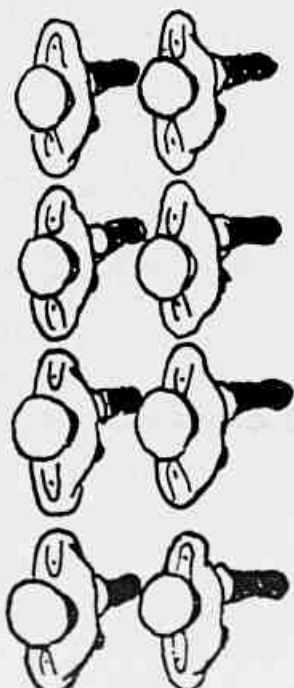
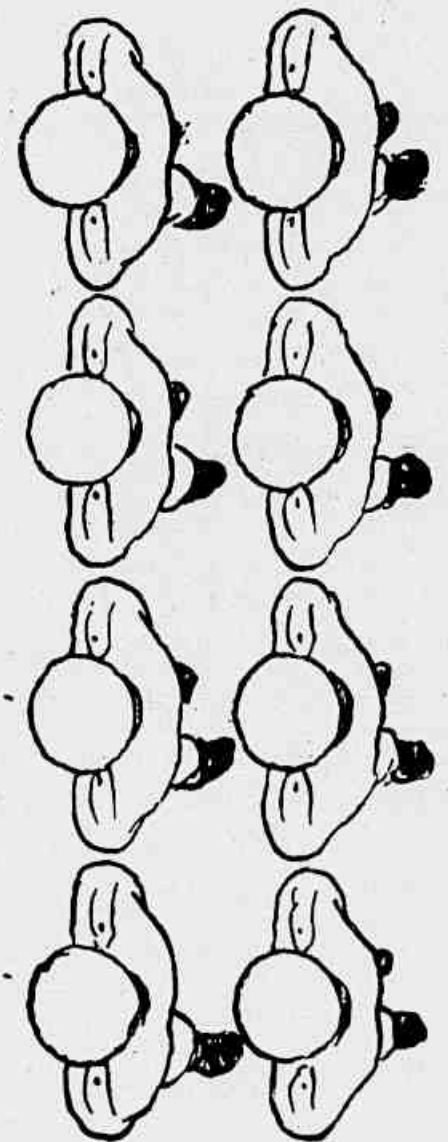
-DOIS!

-ALTO!-



-TRES!

QUATRO!...

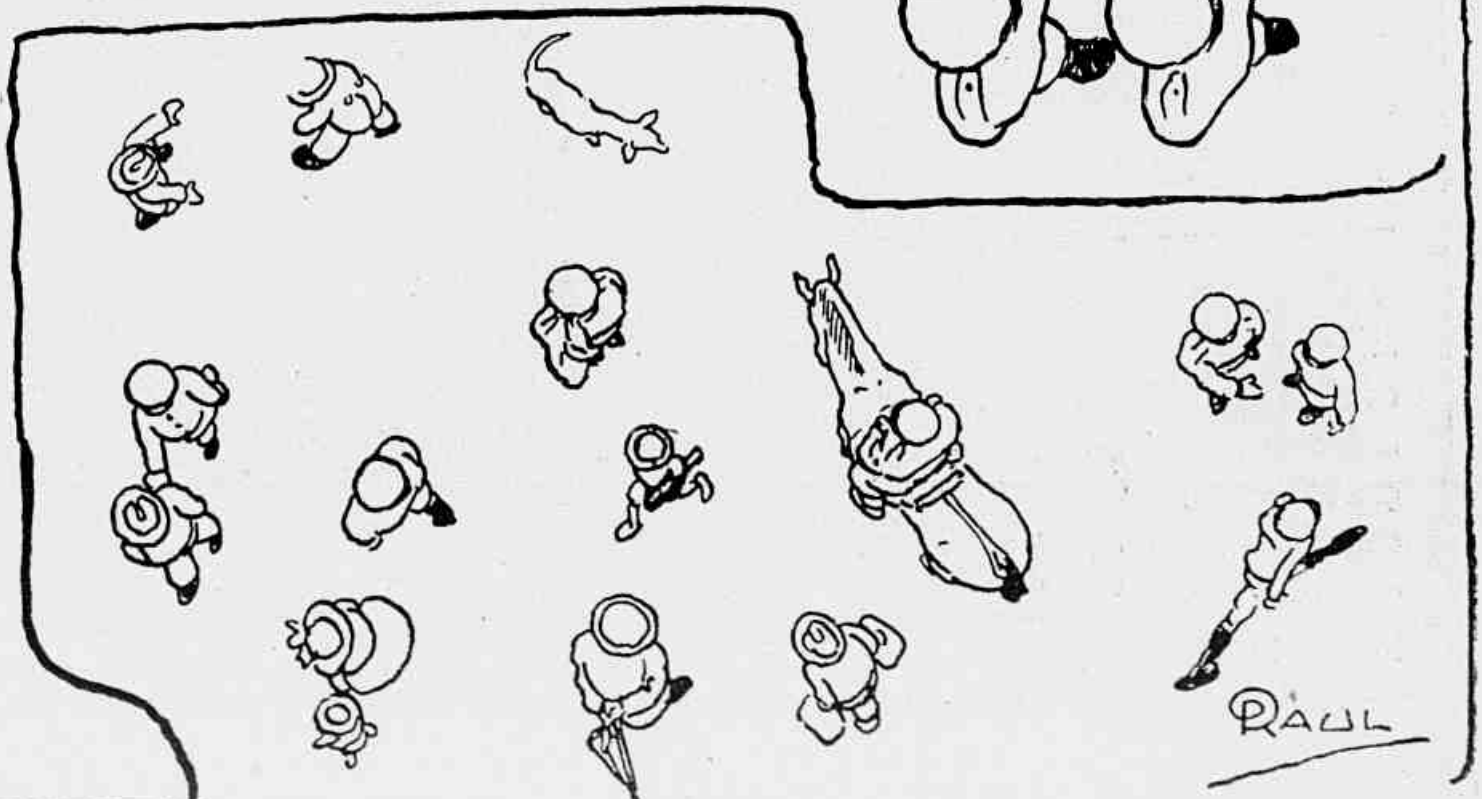


-UM!-



DOIS!

FINI!



RAUL

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O capitão Klingelhoefter

Combater na Legião Estrangeira, do exercito francez, é ter a honra terrivel de participar nos mais perigosos combates, de estar sempre na brecha, desafiando a Morte. Filho de um antigo funcionario consular brasileiro em Paris, o sr. Christiano Klingelhoefter achava-se em França quando estalou a guerra — que ia ser a maior guerra da Historia. Alistou-se na Legião Estrangeira como simples soldado. Ao fim de tres annos e meio e depois de haver passado pelos infernos de fogo da Champagne, do Somme e de Verdun, o heroico brasileiro regressa á Patria com os galões de capitão e as insignias gloriosas da Legião de Honra e da Cruz de Guerra. Dos 60 brasileiros alistados na Legião Estrangeira, restam apenas hoje, nas linhas de frente, cinco heroes. Dos restantes, quatro deram baixa por ferimentos recebidos em campanha e os demais jazem espalhados na querida terra de França, que elles defenderam com a sua coragem, que regaram com o seu sangue e onde se dissolvem as suas ossadas...

Por mais que queiram convencer-nos do contrario, estes nossos patricios que foram dizimados nas batalhas de França não parecem feitos do mesmo barro de certos outros que, em materia de guerra, se satisfazem com as batalhas de serpentinas, na Avenida, e as batalhas de insultos, nos jornais.

Ao bravo capitão Klingelhoefter, que ganhou os seus galões na maior guerra do mundo, combatendo no regimento mais condecorado do exercito de França, naquelle que mais citações tem na ordem do dia, naquelle que mais vezes afrontou a morte, naquelle que entre todos tem a funebre gloria de haver sido o mais dizimado, a "Revista da Semana" sauda com emocinado respeito.

Que pena o capitão Klingelhoefter ter regressado ao Rio no carnaval !...

A caminho da paz

Quando se pensa na obra formidavel que foi necessaria para condensar e empregar na guerra todas as energias dos povos, lançando-os no sanguinoso holocausto, fica-se duvidando de que esse sacrificio sobrehumano possa proseguir quando as atenções quasi unanimes se vol-

tam, prescrustadoras e anciosas, para a paz. Fala-se demasiado na paz para que ainda seja possivel crêr no longo proseguimento da guerra. De facto, as negociações da paz geral já foram iniciadas. Que outra cousa são senão discussões de um programma de paz as declarações dos chancelleres da Allemanha e da Austria, a mensagem do Presidente Wilson, os discursos de Lloyd George em Westminster e nas assembléas do partido laborista de Inglaterra ?

Não foi ainda convocado o congresso internacional que ha de debater, em ultima instancia, as condições que porão termo á guerra, mas isso em nada diminue a significação eloquente dos esforços empenhados para encontrar uma base de accordo. Aa transigencias são, de parte a parte, cada vez maiores. O programma Wilson já nada se parece com as reivindicações inflexiveis em nome das quaes se feriram as batalhas tremendas de 1916 e da primavera de 1917. A Revolução Russa, proclamando o principio de uma paz sem annexações e sem indemnisações, destruiu todos os sonhos imperialistas que a guerra creara e alimentara. Certo, a Allemanha ainda conserva o entono militar de uma potencia feudal. Mas essas mesmas aspirações germanicas de annexar a Curlandia e a Lithuania e de fazer da Polonia um estado autonomo, mas confederado á Allemanha ou á Austria, como a Baviera, a Saxonia e a Hungria, são passíveis de attenuação. A impossibilidade de submeter bilateralmente os problemas das annexações a um principio equitativo, regulador de todos elles, determinará combinações de transigencia reciproca tendentes á constituição de uma liga pacifica de nações. A guerra não resolveu cousa alguma. A guerra sahe desmoralizada desta contenda gigantesca. Todos os povos estão offegantes e exhaustos. O militarismo está virtualmente derrotado. A guerra dos Imperios preparou a victoria do Socialismo. A paz está, ao que parece, a caminho de converter-se em realidade e ella acabará por dissolver as ultimas energias ameaçadoras da Allemanha, manietando-as e vencendo-as.



CAPITÃO CHRISTIANO KLINGELHOEFER, official brasileiro da Legião Estrangeira ao serviço da França.

MAIS UMA VICTIMA DE UM RAID AEREO...

DO
"LIFE"



A Mario Studart

agradecimentos

pela sua these sobre

«Suggestibilidade hysterica».

Nunca li uma these, uma mensagem, nem mesmo um relatorio, Mario amigo, porque meus nervos, de pavor, reagem e eu do livro me livro e do castigo...

Mas para te provar minha coragem, a tua these li e hoje te digo, como sincera prova de homenagem, que estou são, vivo e forte, como um figo.

«Cento e cincoenta e quatro folhas... Safa! Isto chega a estafar ao proprio... Staffa! Eu, da capa, talvez, nao passe alem...»

Abri a these apavorado, e finda a leitura, exclamei: — «Que these linda!» mas como este tratante escreve bem!...

BELMIRO BRAGA

Janeiro — 1918.

“O Foço”

O celebre livro do poeta Henri Barbusse, «journal d'une escouade», está publicado ha dois annos e só agora começa sendo discutido na nossa imprensa. Pormenor interessante, os dous mais bellos artigos que os nossos jornaes lhe teem dedicado são assignados por duas senhoras: «B. F.», na edição da tarde do «Jornal do Commercio», e «Lia de Santa Clara», em «O Paiz». Compreende-se essa fascinação feminina pela narrativa tragica de Henri Barbusse, posta

INSTANTANEOS DA REVISTA



A Sra. Céu Paradedda Kemp.

no Index como uma obra da litteratura «derrotista». E' que tudo, nesse livro formidavel, tende a incutir o horror pela guerra, o desprezo dos logares cummuns da rhetorica a que se estão immolando os povos. Em «Le Feu», o escriptor mostra-nos o soldado sob o aspecto sinistro de um «tueur d'hommes» e deixa-nos entrever a manidade cruel da guerra e os preparativos de uma concordia universal imposta pelas soffredoras multidões plebéas. «Le Feu» é um livro de horror e de esperança e foi a imprensa socialista franceza que o tornou celebre, sob os ataques vehementes dos partidos da Direita.

Seria grave injustiça asseverar-se que em «Le Feu» se prega a deserção e a rebelião contra os deveres contrahidos para com a Patria. Nada disso. Mas a guerra é apresentada como um sacrificio cruento, indigno da humanidade civilisada, e a tarefa do soldado é despida de todos os ouropeis com que a rhetorica ôca e astuciosa hypocritamente apresentava como glorias os maximos horrores impostos aos povos pela constituição archaica, semi-medieval, do Estado. «Le Feu» dramatiza as theorias de Felix Le Dantec e de Gustavo Le Bon. As idéas que elle põe em circulação são as mesmas que Bernstein exaltou no ultimo acto de «Elevation», representado na Comedia Franceza. Não ha meio de illudir este antagonismo evidente: da Litteratura pacifista e do Jornalismo bellicoso. Só na Alemanha se continua a glorificar a guerra na philosophia e na litteratura.

Ecos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

POR PAULO DE GARDENIA

Balzac continua a ser perfeitamente actual.

Neste turbilhão de acontecimentos grandiosos que devasta actualmente o mundo, nestes agitadissimos tempos de heroismo, as mais inverosímeis figuras romanticas de aventureiros brilhantes surgem, naturalissimas, justificadas pela guerra. Bolo-pachá é uma dellas.

Começou a vida como barbeiro. Depois foi commerciante de vinhos, homem de negocios, «maquereau», especulador, banqueiro, intimo do khediva do Egypto, amigo pessoal de Guilherme II, pachá, millionario, chefe da espionagem allemã em França.

A espionagem allemã! São verdadeiramente formidaveis a energia e a astucia que os allemães têm despendido para corresponder ás resistencias da admiravel alma franceza. O plano de Bolo-pachá, verdadeiramente habil, era o de adquirir a maior parte dos jornaes francezes e, por meio delles, começar a campanha em favor da paz, preparando a opinião publica de accordo com os interesses allemães. Os jornaes parisienses insinuam que para a realisação deste plano diabolico elle teve o apoio, a solidariedade e o prestigio de um grande politico francez, antigo presidente de conselho, que já esteve no Brazil. Tal facto, porém, é tão monstruoso que eu não quero nem posso acreditar. Imagine-mos um francez—num momento em que a sua patria precisa de todo o heroismo para salvar-se, salvando a civilização—trahindo-a, recebendo dinheiro da Allemanha! E' hediondo! O traidor é o sêr mais repugnante da Terra. Judas é o symbolo mais vil da miséria humana. Felizmente toda a França—pelas vözes de Léon Daudet, director de «L'Action Française», jornal realista, presidente dos «camelots du Roy»; de Maurice Barrès, presidente da «Liga dos Patriotas»; de Clemenceau, que ainda mostra aos setenta annos, todas as manhãs, nas columnas de «L'Homme Enchaîné» o mesmo vigor dos seus primeiros combates,—reclama o castigo para os traidores. Mas o governo não tem o mesmo «élan», a mesma energia da nacionalidade. Se o exercito dá ao mundo um exemplo commovedor de bravura indomavel, o governo oscilla e treme á primeira ameaça, dá desculpas timidas diante das interpellações dos deputados da extrema esquerda e todo se apressa, e se humilha, e corre para servir o interesse socialista.

Eu bem sei que o futuro pertence ao socialismo, como outr'ora,

nos tempos dos cesares romanos, pertenceu ao christianismo. O socialismo representa, de certo, um ideal elevado. Na nebulosa que é ainda a sua philosophia, existem principios nobres e arrojados. Mas também a corrente que os conduz vem carregada de todas as impurezas.

Mas não se pense que o socialismo apoia Bolo-pachá. Oh! não! Houve e ha, somente, em tudo isto, um «mal-entendu». Alguns chefes do socialismo mantinham relações pessoases, as mais cordiaes, com Bolo-pachá—dahi o rumor, o escandalo que começou a zunir em Paris. E como Paris, apesar da guerra, é ainda a cidade sonora que ama o annuncio, o boato e o escandalo, em torno de Bolo-pachá e da espionagem allemã começaram a correr as mais inverosímeis versões. De facto a espionagem allemã em França é extraordinaria. Será mesmo difficil dar uma ideia exacta do que tem sido. Imaginem que para ter informações, exactas do movimento do exercito no «front», informações que não podiam ser enviadas nem pelo telegrapho nem pelo correio, devido á censura, os allemães fundaram uma fabrica de «discos» de gramophone. As informações eram recebidas pelo «disco» que, em seguida, era enviado para a Suissa como disco inoffensivo do Caruso ou da Melba. Quem poderia adivinhar semelhante plano? A anormalidade do numero excessivo de «discos» que saham da França com destino á Suissa despertou a curiosidade da policia, que se resolveu a saber o que, realmente, elles continham. Postos no cylindro, em vez de «Le Ciel luisait d'étoiles» ou de «Néron» elles começaram a fazer revelações sensacionais...

Bolo-pachá era o chefe desta associação collossal que carcomia as resistencias intimas da França. Inteligente, elegante, possuindo em Biarritz uma «villa», para a qual Rodin compuzera alguns grupos; com algumas télas celebres; recebendo a plutocracia europeia nos seus salões; mantendo as melhores relações no «alto mundo» parisiense, elle estendia os seus tentaculos por todas as camadas sociaes.

E' uma figura verdadeiramente rocambolesca; um Arsène Lupin authenticoe assustadoramente mais inteligente do que o verdadeiro, o filho mediocre do mediocre Maurice Leblanc. Eu penso que, em breve, em Paris apparecerá toda uma litteratura sobre a vida, as aventuras, os amores e as intrigas de Bolo-pachá. E se ainda não appareceu é porque a censura ze-

losa e feroz não quer permittir o ruido em torno de tão compromettedora creatura, o rumor, que origina as lendas, em torno da vida de semelhante aventureiro. A vida de um aventureiro! Quando se é creança e se tem lido «O Guarany» o aventureiro nos apparece sob o aspecto energico e antipathico de Loredano, com grandes botas de montar, um chapéo de plumas e um arcabuz. Depois, quando abordamos Balzac, o aventureiro toma outros aspectos, fica menos antipathico, adquire maneiras, é quasi homem de salão, civiliza-se. E no fundo de nossa imaginação persiste, vagamente, o desejo de ver na vida, de encontrar no nosso caminho, de palpamos um aventureiro authentico, real, fóra das paginas de um romance e do palco. E' o que vem de acontecer agora com Bolo-pachá. Elle foi para Paris o motivo das palestras, o assumpto dos «potins» e dos caricaturistas. E como elle é intelligente as suas revelações foram graciosas, revestiram-se de um vago ar romantico, uma attitude superior de incomprehendido. «Os allemães perseguem-me e forjam contra mim os documentos que actualmente a justiça franceza possui, porque eu, como patriota, repelli sempre todas as propostas que elles me fizeram». Foi esta a sua declaração! E como outr'ora o Nazareno elle deve erguer os olhos aos céos, resignado: «perdoae-lhes, meu Pae, elles não sabem o que fazem...»

Mas, parece, já das raizes remotas da raça começa a rugir, com a mesma ancia de sacrificio, a grande alma da França—a alma heroica de 89 e de 93. Já no seio da politica se aglomeram as primeiras nuvens pesadas da tempestade; já as gazetas perdem o tom frivolo do leve espirito de «Boulevard»... E Maurice Barrès exige no «Echo de Paris», num artigo sensacional, que o governo mostre á nação «os cadaveres dos traidores!...» Graves dias nos aguardam, amargas horas nos esperam... E' dezembro que chega, com o frio e o descon-solo... Mas depois d'esses «dezen-bros humanos», como Eça de Queiroz já observava, vem sempre a primavera animadora e moça, a esperança salutar e verde, e a vida volta a ser mais bella e adorada do que nunca... A nossa geração verá ella, porventura, essa primavera?

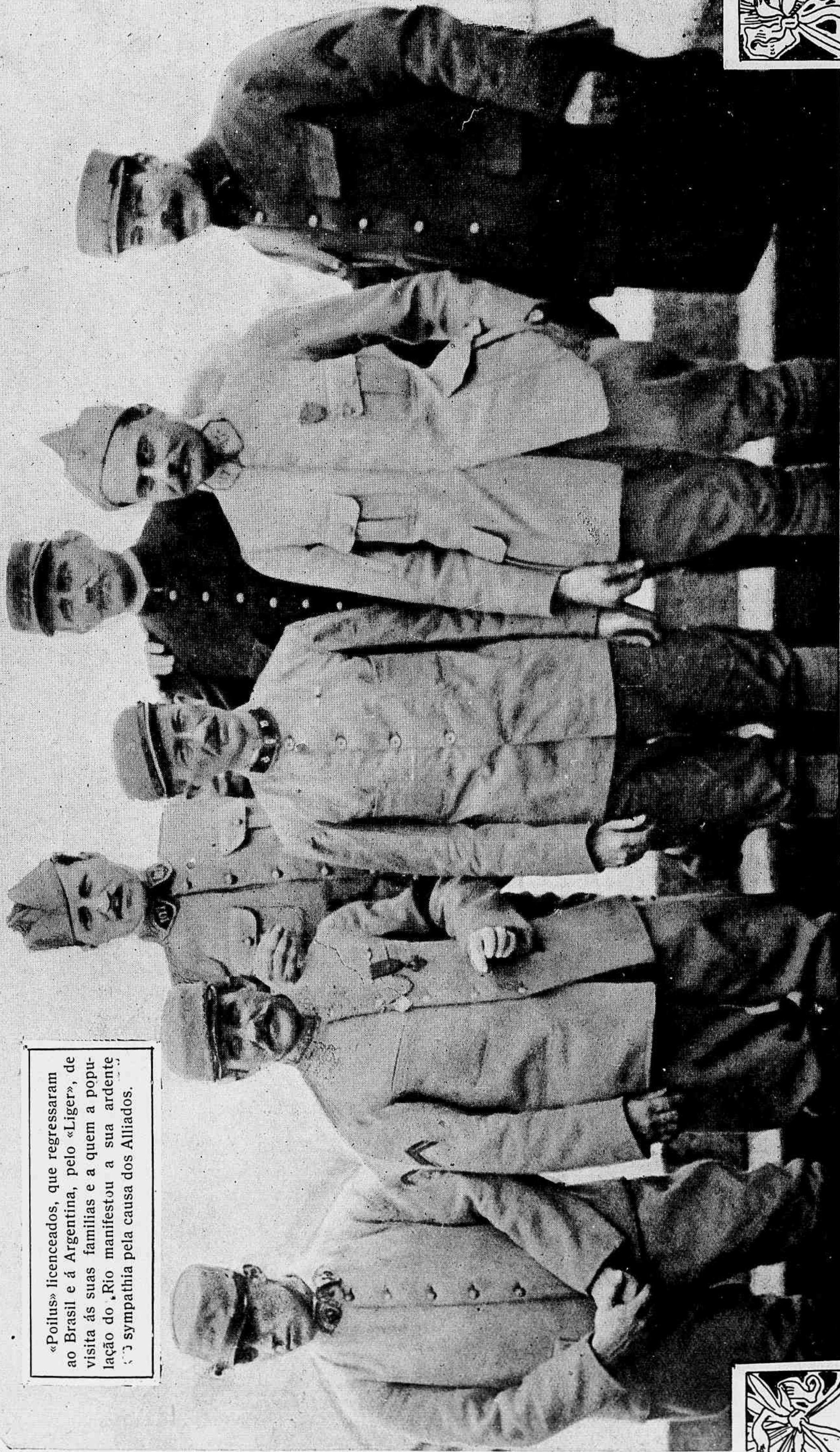
Quem o sabe? Só os deuses no alto mysterio de seus designios...

Passy — 24 de Novembro 1917

PAULO DE GARDENIA

Alguns actores heroicos da aterradora tragedia

«Poilus» licencados, que regressaram ao Brasil e á Argentina, pelo «Liger», de visita ás suas familias e a quem a população do Rio manifestou a sua ardente sympathia pela causa dos Alliados.





Inez de Castro perante os seus
verdugos.

(Quadro de Columbano)

O Rio hospedou durante mais de um mez uma das figuras mais em destaque das letras portuguezas: o eminente dramaturgo Marcellino Mesquita, o mais fecundo e o mais aclamado dos contemporaneos dramaturgos de Portugal.

Marcellino Mesquita fazia parte da destituída embaixada enviada ao Brasil pelo ultimo governo do sr. Bernardino Machado, derrubado pela revolução de 8 de Dezembro e que era presidida pelo ex-ministro da Justiça, dr. Alexandre Braga.

Escrevendo-se sobre a sua obra, muitas foram as referencias feitas á sua ultima producção dramatica, a tragedia «Pedro o Cruel», em que o auctor illustre d'«O Regente» e da «Leonor Telles» poz em scena essa sombria pagina historica dos amores de D. Pedro e de D. Inez de Castro. Com uma admiravel visão theatral, o dramaturgo trouxe para o palco a dôr monstruosa e vingativa da fera amorosa. No 1.º acto, D. Pedro recebe a noticia do assassinio e é o acordar da fera, que brame e uiva aterradoramente de dôr pela morte da companheira idolatrada. O 2.º acto é dedicado á vingança e assiste-se ao delirio do monstro amoroso que se delicia com a agonia dos assassinos de Inez. O 3.º acto é a solemne reparação á morta, a coroação do cadaver perante o qual a côrte barbara genuflecte, ás ordens do monarcha allucinado. O ultimo acto, enfim, é o idyllio tragico á beira do tumulo. Deste modo, por processos que levaram a critica a invocar Shakespeare, o dramaturgo mostra-nos o desvario da paixão de D. Pedro, em todos os seus cambiantes, em redor da Morta. Quando a tragedia começa já Inez morreu. E' o espectro de Inez que guia a acção formidavel. E' ella a protagonista invisivel da tragedia. Pertence a este ultimo acto o trecho que a seguir publicamos. A scena pathetica passa-se na capella dos tumulos, em Alcobaça. Depois que sahem os frades, que assistiram á cerimonia da inhumação do corpo, o Rei fica sosinho e começa a rondar a capella tumular, sobe os degrãos do sarcophago, contempla a estatua jacente do tumulo e o seu amor exhala-se em cariciosas falas.

REI D. PEDRO

Agora sim, amor, agora sim, Inez,
Não te verei jamais! Morreste d'uma vez!
Dorme, dorme tranquilla... Amôr, não tenhas medo,
E' santo este lugar. Dorme n'esse segrêdo
Que géla o coração, n'um frio desconforme,
Dorme, garça real, meu lyrio branco, dorme!

(CARICIOSO)

Nunca te deixarei. Muita vez, muita vez,
Hei-de vir conversar-te e namorar-te, Inez.
Fallar-te-hei de mim, da Terra, das estrellas,
—Menos bellas que tu, oh! muito menos bellas—,
Dos javalis que mate, á lançada ou ao dardo,
Das prezas que fizer o teu falcão galhardo...
Tudo te contarei... E como, na caçada,
Não te vendo chegar, airosa, na montada,
Meu pobre coração comece a desvairar
E eu vá, sem ninguem vêr, entre o mato chorar!
Tudo te contarei: as horas e os dias;
De teus filhos a dôr; mais tarde, as alegrias

Da sua mocidade. E tu has-de escutar-me,
Sentir-te muito bem e, se puderes, fallar-me.

(DEBRUÇA-SE SOBRE O CORPO, CHORANDO, CONVULSO)

AYRES, (ENTRANDO, TIMIDO)

Compadre?... Meu senhor?

REI (OUVINDO-O E VENDENDO-O)

A que é que vens, amigo?

AYRES

Compadre...

REI

O que has-de querer?

AYRES

Vinha chorar contigo!

REI

Agradeço-te a ideia. E's muito bom, compadre;
Mas aqui, n'este altar, só officia um padre,
Sou eu... Tambem a amaste?

AYRES

A ella? Que pergunta!
Trato tão senhoril, tanta bondade junta!
De tão doce fallar, de perfeição tão rara,
Quem pôde um dia vê-la e vendo-a a não amara!

REI

Joelha-te ao sopé, faze a tua oração,
Depois, deixa-me só.

AYRES

Permitte-me o ficar,
Em qualquer canto, ali, para te acompanhar,
Velando, junto a ti, minha senhora e ama.

REI

E' a primeira vez que dorme n'esta cama.
Leito de noiva, vê, de linho, rendilhado...
E' a primeira noite... E' noite de noivado!

AYRES (VENDO)

Que linda a arca!

REI

E'. A pedra afeiçãoou-se..

AYRES

E' branca como a cêra.

REI

E, a trabalhar, é doce.

(ENLEVADO)

Assim foi que, com arte e carinhoso arranjo,
Se fez um mausoléu que apeteceira...

AYRES

Um anjo.

(O REI TEM UM AR CONTENTE. O AYRES, NOTANDO-O)

Compadre, melhorou o teu aspecto, agora:
O teu olhar não tem a luz cruel d'outrora,
E' mais doce, melhor. Quem fez essa mudança?
Foi São Bartholomeu, foi Deus?...

REI

Foi a vingança!

Homem apunhalado em seu amor bemdito,
Vive no desejar, na ancia de um maldito!
E' como viver, só, no póço d'um castello,
Vêr p'la lucarna, á noite, erguer-se o sete-estrello,
Sete pontas de luz, sete pontas de açoite...
Sobe, desaparece, e volta o negro, a noite!
Fecha-se o coração a todo o interesse humano;
A vida tem um fim, o pensamento um plano.
Um só! Surge a vingança! e tudo se illumina;
Não vem de todo a paz, emfim, melhora a sina!
Deixa-me... Vai dormir.

AYRES

Queria rezar, agora

REI

Rezarás, amanhã, vae alongada a hora.

AYRES

Ficarei de atalaia.

REI

Aonde?

AYRES

Aqui...

REI

Lá fóra

AYRES

Lá fóra! para o frio? e só? Vou-me vingar.

REI

O que vais tu fazer?

AYRES

Verás. (SAHE AO SIGNAL DO REI).

REI (SÓ)

Vou-me deitar

(AJOELHA NO DEGRÁU)

Senhor, cujo poder domina nos espaços,
Já que te aprouve, um dia, arrancal-a a meus braços,
E dar-lhe o somno eterno, aqui na tua egreja,
Acordado, a dormir, faze que sempre a veja.
Minora, na saudade, a minha negra sina,
Pelo amor que te teve a tua mãe divina!

(DEITA A CAPA SOBRE O DEGRÁU DO TUMULO. TIRA A ESPADA, QUE PÕE AO LADO, SENTA-SE, RECLINA-SE. OUVES-SE FÓRA UM BANDOLIM. O REI ATTENDE).

AYRES (CANTA, FÓRA)

Indo eu por hi abaixo,
A saber dos meus amôres,
Encontrei um laranjal
Carregadinho de flores!

REI

O Ayres... A canção que ella amava!

AYRES

O rei estava na varanda
E a rainha no quintal:
Atiravam um ao outro,
Com pedrinhas de crystal.

REI

Linda... a canção

AYRES (CANTA)

Pôz-se a noite; o rei desceu,
E, viu-se á luz do luar:
N'um banco, o rei e a rainha
Que se estavam a abraçar.

REI

Era assim... Era assim...

AYRES

Depois foram para a camara
E um rouxinol, a cantar,
Contava os beijos que ouvia,
A' branca luz do luar.

REI (ADORMECENDO)

Era assim... era assim... que saudade!

(DE REPENTE, UM LUAR FOSCO INVADE UM LADO DA CAPELLA E A FIGURA ESPECTRAL DE PÉRO COELHO APARECE, A MEIA ALTURA DA PAREDE).

PÉRO COELHO

Acorda, algôz! De pé! Tu não podes dormir!

Noticias e Commentarios

A riqueza pecuaria do Brasil

O Brasil está na primeira linha entre as nações que possuem uma maior riqueza pecuaria. Para essa posição de destaque concorrem principalmente a extensão formidável do territorio ainda incultivado, as condições climatericas dos planaltos centraes, a sua fertilidade e a sua vastidão. Pela ultima estimativa da Directoria Geral de Estatistica, a população bovina de S. Paulo é de 1.792.880 cabeças; a da Bahia de 2.850.310 e a de Goyaz de 1.934.830. Pela mesma estimativa, S. Paulo possui 2.744.400 suínos e Goyaz 1.225.680. Em um artigo inserto na interessantissima «Informação Goyana», o seu director Henrique Silva reivindica, porém, para o Estado de Goyaz as honras do primeiro lugar no quadro pecuario da União, pondo em duvida o rigôr da estatística official e apoiando-a com argumentos convincentes. De facto, Goyaz é um grande exportador de gado bovino e suíno para todos os Estados limitrophes: Minas, Bahia, Piahy, Maranhão, Pará, Matto Grosso e S. Paulo.

As primeiras especies pecuarias que foram directamente a Goyaz procederam da Capitania de S. Vicente, custando a primeira vacca de leite que appareceu nos sertões goyanos duas libras de ouro e o primeiro porco duas oitavas. Foi tal o impulso que alli tomou a criação bovina que já em 1759, só nas margens dos rios das Almas, Canna Brava e Santa Theresa, zona ainda hoje conhecida por sertões de Amaro Leite, possuíam os padres jesuitas seis fazendas de criar contendo mais de 3.000 cabeças de gado bovino. Em 1800, a industria pastoril de Goyaz figurava com uma exportação de 15.358 rezes, representando o pequeno valor de 33.288\$900 réis! O leitor imaginará não ter lido bem. Leu perfeitamente. São, com effeito, 33 contos apenas, pois que, ha 118 annos, uma rez era vendida no sul por 4\$800 e no norte por 1\$500 réis. Mil e quinhentos réis por um boi!! Ah! os nossos antepassados viram, realmente, cousas bem extraordinarias e que parecem inverosímeis aos seus netos.

Foi ainda em Goyaz que se formaram as duas primeiras e mais antigas raças bovinas do Brasil: a «Mocha» e a «Caracú», ambas procedentes dos campos de Amaro Leite. A unica raça equina que possuímos é tambem goyana: o cavallo sertanista chamado «Curraleiro», oriundo do Vão do Paranân.

Saneamento do Brasil

O problema do saneamento dos sertões brasileiros, após o brado vehemente do professor Miguel Pereira, e máo grado as lamentaveis interpretações a que o sujeitou o mais cego e anti-patriotico dos

chauvinismos, vae cada dia mais impondo aos dirigentes e á «élite» culta da nação o convencimento da sua indiscutivel importancia, como factor essencial ao desenvolvimento do Brasil. Não se disse que a raça está irremediavelmente deteriorada pelas enfermidades que assolam os immensos latifundios interiores, mas sim que ella se está debilitando e exaurindo numa luta desigual contra os males que a flagellam. Acudir ás populações do interior é um dever não só philantropico, mas um indeclinavel, um ineluctavel dever patriotico. Em grande parte o nosso futuro depende do entrelaçamento intimo das populações littorianas, succulentas de civilisação, defendidas por uma hygiene vigilante e esplendidamente aparelhada, com as populações solitarias do «hinterland», ainda tão abandonadas dos poderes

completo que o grande problema tem inspirado.

A melhor recommendação do «Saneamento do Brasil», está na actualidade do problema que advoga com raro descortino e que está bem á altura do publicista que desde a oração memoravel da Faculdade de Medicina não tem poupado energias em pról da saúde e consequente resurgimento do Brasil.

A presente edição é destinada exclusivamente á fundação da «Liga-pro-Saneamento», a ser creada dentro em breve nesta capital.

Pirarucú versus Bacalháo

O aproveitamento em grande escala do nosso pirarucú para substituir o consumo consideravel do exotico bacalháo é uma das intelligentes medidas preconizadas pelo Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura. Vamos, pois, assistir á luta do pirarucú e do bacalháo. O momento é excepcionalmente propicio á victoria do gigante pirarucú «Arapaima gigas», pois que a guerra, dificultando a pesca nos bancos da Noruega e da Terra Nova e o transporte longinquo do bacalháo até os nossos portos, veio deixar quasi sem concorrência o saboroso pirarucú. Todavia, essa victoria pode ser apenas transitoria e apparente. São os portuguezes os maiores consumidores de bacalháo e é difficil vencer os habitos tradicionaes da alimentação. Isso não obsta, naturalmente, a que se procure desenvolver a industria da pesca e da salga do maior dos peixes dos nossos rios e o seu consumo na alimentação. Mas parece que o pirarucú tende a desaparecer nos lagos amazonenses e que é aos lagos marginaes do Araguaya que será preciso ir buscar o gigantesco rival do bacalháo.

Oração á Paz

Entre as muitas obras literarias que a guerra tem inspirado aos nossos poetas e prosadores, a «Oração á Paz», de Theodoro Lessa, é das mais conformes á evolução intellectual e social do povo brasileiro e até, pode dizer-se, das nações americanas. O estado de guerra a que foi arrastado o Brazil não invalida a theoria professada e proclamada na propria Constituição e no trabalho ininterrupto da nossa chancellaria, que nunca se desviou do principio directriz das arbitragens como solução pacifica das pendencias internacionais.

No momento em que principia a discutir-se, embora ainda fragmentariamente, a paz do mundo, já não soarão mal aos tympanos dos guerreiros os accordes idealistas da lyra do magnifico poeta patricio, de cujo bello poemeto transcrevemos no presente numero algumas harmoniosas e impecaveis estrophes.



DR. BELISARIO PENNA

publicos e que constituem uma grande familia de párias.

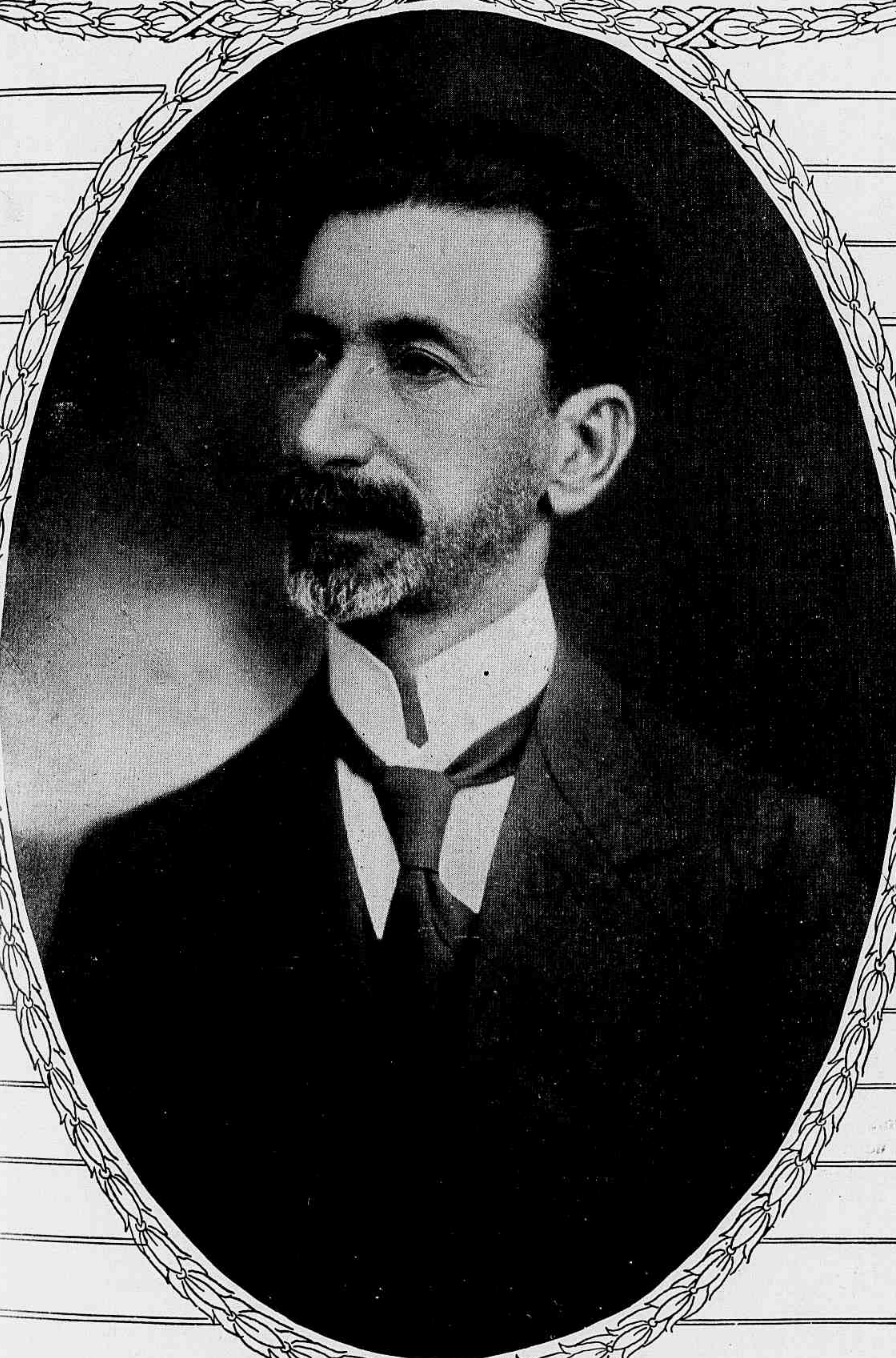
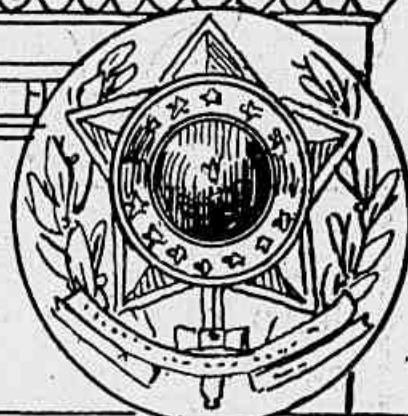
Os relatorios scientificos de Manguiños e os depoimentos dos luminaries da medicina brasileira, desde Miguel Pereira e Chagas a B. Penna e Arthur Neiva, são documentos frisantes, incontrovertidos, que bastam para emmudecer todas as vozes dos polemistas. Abandonar á sua sorte as populações dos sertões, com o argumento de que é anti-patriotico revelar os males que as affligem, corresponderia a cruzar os braços ante a epidemia da febre amarella e deixar proseguir as hecatombes para não dar ao mundo a impressão de que os nossos littorales eram infestados pela terrivel epidemia. E' esse um absurdo que não pode discutir-se sem humilhação.

O recente e magnifico trabalho do dr. Belisario Penna, um dos mais dedicados e auctorizados apostolos da cruzada do saneamento, é sem duvida o trabalho mais



GALERIA DOS PRESIDENTES

O Presidente do Rio Grande do Sul



SR. DR. BORGES DE MEDEIROS, QUE ACABA DE TOMAR POSSE DO GOVERNO
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PARA O QUAL FOI REELEITO COM
A MAIOR VOTAÇÃO QUE SE TEM REGISTRADO NO PROSPERO E MODELAR
ESTADO DA UNIÃO

O match entre Brasileiros e Uruguayos

O combinado uruguayo vence por 1x0.

1 — O scratch brasileiro que jogou com os uruguayos.

2 — Uma pegada do goal-keeper brasileiro — Marco Mendonça.

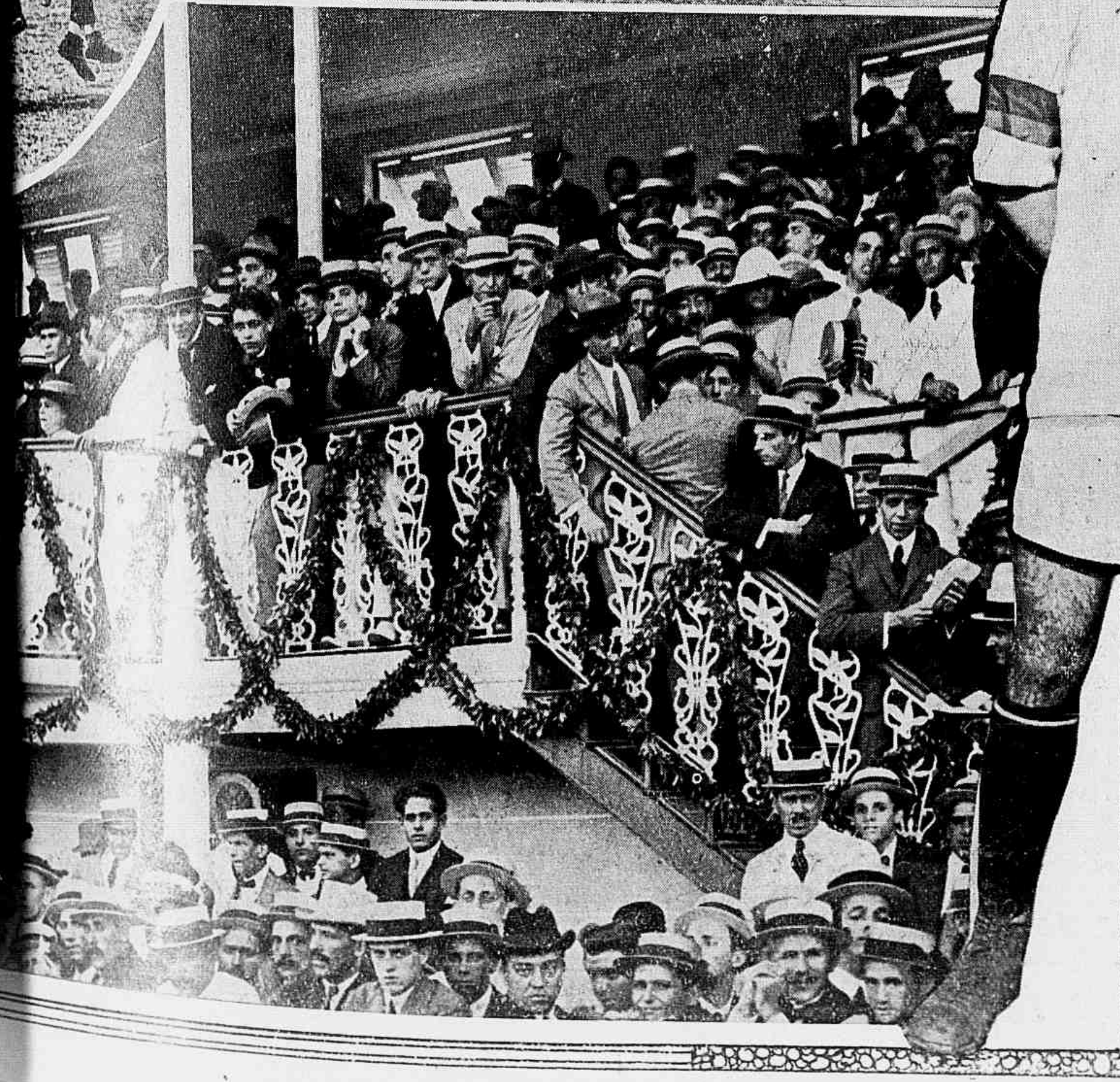
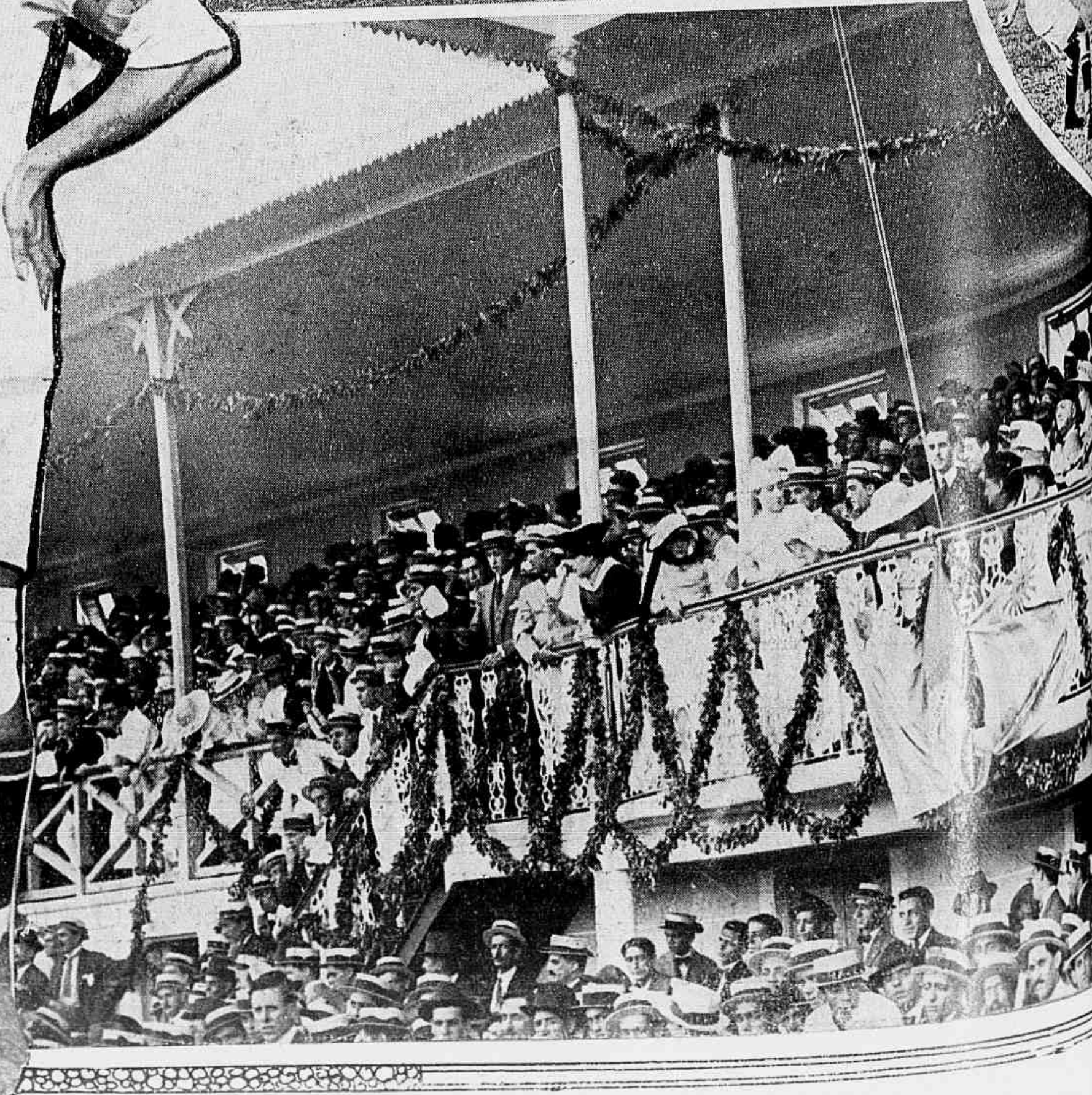
3 — O combinado uruguayo, vencedor do grande match.

4, 5 e 6 — Interessantes aspectos do jogo.

7 — Chico Netto, full-back e captain do Fluminense e do scratch brasileiro.

8 — Aspecto das archibancadas do Botafogo, por ocasião do grande jogo.

9 — Vidal, full-back do Fluminense e companheiro de C. Netto, na defeza do scratch brasileiro.



O Chá offerecido aos footballers uruguayos pelo "Botafogo F C."



Semana Elegante

Eleições... de censo alto

Naquelle ambiente propicio da «villa» de Antonio Amaral, em Petropolis, a palestra dos convidados da recepção da senhorinha Inah desviára se, animadamente, para as candidaturas academicas. Era um assumpto. E tanto melhor para as vinte pessoas distinctas que não haviam feito roda á meza do «bridge».

— A vaga de Sousa Bandeira e a do barão Homem do Mello...

— A apostar que ainda desta vez tere-mos algum expoente...

— Neste andar, quando não houver mais expoente de cou-sa alguma, passar-se-á a eleger... os expoentes dos expoentes já elei-tos...

— D'Utra quase nunca tem razão.

— Basta que o não queiras.

— E não tens, de facto. Basta que te oc-corra uma phrase para que, por ella, percas tudo mais.

— Um meio facil de acabar-se com as idéas que são o unico mal do espirito.

— Mas haverá no sr. D'Utra, interrompe Inah Amaral, preven-ções contra a Acade-mia?

— Eu penso, se-nhorinha, que a im-mortalidade é uma mortalha...

— E por seu lado quem devia, agora, me-recer que o... amorta-lhassem?

— Qualquer senho-rinha, qualquer, com-tanto que não fosse de letras, pois isso, então, seria immensamente la-mentavel.

— D'Utra perde palavras, e enerva-nos, volve Ricardo Isaias.

Da sala em que se jogava o «bridge», veiu um murmurio de dez vozes. Os parceiros dis-cutiam. E' inapella-

velmente assim. Aliás, a unica lembran-ça que o «bridge» deixa é a dos desagra-dos que os parceiros fazem uns aos outros e que degenera sempre em discussão.

— Ha tantos nomes illustres fóra da Academia! — afiança o senador Machado, auctor perdido de uns versos dos dezeno-

ve annos e que se dá hoje ao luxo de commentar os decretos sobre impostos de consumo.

Mas Ricardo Isaias abafa-lhe as espe-ranças.

— O que é excellente; caso contrario perderia ella a sua razão, que outra não é que «receber» os ho-mens illustres.

— O meu candida-to, diz a senhorinha Amaral, ainda é muito joven... para a Aca-demia.

Passou deante dos convidados uma ban-deja de prata com ti-jellinhas de gelatina...

— Afinal de contas, recomeça o senador Machado, ninguem ci-ta um nome...

— D. Luiz de Or-léans.

— Silva Marques.

— Veiga Miranda.

— Emiliano Per-neta.

— Tantos!

— E sem necessidade de escolhel-os obrigada-mente no pequeno es-paço que vae da gale-ria Cruzeiro á Alvear...

— O ideal seria reu-nir na Academia os verdadeiros represen-tantes da litteratura na-cional, procurando o mais possivel elemen-tos de todos os Es-tados.

— Seria uma idéa.

E o D'Utra:

— E por isso mes-mo um erro.

Entretanto, Ricardo Isaias explica:

— Sem a preocu-pação de que se tenha na Academia gente de todos os Estados, o que lhes posso jurar é que um grande numero de elementos de primeira ordem está esquecido na provincia.

...E, como se come-ce tudo por S. Paulo, deixem-me dizer-lhes, que só esse Estado possui uns vinte nomes tão illustres como qual-



O sr. Ministro da Argentina, dr. Ruiz de Los Llaños e sua esposa, sra. d. Yvonne Robert de Los Llaños, oriunda de uma das mais distinctas familias platinas. (Instantaneo ob tido por occasião do desembarque do "Amazon")

quer dos que estão sentados nas veneráveis poltronas do palacete da Lapa. Em Campinas ha um viveiro. Na capital, outro. Campinas é o refugio do grande Alberto de Faria. Vive alli, tambem, o magnifico poeta Benedicto Octavio. Naquelle centro de cultura, fizeram-se notaveis Raul Soares e Basilio Magalhães. Em S. Paulo, não sendo preciso fallar do conhecido Vicente de Carvalho, que, aliás, só se tornou conhecido depois da sua entrada para a Academia, ha poetas como Amadeu Amaral, Freitas Guimarães, Aristeu Seixas, Gustavo Silveira, e prosadores do quilate de Alberto Sousa, Wencesláu de Queiróz e Veiga Miranda. Em Santos, móra o brilhante Waldomiro Silveira e foideláque Martins Fontes nos enviou os seus versos de «Verão»... O Ceará tem Babo Junior, um romancista. Minas ufana-se de Alphonsus de Guimarães assim como a Bahia se orgulha de Silva Marques e o Rio Grande de Zeferino Brasil... O marinista Virgilio Varzea, que é auctor de uma brilhante serie de livros, retrata, na sua obra, o genio admiravel dos praianos e ilhéus catharinenses...

«O nosso mal está em desconhecermos o Brasil, fazendo-lhe a injustiça de julgar que todo elle se acha contido na estreiteza da nossa grande Avenida. O bem estaria em revelal-o a si mesmo. Vivemos a falar em intercambio intellectual com os estrangeiros, desconhecendo-nos a nós mesmos. Que idéa se póde fazer de um tal paiz?»...

— Todas, diz o D'Utra, porque todas ellas se parecem.

Ricardo Isaias não se interrompe.

— O Paraná tem a justa fama de um centro intellectual. Emiliano Pernetá é o seu expoente. Um nome assim vale por um Estado inteiro. Com elle, estaria, no Syllogéo, a intellectualidade do Paraná.

«E o nome de D. Luiz de Orléans, que vv. citaram, tem o duplo prestigio da intelligencia e do heroismo. Nesta época de guerra, quando o vemos, no «front», e conhecemos o valor da sua coragem e

o brilho dos seus livros premiados pela Academia de França, a sua candidatura teria uma alta expressão patriotica,

O senador Machado, de quem não se lembrára Ricardo Isaias, ergueu-se do «fauteuil» em que se afundára e declamou que assim era melhor dizerem logo que D. Luiz de Orléans está no caso de vir tratar-nos como subditos do seu real poder.

— Esquece o senador que tratamos de eleições academicas?



Senhorinha Yayasinha Cunha, ornamento da sociedade paráense, irmã fundadora da Cruz Vermelha naquelle Estado

— Nem por isso deixa de ser uma eleição...

— Que não porá em perigo o seu nome na renovação do terço senatorial.

A senhorinha Inah poz-se deante do seu «steinwey» e disse que ia tocar Beethoven. O senador Machado declarou, como se tivesse o que responder, que gostava muito de musica. E Ricardo Isaias, respondendo-lhe, lembrou que iam ouvir Beethoven. MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Maria Dutra de Almeida; o illustre dr. Osorio de Almeida, director do «Lloyd Brasileiro»; a senhorinha Lucia Figueira; o dr. Brito Silva, secretario da Escola de Medicina; a senhorinha Nerina Nery Ferreira; o dr. Paulo Azeredo.

AMANHÃ — a sra. Antonio Cupertino Durão; o jornalista Gastão Tojeiro; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira.

SEGUNDA — a viscondessa da Veiga Cabral; a senhorinha Cyrene Dario de Mendonça; a senhorinha Alice da Costa Ferreira; o dr. José Pires Brandão; o sr. Vivaldo Leite Ribeiro; o sr. Joaquim da Maia Forte; o major Leopoldo de Diniz; o distincto jornalista Lindolfo Collor.

TERÇA — a sra. Cora Pires Sampaio; a senhorinha Maria Ruy Barbosa Ayrosa; a senhorinha Adelaide Lucinda de Moraes; o ministro Pires e Albuquerque.

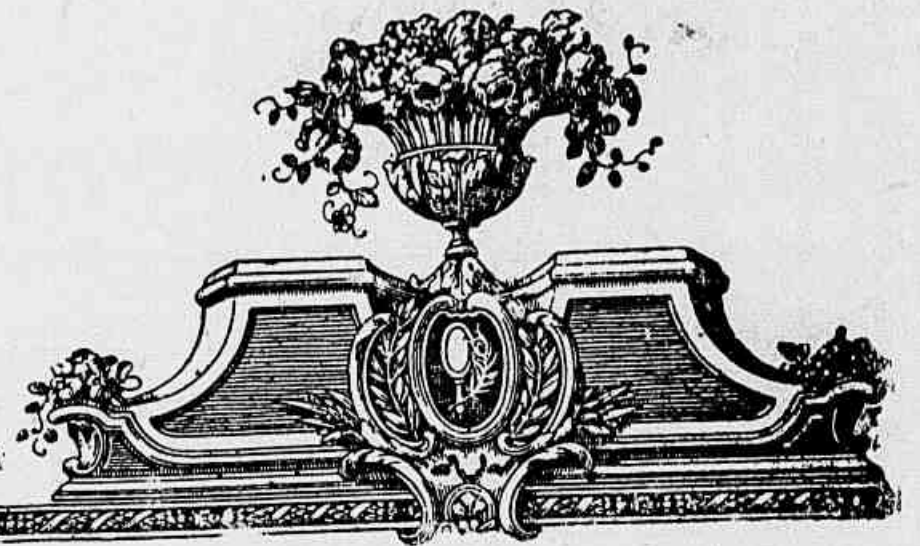
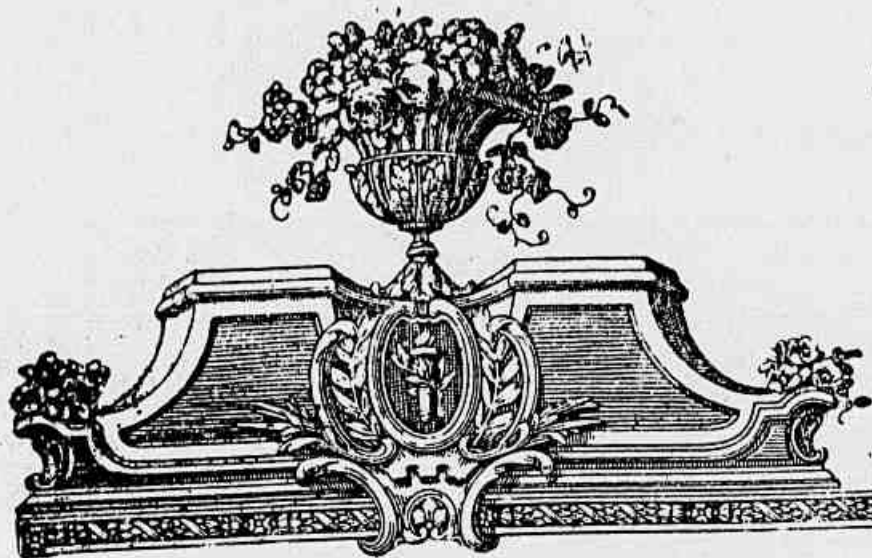
QUARTA — a sra. Alice Quartim Moura; a sra. Calazans de Barros; a senhorinha Alzira da Motta; a distincta poetisa Leonor Posada; o dr. Eugenio Salles Brandão; o dr. Antonio da Silva Moutinho, digno director do gabinete do Prefeito.

QUINTA — a senhorinha Amalia Teixeira; o sr. Rodolfo de Sousa Cruz; o dr. Guilherme da Silveira; o senador Miguel de Carvalho.

SEXTA — a sra. Conrado Borlido Maia de Niemeyer; os generaes Trompowsky e Alencastro Guimarães.

Sebastião Sampaio

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto secretario do «Jornal do Commercio». Occupando na imprensa do Rio um dos postos de maior destaque, em uma idade em que poucos no nosso meio os tem conseguido, Sebastião Sampaio levou para o alto exercicio do seu cargo os primores de affabilidade do seu trato, uma intelligencia vivaz, uma cultura toda



moderna e o poder fascinador de uma educação «hors ligne.» Num meio tão terrivelmente propício á malquerença. Sebastião Sampaio não tem invejosos nem inimigos. Nesta casa onde elle trabalhou e onde deixou indestructiveis affectos, todos o felicitam pelo seu anniversario, exprimindo-lhe, com a saudade pelo leal e querido companheiro, os votos de todos os bens que elle merece.

Decorre amanhã o anniversario natalicio do illustre sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

Tambem amanhã é data natalicia da veneranda viuva Pinheiro Machado, senhora cujas virtudes são um nobre exemplo.

Casamentos

- a senhorinha Deolinda Maria da Fonseca e o sr. Armando Arnaldo Ferreira de Carvalho;
- a senhorinha Hilda Leal Netto e o sr. Carlos de Sousa Dantas;
- a senhorinha Eurydice Tinoco e o dr. Raul Pareto;
- a senhorinha Maria Cecilia Richemond e o dr. Alexandre Braga;
- a senhorinha Etelvina Magalhães e o nosso distincto collega dr. Alvaro Neves.
- a senhorinha Aida Vieira Guimarães e o dr. Carlos de Sá Forte.

Noivados

- a senhorinha Daria de Azeredo Coutinho e o sr. Rogerio Guerra.

Quinta-feira, na Candelaria, realisar-se-á o enlace matrimonial da formosa e distincta senhorinha Amelia Pardellos com o sr. Antonio L. Baptista Lopes.

Veranistas

ACHAM-SE EM FRIBURGO — a sra. viuva Boselli; o dr. Bezerra Cavalcanti; o dr. Arthur Nobre; a sra. viuva Laurindo Lisboa; o sr. Portugal Carrão; a sra. viuva Germano Hasslocher; o dr. Moacyr Leitão; o dr. Leopoldo Portella; o dr. Carlos Duprat; a sra. Laura de Carvalho Leme; as senhorinhas Meirelles Montalvão; a sra. Alberto Maranhão; o dr. Ulyses Vianna; o dr. Licínio Cardoso.

PARA PATY DO ALFERES — os drs. Olegario Pinto e Oscar Pedemonte.

PARA CAXAMBÚ — o conde de Avelar; o dr. Leonidio Ribeiro Filho.

PARA CAMBUQUIRA — o dr. Diogenes Sampaio; o dr. Arthur Arrape; a sra. Paranhos.

PARA PETROPOLIS — o dr. José Linhares; o dr. Heitor Mello; a baronesa de Elisiario Barbosa; o dr. Francisco Bicalho; a viscondessa de Taunay; o dr. Flexa Ribeiro; o desembargador Caetano Montenegro; o dr. Miguel Couto; a sra. viuva Manoel Murtinho; o dr. Horta

Barbosa; o dr. Baptista Pereira; o dr. José Gomes da Cruz; o commendador Saturnino Gomes; o dr. Rodolpho Azevedo Marques; o sr. Leandro Martins; a sra. Dyott; o dr. Pedro Moraes e Barros.

PARA TERESOPOLIS — o sr. Simon Ettinger; o sr. Lucien Crost; a sra. Clifford Berry; a sra. Belisario Tavora; a sra. Renée Bromberg; o dr. Joaquim Lagonilha; o sr. Emile Ducommond; o sr. Pedro Sucard; o sr. Oscar Lieser.

Os que viajam...

Chegou da Bahia o illustre general Botafogo. De Florianopolis vieram o distincto militar cel. Salles Brasil e os irmãos Adolfo e Arno Konder, «gentlemen» dos a quem mais preza o nosso mundo elegante. Deixou o Rio, seguindo para Bahia, o deputado Moniz Sodré.

Em companhia de sua distincta senhora e de seu filhinho, regressou de S. Paulo, onde passara um mês, o nosso brilhante collega, ex-redactor da «Semana Elegante», Sebastião Sampaio, actual secretario do «Jornal do Commercio.» Essa estadia em S. Paulo valeu para Sampaio um sem numero de provas de alta estima da parte dos intellectuaes e do grande mundo paulistano.

Diplomaticas

Acha-se no Rio, devendo voltar, entretanto, a Montevideu, afim de buscar s. exma. familia, o ministro Manuel Bernardez.

— removido para Assumpção, veio de Washington o distincto 2º secretario Paulo de Godoy.

— foi veraneiar em Petropolis o encarregado de negocios do Mexico, dr. Romulo Castanheda.

Recepções de anniversario

no dia 24 — a graciosa Odylla, filhinha do dr. Renato Rangel Pestana;

no dia 26 — a formosa Naír Arthur Pereira e o dr. Gustavo Navarro;

no dia 27 — a senhorinha Stella Villela dos Santos e o sr. Alberto Pereira Pinto, pelo natal da gentil Lygia;

no dia 29 — a formosa e distincta senhorinha Alva Leoni, no palacete de seus illustres paes, em Botafogo.

Em Friburgo

Os veranistas prepararam para hoje um grande baile á fantasia. O local escolhido para essa elegante reunião foi a pensão Central.

A B C

Ausentando-se do Rio o jornalista italiano Ferdinando Borla, que tão grande relevo obtivera na imprensa brasileira, passou o seu conhecido semanario politico e literario, «A B C», aos nossos estima-

veis e distinctos confrades Paulo Hasslocher e Luis de Moraes. O numero do «A B C» que temos á mão diz toda a elegancia espiritual dos seus novos redactores.

Sra. Aguiar Moreira

Causou immenso pezar, no meio social carioca, a infausta noticia do passamento da sra. Aguiar Moreira, esposa do illustre director da Central do Brasil. Admiradores das virtudes que exornam o lar do distincto brasileiro, compartilhamos da sua dôr.

Lança-perfume Alice

Foi uma preferencia consagrada. Vimol-o em todas as mãos, na ultima batalha na Avenida. Uma preferencia que foi uma victoria. E de justiça, de muitissima justiça. O lança-perfume «Alice» é realmente delicioso.

Carnet de Mlle. Laura

«Meu caro:

Chego da recepção de Alberto de Faria, no palacete do Piabanha. V. conhece o «décor» e o ar de grande elegancia dessa casa illustre, em que á distincção encantadora das senhoras se allia a intelligencia curiosa dos homens.

A sociedade veranista, pelos seus mais notaveis typos, esteve toda presente.

Deu motivo a essa reunião tão linda e tão concorrida o annuncio que o dr. Alberto de Faria transmitiu ás suas relações do contracto de casamento de Maria Teresa com o dr. Alcêo Amoroso Lima.

...Gaspar Magalhães, 1º premio de pintura das Bellas-Artes, está despertando a attenção de Petropolis com a sua proxima exposição.

...O sr. Carlos Leal, presidente do Tiro 302 e conhecido «gentleman», e a sra. Heloisa Leal, figura tão destacada do nosso «set», vão abrir, para uma linda festa, em beneficio daquelle Tiro e da Cruz Vermelha Brasileira, o palacio de Crystal.

...Iva Elsa Machado Guimarães, minha fascinante e terna amiguinha, vae casar, por contracto ora feito, com o encantador Gilbert Hime.

...O distincto casal Tanco y Argaez deu, na formosa «Villa Esperança», domingo, brilhante recepção em honra do ministro e da sra. Osma y Pardo.

...E... saudade.

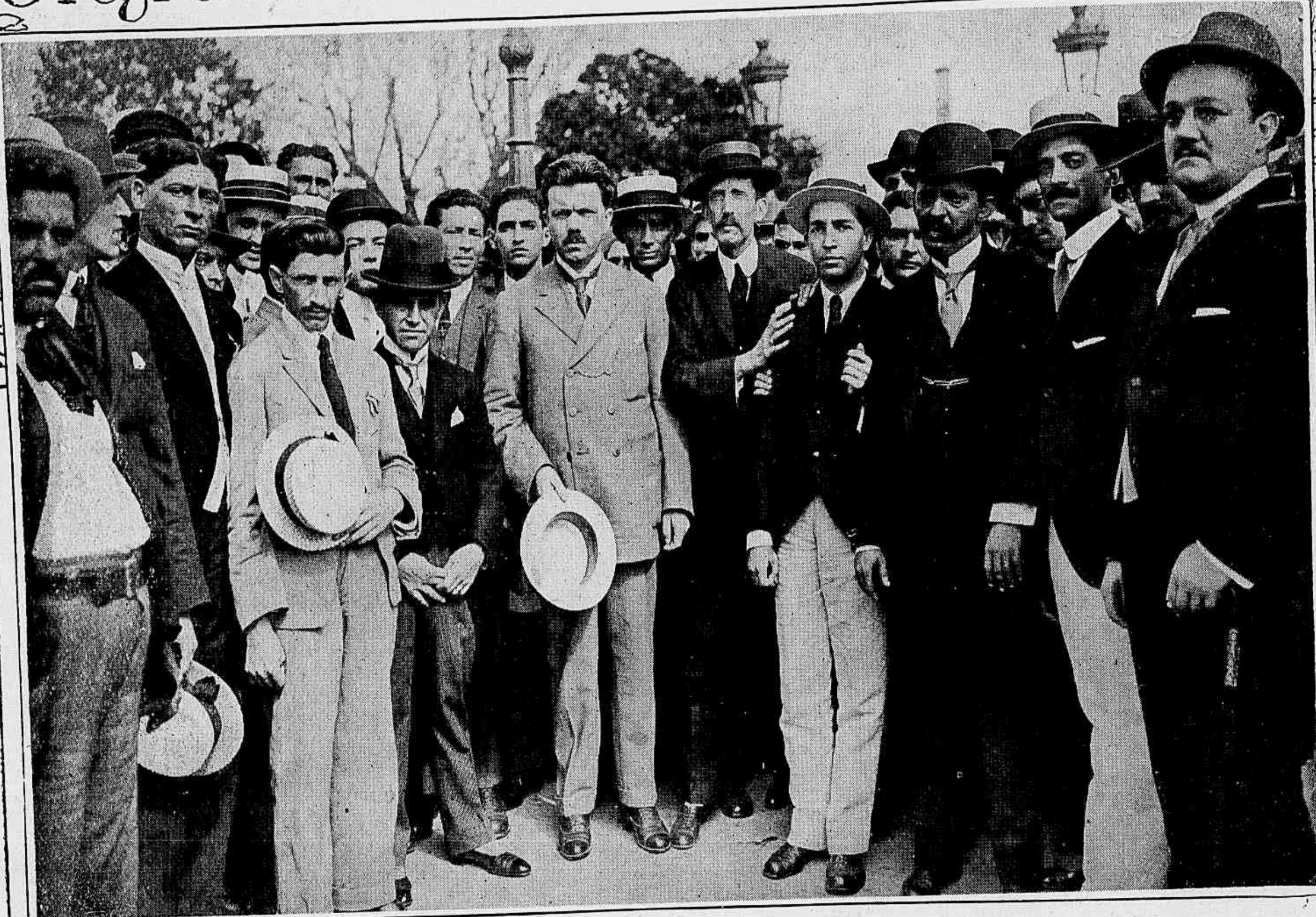
Laura.

Em Petropolis

Um grupo de talentosos alumnos da Escola Dramatica está em Petropolis. Ha viva curiosidade pelos seus proximos trabalhos, que serão levados a effeito no Circulo Catholico.

M. de D.

O regresso ao Rio do Sr Comte Muller dos Reis



A cura dos nervosos

Aqui está um livro que interessa á quasi totalidade dos habitantes das cidades. Escrevendo-o no seu estylo fluente, o eminente professor e academico Dr. A. Austregesilo principia por declarar no prefacio: «Este livro é escrito para os doentes». O grande clinico poderia, com imperceptivel sacrificio á verdade, ter dito: «Este livro é escrito para toda a gente».

A humanidade contemporanea é caracterisadamente nervosa. A nossa civilização é uma civilização de nervosos. Se um clinico especialista tentasse o exame dos grandes phenomenos moraes, sociaes e politicos do nosso tempo subordinando-os a essa these, elle nos explicaria com realce e claresa ainda não attingida a convulsão formidavel da Russia, que ameaça projectar-se sobre o mundo inteiro por via de uma suggestão hynoptica irresistivel. Raro será o leitor deste livro, redigido com tanta e tão segura sciencia em um estylo limpo de toda a emphase scientifica e escoimado da terminologia greco-latina, indecifrável para os profanos, que não se sinta interessadamente empolgado pela sua leitura. Eis um livro que vale por um salutar regimen e por uma sabia e efficaz therapeutica. Em sua pericia magistral, o Dr. Austregesilo consegue curar os doentes pela leitura — quando é sabido que a leitura tem produzido tantos milhões de enfermos desde a invenção de Guttemberg... e já mesmo antes della, na éra do manuscripto e do paleographo.

Dizer-se que com a publicação da sua

obra «A cura dos nervosos» o Dr. Austregesilo arrisca-se a vêr diminuido o numero de seus clientes é o maior elogio que se lhe possa fazer! Essa consequencia não decorre da diminuição de prestigio do medico eminente. Muito pelo contrario! Mas da generosidade com que elle guia as victimas innumeraveis da debilidade e da exaltação nervosas, medicando-as com as suas animadoras palavras e os seus conselhos salutaes. Este livro é um admiravel tratado das psiconeuroses, ao alcance de todos.

Uma testemunha que depõe...

Filho de italianos, nascido no Brasil, um moço de 19 annos, Alberto Thomaz, partiu do Rio, em junho de 1915, logo aos primeiros appellos da Italia, para ir combater pela magnifica miragem do irridentismo, pela reconquista dos territorios, alguns dos quaes se acham, ha seculos, na posse dos rapaces Habsburgos, desde quando a Italia era um pululamento de republicas, reinos, principados e ducados em briga permanente, e o florentino Nicolau Machiavelo escrevia o «Principe».

O moço italo-brasileiro foi ferido no Carso e conta assim ao jornal «A Noite» as suas impressões da guerra:

«Logo que cheguei á frente de batalha fiquei horrorizado. Aquillo é um inferno. A vida na trincheira é uma dessas cousas que se não pode descrever. Pode dizer-se que se está mais perto da morte do que da vida. Muitas e muitas vezes a fome e a sede fazem-se sentir, porque o serviço de abastecimento é prejudicado pelo bombardeio inimigo. O espectáculo

constante é lugubre: cadaveres, sangue, carne humana arrancada pelos estilhaços de granadas, da metralha implacavel, das bombas e de todos os appparelhos modernos de destruição...».

As testemunhas da guerra são demasiado tragicas. Nós nos iamos servindo menos mal com as narrativas fantasiosas dos nossos jornalistas que, pelo que respeita a horrores, se limitavam a suppliciar a grammatica e a martyrisar a ortographia.

O conselho de revisão em Berlim

O «Mercurio» de França, conta uma historia espirituosa, sobre a reunião do conselho de revisão em Berlim.

Entra um recruta. E o presidente diz-lhe:

— Mas que é isso? Então allega você que é asthmatico? Não importa. Nosso Hindenburgo tambem soffre de asthma... Bom para o serviço! Marche!

Entra um segundo recruta. E o presidente diz-lhe:

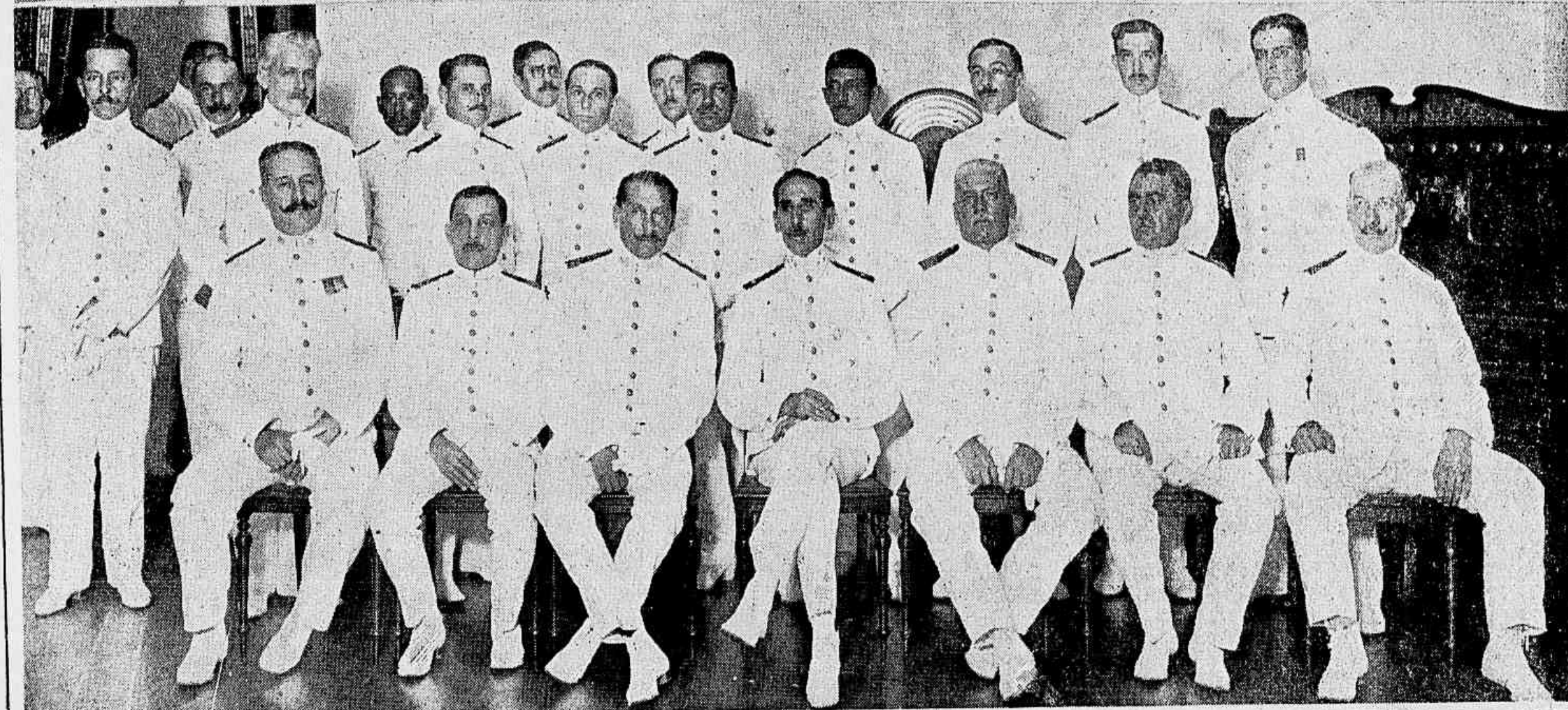
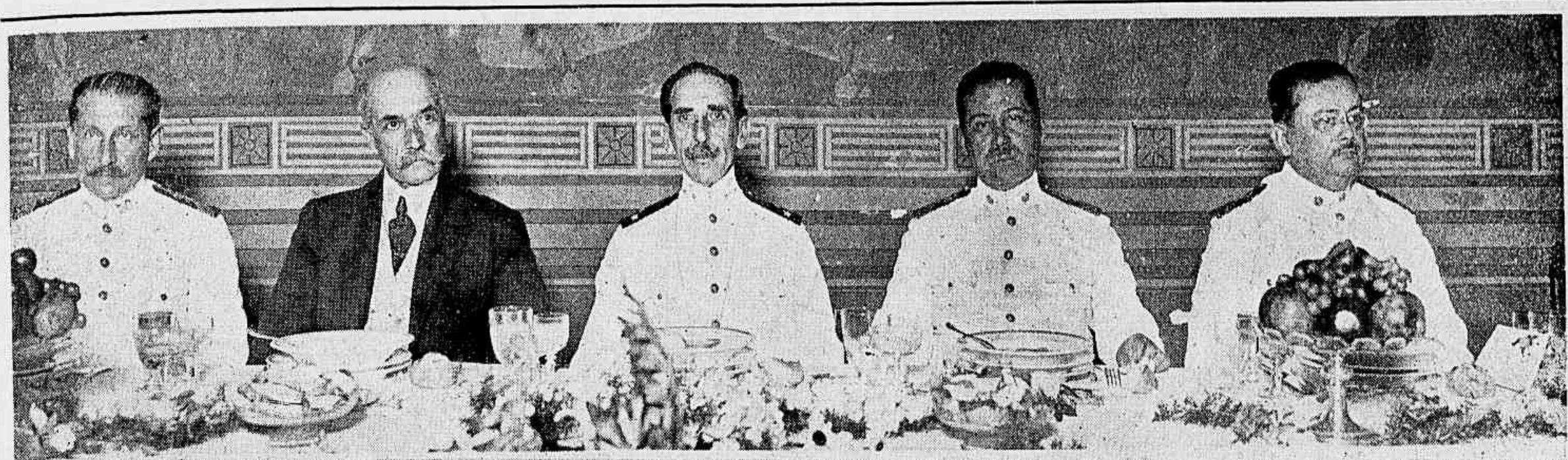
— Por que põe assim o braço? Levante-o, animal! Não o póde levantar? Está paralyzado?... Então você cuida que é incapaz para o serviço? Nosso imperador tambem tem um braço paralytico... Bom para o serviço! Adeante!

Entre um terceiro recruta. O presidente vae interrogar-o; mas detem-se, ante um gesto do cabo:

— Que tem elle? E' caso de isenção? Está louco? Incapaz para o serviço?... E' ridiculo!... Nosso Kronprinz está no mesmo caso!... Bom para o serviço! Marche!

E o conselho suspendeu a sessão para ir almoçar.

O banquete do "Club Militar" □ □ □ □ □ ao General Setembrino de Carvalho



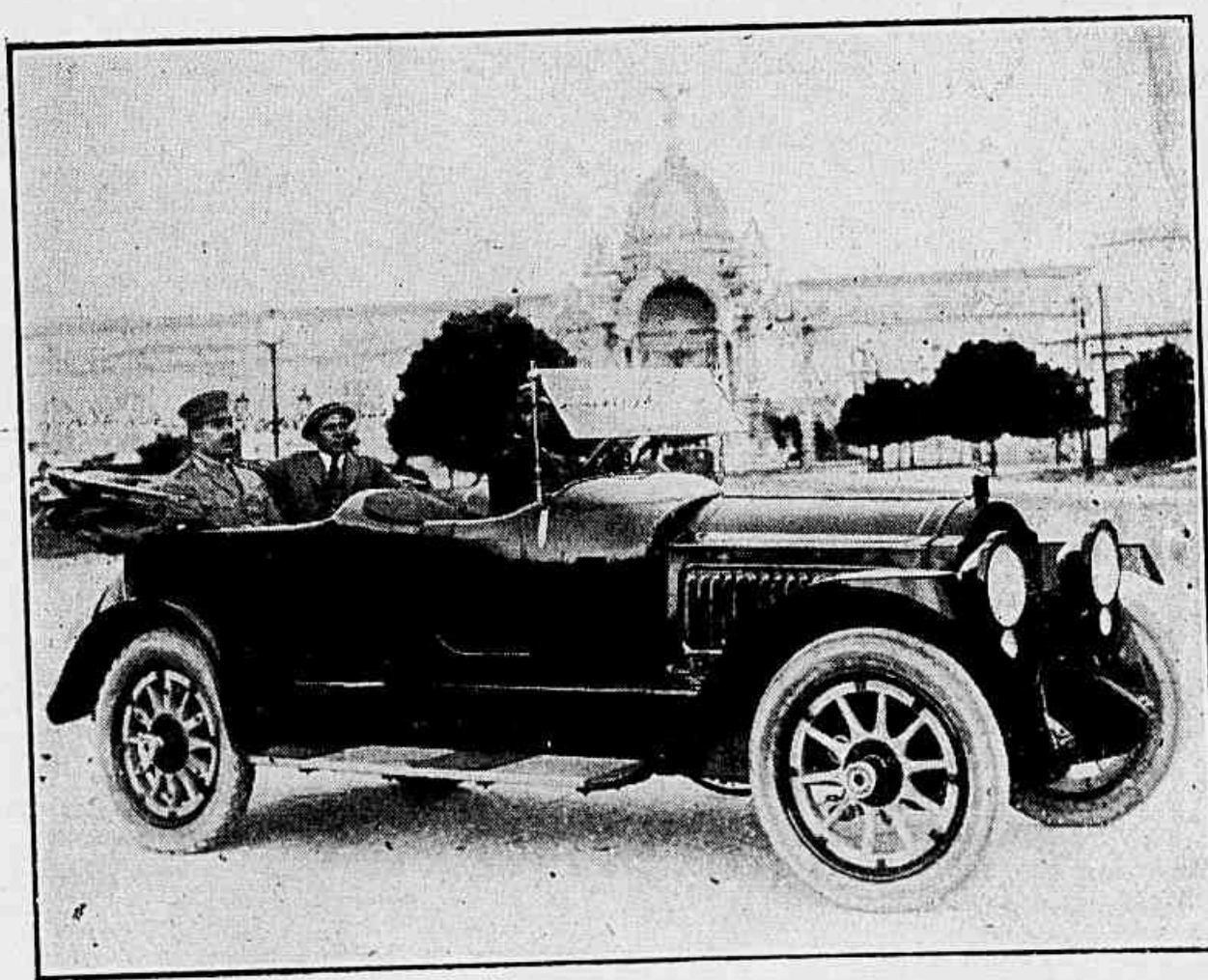
Psychologia morbida na obra de Machado de Assis

A notavel these inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo dr. Luiz Ribeiro do Valle não interessa apenas aos psychiatras, pois abrange na esphera dos seus objectivos de observação e de analyse a critica literaria. E' uma utilissima contribuição para o estudo da obra admiravel do grande escriptor nacional e a consagração scientifica dos seus methodos naturalistas e da sagacidade impeccavel da sua visão psychologica.

A galeria das figuras descriptas ao vivo por Machado de Assis, quando submettida na these do Dr. Luiz Ribeiro do Valle aos processos da observação scientifica, adquire, se é possivel, maiores relevo e vigor, porque nos mostra o escrupulo levado ás ultimas minudencias da analyse com que o romancista reconstituia os seres humanos que passaram ao alcance do seu olhar arguto de analysta.

Não é de admirar a contribuição extensa que a obra magistral do romancista

do "Quincas Borba" traz á Psychologia Morbida. O mesmo acontece com as obras de quasi todos os grandes escriptores de todos os tempos, cuja intuição genial, apanagio do talento artistico, poude



O tenente-coronel Mario de Campos, da ex-embaixada portuguesa

criar uma galeria de figuras pathologicas que a sciencia catalogou sem necessidade de quaesquer retoques, de tal modo ellas se ajustavam á symptomologia scientifica a mais rigorosa.

Trabalho ao mesmo tempo scientifico e literario do mais alto valor, demonstrativo de uma extensa cultura humanista, a these do Dr. Luiz Ribeiro do Valle é uma preciosa contribuição para a grande obra exegetica a que se está procedendo sobre os textos legados ás letras patrias por um dos mais elevados espiritos da nossa raça, figura primacial da nossa literatura.

Os empréstimos allemaes e o horror alsaciano

A proposito do setimo emprestimo allemão, conta-se a seguinte lenda na Alsacia: Houve uma assembléa de animaes. Cada um delles gabava-se do concurso que prestara aos allemães.

- Dei-lhes minha força,
- allegava o leão,
- Ensinei-lhes a rapina,
- dizia a aguia.
- Mostrei-lhes como deviam cavar as trincheiras,
- dizia o teixugo.

O asno nada allegava e o leão interrogou-o:

- E tu, asno, que fizeste por elles?
- Eu — respondeu o asno — subscrevi seus empréstimos...

A bênção da pedra fundamental da Matriz de N.S. da Sallée, em Catumbé.



O Brasil na guerra

A divulgação pelo Itamaraty da correspondência trocada entre o sr. Ministro do Imperio Britannico e aquella chancellaria permite ao povo brasileiro seguir passo a passo a evolução do nosso estado de guerra para a belligerancia e a comparticipação do Brasil na causa dos alliados. A presença na Inglaterra de doze aviadores brasileiros, que partiram ha tempos do Rio, e que vão collaborar na obra ingente da aviação inglesa na guerra e o assentimento do Brasil em enviar uma esquadilha de crusadores ligeiros e destroyers aos mares da Europa, colloca-nos já, de facto, na

guerra, pela intervenção directa das nossas forças navaes e dos nossos aviadores na lucta das potencias europeas. Antes mesmo da declaração do estado de guerra, por ocasião da commemoração da data da tomada da Bastilha, a "Revista da Semana" previu a presença da nossa gloriosa bandeira nos campos de batalha maritimos e terrestres da Europa. A marcha veloz dos acontecimentos transformou já em realidade o que ha muito se afigurava então um delirio de imaginação. Pela primeira vez na sua Historia as forças militares do Brasil collaboram em um conflicto armado da Europa e em condições que só podem encher-nos de legitima soberba.

As gréves na Allemanha

Telegrammas noticiam o incremento da agitação operaria na Allemanha. Mais depressa do que se previa, a obra da infiltração pacifista dos maximalistas e a diplomacia do Presidente Wilson e Lloyd George estão desmoronando a imponente disciplina, que servia de alicerce ao poderio militar da Allemanha. Esses symptomas inequívocos de desagregação são outros tantos factores da paz. Lenine, apellidado o traidor, está a caminho de tornar-se o pacificador! A Historia tem destas surpresas emocionantes: a Russia anarchica e desarmada derrotando a Allemanha que se suppunha victoriosa.

Licoes da historia

Fundação de S. Paulo

Por alvará de 20 de Novembro de 1530, foi nomeado por D. João III o fidalgo Martim Affonso de Souza para descobrir terras no Brasil e doal-as ás pessoas que o acompanhassem.

Partindo de Portugal a 3 de Dezembro, com o titulo de capitão-mór e governador, chegou Martim Affonso ao Rio de Janeiro a 30 de Abril de 1531 e, dirigindo-se para o sul, tocou em Cananéa, onde se demorou alguns dias, partindo em seguida em direcção ao Rio da Prata, mas sendo forçado a retroceder do cabo de Santa Maria, onde naufragara.

Martim Affonso entrou com sua esquadra em uma enseada ao sul da ilha que depois foi chamada «Engaguassú» pelos indigenas, fundando ahi, a 22 de Janeiro de 1532 a primeira povoação do Brasil, que é hoje S. Vicente.

Resolvera Martim Affonso despachar a seu irmão Pero Lopes de Souza para Portugal, quando recebeu communicações de D. João III de haver deliberado a divisão do Brasil em capitánias. E o capitão começou a distribuição de varias sesmarias.

Pelo fim do anno 1533, voltou para Portugal, ficando Gonçalo Monteiro como capitão-mór e ouvidor.

A situação em que se encontrava o Brasil, dividido em capitánias, dictou a carta régia a 7 de Janeiro de 1549, pela qual foi instituido um governo geral, com séde na Bahia, sendo Thomé de Souza o primeiro governador geral.

Com o primeiro governador, que aportou á Bahia em 29 de Março de 1549, chegaram alguns funcionarios, o padre Manuel da Nobrega e cinco membros da companhia de Jesus, que fundaram na villa de S. Vicente um collegio.

Manoel da Nobrega, desejoso de conhecer as necessidades religiosas de S. Vicente, para ahi dirigiu-se, partindo da Bahia, sendo acompanhado pelo governador, que ia informar-se sobre o estado das capitánias do sul.

O governador foi até á povoação de Santo André da Borda do Campo, onde habitavam João Ramalho e Antonio Rodrigues, elevando-a á categoria de villa e conferindo a Ramalho—que gozava da alliança dos Guyanazes, por haver casado com a filha de seu chefe Tibyricá—o titulo de alcaide-mór.

Voltando Thomé de Souza á Bahia, foi substituido no governo ge-

ral por Duarte da Costa, com quem vieram outros jesuitas, entre os quaes José de Anchieta.

Manuel da Nobrega, conhecedor das necessidades existentes no serviço da catechese da capitania, dispôz a ida dos religiosos da Bahia para São Vicente. E foi ordenada a fundação de um collegio nos campos de Piratininga, o que foi, effectivamente, o começo da conquista do planalto brasileiro.

Os religiosos transpuzeram a serra, atravessaram a região da Mata e, a uma distancia de 18 kilometros della, chegaram ao local escolhido para o collegio, entre os ribeiros Tamanduatehy e Anhangabáhu.

Ahi foi erguida uma rustica cabana em que foi celebrada no dia 25 de janeiro de 1554 uma missa. Sendo essa a data em que a igreja

prio apresentou, e que respondia a todas as calumnias dos accusadores, Socrates foi declarado culpado. Como lhe concedessem a faculdade de determinar a propria pena, e de escolher entre a multa, o banimento e a prisão perpetua, declarou que pelos serviços que prestara á patria merecia ser alimentado no Prytaneu, á custa do Estado. Seus juizes, irritados com esta nobre altivez, condemnaram-n'o a morrer pelo veneno.

Tendo uma circumstancia particular suspenso a execução da sentença durante um mez, passou Socrates esse tempo na prisão entretendo-se com seus discipulos, falando-lhes da immortalidade da alma, da curteza das misérias desta vida, dos deveres de um bom cidadão: «Por mais injustamente que sejamos tratados—dizia—não devemos ser injustos; a primeira virtude de um bom cidadão é a obediencia ás leis da patria»

Apollodoro, um de seus discipulos, dizendo-lhe que o que mais o affligia era vê-lo perecer injustamente, obteve de Socrates esta resposta: «Ficarias menos afflicto, Apollodoro, se eu merecesse meu supplicio? quererias vê-me morrer cheio de culpa?»

Quando o escravo encarregado de administrar-lhe o veneno apresentou-se, Socrates tomou a taça e com a mão firme esvasiou-a.

Eleazar

Eleazar, cognominado Auran, digno irmão do celebre Judas Machabeu, distinguu-se por sua bravura heroica em um combate contra Antiocho Eupator, rei da Syria.

Percebeu na refrega um magnifico elephante, coberto de estofos preciosos, e não teve duvidas de que fosse o do monarcha inimigo.

Immediatamente, precipita-se no meio dos batalhões, fere, insinua-se, derruba tudo o que se oppõe a sua passagem, chega até junto do terrível animal, e, lançando-se sob seu ventre, fere-lhe os flancos com uma pequena espada de que propositadamente se munira.

O elephante, cahindo, esmagou-o sob sua enorme massa, e o monumento da victoria de Eleazar tornou-se ao mesmo tempo seu tumulo.

Mesmo fóra do dominio da lenda, a Historia está assim cheia de casos typicos de uma fatal superstição.

Eleazar morreu 163 annos antes de Christo.



Fundação de S. Vicente, por Martim Affonso de Sousa.

(22 de janeiro de 1532)

Quadro do afamado pintor Benedicto Calixto, pertencente ao Museu do Estado de S. Paulo (Brasil)

commemora a conversão de São Paulo, a nascente povoação passou a ter o nome do apóstolo de Tarso.

A morte de Socrates

Socrates foi o philosopho mais modesto da antiguidade; não buscava nem adquirir a gloria pela ostentação de uma sciencia inacessivel ao vulgo, nem amontoar riquezas fazendo pagar suas lições, como os sophistas celebres de seu tempo. Era numa praça publica que, em conversas familiares, dava diariamente a todos os que queriam ouvil-o, as lições da mais pura moral; não se contentava só com o ensinar a modestia; praticava-a. Não obstante, não foi menos accusado por seus inimigos como um impio e corruptor da mocidade, e conduziram-n'o perante os tribunaes.

A despeito da defesa que elle pro-

ILLUSÃO PERDIDA



Conto de PEREZ LOSADA

Nervosamente, com a inquietação de quem espera receber uma impressão má, Luiza tomou nas mãos tremulas o jornal e percorreu avidamente as notícias do grande mundo. Sim, lá estava a notícia que procurara durante muitos dias com a angustia de encontrá-la; a notícia que umas amigas cordiaes se apressaram em comunicar-lhe, na certeza de que lhe faria muito mal:

— Sabes que Ricardo vai casar?

— Sim? — respondeu, com a voz alterada e rouca, Luiza, querendo affectar indiferença —, e... com quem?

— Com a Camilla Fortes... Quem havia de dizer!

— E por que, creatura?... E' elegante, é rica...

— Talvez por isso.

— Porque é elegante?

— Não; porque é rica.

— Chi!

Luiza recordava aquelle breve dialogo, cada uma de cujas palavras foi como um espinho cravado em seu coração. Com que então Ricardo, seu Ricardo, casava com outra...! Então não mentira o cynico quando lhe dissera brutalmente, rudemente, sem buscar atenuar as palavras, com a crueldade de quem não teme arruinar uma vida, que tinha uma noiva... Uma noiva...? mas, e ella? Ella, por acaso, nada significava, nada era para elle?

— Tu e eu podemos continuar amigos, uns bons amigos que se hão de estimar sempre — disse-lhe elle imperturbavel.

— Mas então já não me queres...! — suspirou ella, hallucinada, com a voz desvairada pelo pranto.

— Não — respondeu elle seccamente.

E recolheu-se a um mutismo hostil.

Sentiu Luiza uma suffocação que lhe opprimia o peito, uma nuvem que lhe deixava os olhos sem luz e o cerebro sem idéas. Era como se os sete punhaes da dor se lhe houvessem cravado de repente no peito, e o sangue, como num jorro tragico, a cegara e suffocara a um tempo, numa agonia atroz... Sem forças para defender um amor que já não era seu, cambaleou como ebria, e com passos incertos sahiu do aposento em que Ricardo, impassivel, com a inconsciente crueldade de uma creança que destróe um brinquedo, acabava de arruinar-lhe a vida para sempre. No humbral da porta, procurando apoio para não cahir ao peso de tão brusco infortunio, deteve-se cobarde, com medo de sahir, esperando que elle a chamasse, e o pranto, um pranto amargo que lhe abrazava os olhos e o rosto livido, foi a sincera expressão de sua amargura... Sentia-se morrer, e queria morrer. Sim, a morte ali mesmo, em troca de que elle, compadecido por tanto carinho mal pago, vertesse uma só lagrima por ella e tivesse um beijo de piedade — já que não podia ser o beijo ardente de amor — para sua fronte de martyr.

Quanto tempo esteve no aposento contiguo entregue a sua dor, suffocando os soluços, esperando em vão, anciosa, febrilmente anciosa, que o desdenhoso a ella se chegasse compadecido, e lhe dissesse, com ternuras na voz como nos dias felizes, num murmúrio de doçura:

— Querida! se eu não quero a ninguém mais que a ti...! Ah! afinal!... Seus passos, sim, seus passos! Elle, que se approximava!

Mas em vez de uma promessa de carinho, de uma palavra de desculpa, foi uma despedida lacônica, implacavel, definitiva:

— Adeus!

E foi um adeus secco, aggressivo, cortante, como cou pressa de acabar ligeiro a breve phrase, o sombrio epitaphio posto implacavelmente a um amor que não havia morrido nella, que jamais morreria, para sua eterna desventura.

— Ricardo! — exclamou Luiza, desolada, pondo nesse grito a ternura immensa de uma supplica e o infinito espanto de se sentir, de se ver abandonada, sósinha. — Ricardo!

Mas á angustiosa supplica respondera desdenhoso, sem se deter, sem se alterar, senhor de si em seu egoismo de sahir depressa da casa, de acabar depressa com a entrevista:

— Adeus!

Tudo estava acabado entre elles. Luiza chorou immenso seu amor, sentindo-o viver agora com mais força que antes, quando, julgando-se amada, passavam para ella as horas e os dias sem inquietações, sem exaltações, dominada por uma profunda ternura silenciosa, vivendo em si mesma para elle e para ella, com esse supremo egoismo do amor que prescindia do resto do mundo.

E elle, no emtanto, amava a outra. E ella, céga, no confiante optimismo de sua felicidade ephemera, precisara da impiedosa confissão d'elle para inteirar-se do que

lhe estava a dizer claramente, havia já algum tempo, a frieza de suas carícias.

Sim, tinha que aceitar a espantosa, a terrível verdade de seu definitivo abandono. Não era um rompimento temporário, desses que têm provável remédio, era alguma cousa de definitivo, de acabado. Aborrecera-se della. Sim, só quando nos aborrece uma pessoa, poderá ser ella repellida assim, como elle a repellira, sem a minima consideração, sem o minimo pezar, a ella, que tanto o amara... E continuava a amal-o, com fatal obstinação. Reprovava a si mesma esse amor, que era cada dia maior, como se o desdem que lhe mostrava fosse um poderoso incentivo. Envergonhava-se da supplica que fizera a chorar, atirada a seus pés como um cão, de que não a abandonasse, de que lhe desse, por esmola ao menos, um pouco do amor que tinha para a outra. Mas quando é que se obtém o amor com lagrimas?...

Não obstante esse presentimento, esse conhecimento de seu eterno mal, remota esperança fizera-a sobreviver a sua desventura. Aquella amizade offerecida porelle não poderia transformar-se de novo em amor, algum dia? Seu proprio amor, seu torturado amor de agora, não começara tambem por uma amizade? E se aquelle amor que parecia ser eterno teve curta vida, porque haveria de viver sempre esse outro amor em que o ingrato puzera agora todos os seus enthusiasmos, quando bastava que um delles sentisse o cansaço, o aborrecimento, o tédio de toda paixão transbordada, para que o idyllio acabasse?

Tornaria, se um desengano o ferisse, a buscar em seu regaço, sempre aberto para elle, um refugio e um allivio?... Mas não; á custa de uma decepção cruel como a que lhe amargurava a vida, não queria recuperar o amor perdido. Não; que fosse feliz!

E ali estava, ali estava o grito de sua dôr, naquellas breves linhas, que a officiosidade de um chronista mundano punha ante seus olhos, cansados de chorar:

«Para o distincto joven Ricardo Alcalá de Torres, foi pedida a mão da formosa senhorinha Camilla Fortes.

O casamento terá logar no proximo outomno.»

Uma, duas, innumeradas vezes repetiu o ultimo paragrapho: «O casamento terá logar no proximo outomno.» No proximo outomno... E era como a idéa fixa de uma loucura, mais cruel que todas as loucuras, que lhe golpeava a um tempo o pensamento e o coração.

Enervada, anniquilada sem forças para sustener em suas mãos o fragil jornal que lhe infiltrava o subtil veneno, deixou cahir o periodico e ficou entregue a sua immensa desolação. Por sua mente escaldante passou a idéa mystica do claustro, a idéa romantica do suicidio, a idéa rubra do crime... Sim; procuraria na fria paz de um convento a lugubre antecipação da morte. Esquecel-a-iam to-

dos; mas... e ella? poderia esquecer seu insensato carinho, ou profanaria com elle. numa rivalidade inevitavel, a fidelidade que houvesse de prometter, mentindo, ao bom Jesus, em cujos braços ensanguentados e abertos não devem buscar acolhimento de esposas as almas feridas por um amor terreno...? Então, não lhe restavam mais que os outros dous caminhos: ou morrer ou matar. E, já que seu coração estava já morto, que esperava para decidir-se a enterrá-lo? E se matasse a outra...? Porque a elle, não... A elle não! Não poderia odiá-lo, não poderia fazer-lhe mal... Seu querido, seu Ricardo!

— Coragem! — disse, seccando as lagrimas, ao sentir que alguém chegava á porta do aposento mergulhado na melancolica penumbra da tarde.

Soaram uns passos lentos de homem.

mais pallido e que essa pallidez, que fazia sobresahir o brilho de seus grandes olhos tristes, dava-lhe um quê de interessante que antes não notara. E vendo-o tão bello, tão bom, tão constante em seu carinho por si, Luiza, como numa intima reprovação a seu amor persistente por outro, pensou com doce amargura que sempre havemos de amar com delirio a quem paga nosso amor com o desdem...

Possuido de uma sincera eloquencia, Antonio dizia outra vez a Luiza como era seu carinho, todo renuncia e adoração, todo idealidade e submissão. Havia querido dominar essa paixão que, desprezada como fôra, humilhava-o diante de si mesmo, procurara esquecel-a... Esquecer! Quando o amor acaba, esquecer é mui facil; mas quando o amor nos domina, quando a imagem que tortura e illumina a um tempo nossa vida enche todo nosso



— Dás-me licença, Luiza? — disse uma voz varonil, um tanto velada, talvez pela emoção.

Sim, era Antonio! Antonio, o amigo da infancia, a quem se acostumara a olhar com o mesmo affecto que a um irmão um pouco menor. Antonio, o desdenhado pretendente de sempre, o que poderia ter sido seu primeiro noivo se ella o quizesse como elle lhe declarou que a queria em uma noite branca de luar, na rumorosa sombra de um velho jardim. Antonio, o romantico rapaz que jurara esperá-la, esperando que chegasse a hora de seu amor, porque tudo chega na vida... Antonio, cujo amor por ella seus desdens não puderam matar... Antonio, que chegava agora, que chegava sempre... e para que...?

A luz indecisa da tarde, que entrava por uma ampla janella, pôde Luiza ver que Antonio estava

pensamento, e a levamos de tal modo no cerebro que é já uma obsessão e um pesadelo cruel e adoravel, quando sentimos que nosso coração vive ainda porque sangra pela ferida aberta, de que serve dizer-nos a razão: Esquece! e esquece! repita a nossos ouvidos a canção da vida que passa, o sorriso de outro amor que poudes nascer a nosso lado...? Esquece...! Tolo conselho de quem nunca soffreu o tormento de um amor atraído. Não, impossivel! Para esquecer teriamos de arrancar a nós mesmos, a um tempo, o coração e o pensamento, e se assim pudessemos continuar a viver, de que valeria então nossa vida...?

Luiza ouviu, commovida, a exaltada, a amarga, a apaixonada declaração de Antonio. Era uma situação como a sua. Todavia, para ella era mais amarga, porque An-

tonio sentia a dôr de um amor que não encontrara acolhida; ella, porém, chorava um amor que fôra seu, que julgara seu para sempre, pobre illudida, para sempre... e desvanecera-se como um sonho! Sua intima resolução deu-lhe a medida da dôr de Antonio. E era ella a causadora daquella tortura, era ella, que reprovava a Ricardo o não haver tido uma palavra de attenuação, de piedade, de desculpa, para tornar-lhe menos cruel o abandono; era ella tão inconscientemente má, tão cruel como Ricardo, quando não tinha para esse fiel Antonio que a adorava uma phrase de acolhimento, uma palavra promettedora, uma caricia de recompensa... Sua vida estava desfeita. Já não poderia mais ser feliz, nunca; sabia-o. Mas sua vida desfeita, absurdamente desfeita no

momento unico e supremo em que se sentia viver, em plena vida, sua vida, tragicamente inutil para ella, podia redimir-se dessa inutilidade, salvando, resgatando o ideal, o sonho de outra vida, da vida torturante desse pobre rapaz que chorava a seus pés pedindo-lhe um pouco de piedade, como tambem ella chorava um dia...

Pensou na desforra que se lhe offerecia perante suas amigas, para com o ingrato cuja noticia de casamento ia agora a correr pelas columnas da imprensa toda. Casava-se elle? Pois ella tambem...

Mas não; a facil mentira dessas vaidades não podia ser o preço inestimavel de uma tão alta paixão como a que lhe offerecia Antonio. Desprezou a idéa da pueril represalia. Mas isso não; estava resolvida. Aceitava o ineffavel parado-

xo de ser ella, a tragica enferma, a abnegada enfermeira de amor que curaria a ferida sangrenta do coração generoso que não soubera admirar até então.

— Antonio, eu tambem te quero! — mentiram, generosamente, seus labios.

Mas o beijo que uniu suas bocas, no pacto supremo, teve para Luiza a nostalgia de outros beijos distantes...

Reprehendeu a si mesma, humilhada, envergonhada, essa infidelidade da primeira caricia. Olhou para Antonio timidamente, fitando-o nos olhos, duvidosa, tremula, talvez arrependida do que fizera, do que promettera.

Mas Antonio sentia-se feliz. Sorria...

(Do hespanhol, de J. PÉREZ LOSADA)

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Pedrinho, que está aprendendo a nadar, fica um grande pedaço pensativo.

Nessa attitude o surprehe o pae. — Que é isso meu filho? Em que estás pensando?

— Estou pensando no que precisam fazer os peixes pequenos para se não afogarem, antes de terem aprendido a nadar.

— Então, o senhor vende-me um relógio garantido por um anno e, afinal de contas, não me durou nem tres semanas!...

— Espanta-me o que está dizendo! Desculpe; mas não acredito!...

— Sim, senhor; é a pura verdade que lhe estou dizendo. Roubaram-m'o esta manhã.

— Meu senhor intimou-me a mudar-me, por eu, ha tres me-

zes, não lhe pagar a renda da casa! — Estimo immenso saber isso meu caro! O meu fez-me o mesmo pelo mesmo motivo. Podemos trocar as casas, um com o outro. Valeu?...

—*

Damos hoje aos nossos leitores um quebra-cabeças que, ao que se diz, tem solução.

Como não sabemos qual seja ella, propomos aos leitores amigos que no-la indiquem.

Trata-se do seguinte:

Existem uma caixa d'agua, um gazometro e uma companhia de esgotos,

Agua



Gaz



Esgoto



localizados de fórma que em frente a cada um delles ha uma casa, como se vê na gravura. Como não ha em nenhuma dessas casas nem agua, nem gaz, nem esgoto, é mister que se façam as respectivas installações. No entanto, uma condição é exigida: deve ser feita a installação de agua, gaz e esgoto, para cada uma das tres casas, sem que, em hypothese alguma, haja passagem de uns encanamentos sobre os outros.

Consiste, portanto, o problema em ligar cada uma das divisões superiores assignaladas com as palavras agua, gaz, esgoto, a cada uma das casas,

por meio de linhas, sem que essas linhas passem, uma só vez que seja, umas por cima das outras.

Convidamos nossos leitores á experiencia: procurem a solução, que nós ignoramos, mas que pensamos que existe, e enviem-n'a á nossa Redacção. Offerecemos como premio uma assignatura annual de *Eu Sei Tudo*, que é considerado o melhor magazine da America do Sul, pela excellencia do texto, pela riqueza dos chromos, pela qualidade do papel e pela arte com que é feito.

—*

Pensamento de uma gastadora:

— O que o homem tem de melhor é o porte-monnaie.

O COMBOIO ATRAZADO

Um comboio sae da estação Central a hora exacta, e caminhando com uma velocidade uniforme, ao chegar a uma estação situada a 40 kilometros, cujo nome não faz ao caso, leva dois minutos de atraso. Se tivesse caminhado á razão de cincoenta kilometros por hora, teria chegado com um atraso de dez minutos.

Com que velocidade caminhava realmente o comboio?...

O comboio tinha, a velocidade de 60 kilometros por hora.

Com effeito, se caminhasse na razão de 50 kilometros por hora, como por hypothese se disse, teria levado no percurso dos 40 kilometros quatro quintos de hora, ou sejam 48 minutos. Mas sabemos, pelo enunciado, que, em tal caso, teria chegado ao seu destino com 10 minutos de

atraso, o que quer dizer que o tempo regulamentar e da tabella para cobrir os 40 kilometros eram 38 minutos. Se, sendo este o tempo regulamentar, chegou o comboio com dois minutos de atraso, foi porque gastou 40 minutos; logo, se em 40 minutos venceu 40 kilometros, a sua marcha era de 1 kilometro por minuto, ou sejam 60 por hora.

—*

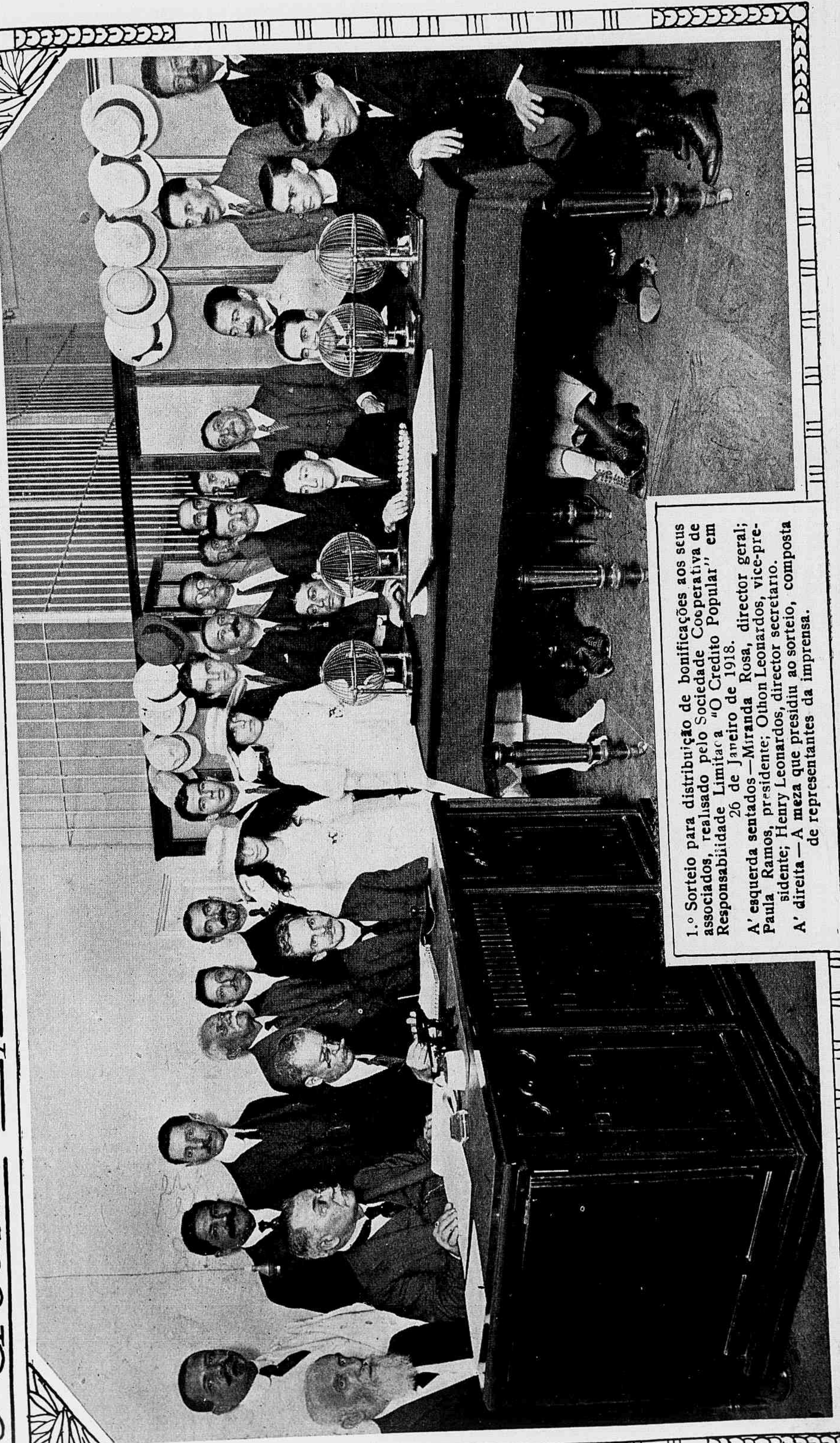
Conselhos: — Não (confiar Na mulher a quem adoras...

Prometter-lhe... e não lhe dar: Enganal-a, a tempo e horas... (Antes della te enganar).

CANTIGAS

PROBLEMA A PREMIO

O "Credito Popular" realiza o seu Sorteio Simesral



1.º Sorteio para distribuição de bonificações aos seus associados, realiado pelo Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada "O Credito Popular", em 26 de Janeiro de 1918.

A' esquerda sentados—Miranda Rosa, director geral; Paula Ramos, presidente; Othon Leonardos, vice-presidente; Henry Leonardos, director secretario.

A' direita—A mesa que presidiu ao sorteio, composta de representantes da imprensa.



PROVA ELOQUENTE

- Papae, não me mande mais ao collegio.
- Porque ?
- Veja aqui : Eu sei tudo.

EU SEI TUDO

Ninguém ignora o successo sem precedentes que obteve o grande magazine **EU SEI TUDO**, incontestavelmente um dos mais completos e luxuosos do mundo, que a Companhia Editora Americana, proprietaria da «Revista da Semana», em boa hora poz em circulação.

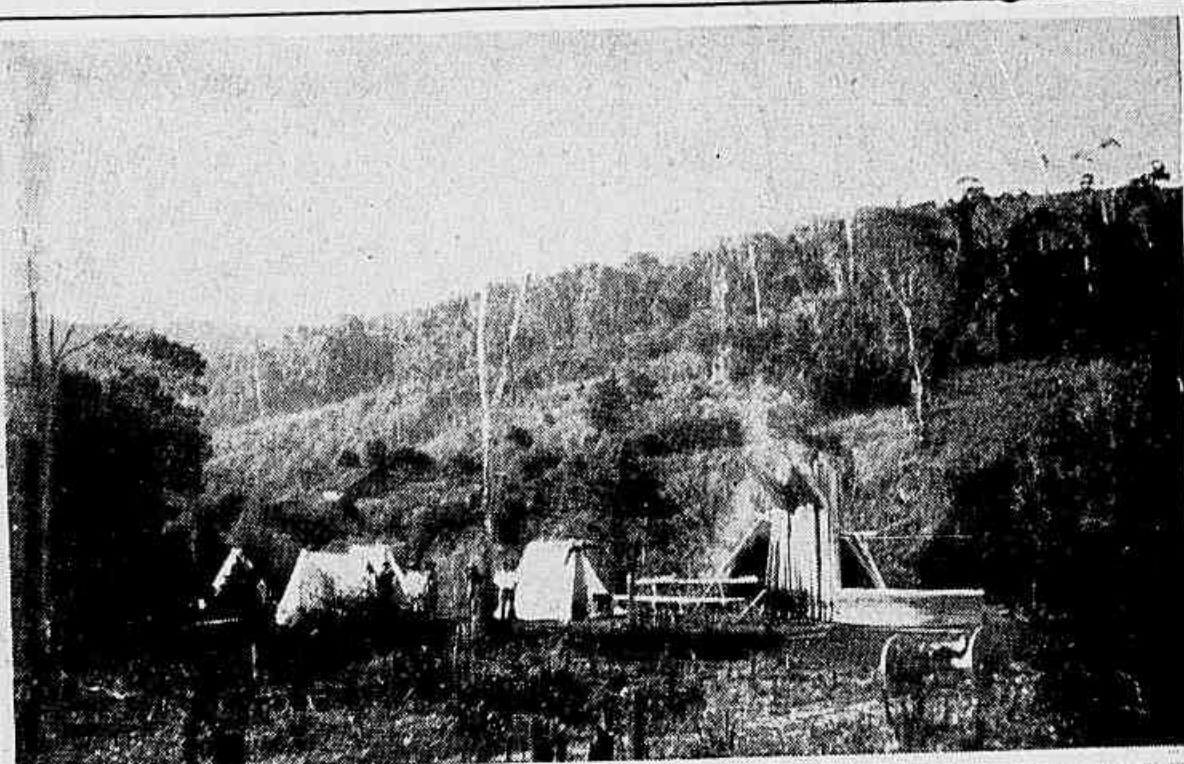
Todos os oito numeros já publicados de **EU SEI TUDO** se acham exgotados, não sendo possível á Empresa editora augmentar a sua já avultadissima tiragem, em vista da insufficiencia dos machinismos utilizados, havendo sido tomadas as providencias necessarias para a aquisição de novas machinas, de modo a augmentar a tiragem na conformidade do augmento incessante dos pedidos e para que cessem as constantes reclamações que, de momento, não é possível attender.

Na Quarta-feira, 6, será posto á venda o

9.º numero de **EU SEI TUDO**

correspondente ao actual mez de Fevereiro, e que, como os anteriores, será um numero esmerado e brilhante.

A comissão do Carvão no Paraná Chefiada pelo Engenheiro Altivo Leite.



Diversos aspectos do acampamento da comissão encarregada pelo ministerio da Agricultura dos serviços de sondagens do carvão de pedra na importante região carbonífera do Paranapanema.

Esmaltes e camapheus

V. P.

Para tecer a sua cabelleira a natureza desfiou o ouro de todas as côroas, com notavel prodigalidade. Os olhos d'um azul suavissimo de opalas, a bôca em talho aristocratico, a cabeça é o capitel glorioso da columna, descendo pelo pescoço, marmore animado, onde se inspirariam os esculptores de genio. O porte altivo realça a figura. Da planta dos nembros partem os braços, roliços, longos e serenos, terminando nas mãos que um poeta arcadico compararia a casal vadio de borboletas, toda a vez que ella as alça á altura do peito num gesto de gracioso espanto. A majestade com que surge no Flamengo, emprestando ao rythmo dos passos as seducções que só as musicas classicas obtêm, é indizível e afasta dos espiritos todos os sentimentos subalternos. Mlle. é a vera imagem desses genios protectores dos contos ouvidos em creança. Também as fadas appareciam um instante, missionarias do bem, com cabelleira de ambar desfiado, sorriso luminoso, para deixarem apenas a lembrança casta e bôa. Guiando o seu automovel no «footing», Mlle. offerece ensejos a suicidios poeticos. Dizem que fez protesto de vida eterna de solteira. E' lá possivel! Anda sempre na companhia de duas amiguinhas. Frequenta muito as reuniões do «Fluminense», mas ninguem descobriu no

exercito das admirações que a cercam a admiração da sua escolha... Porque Mlle. é cruel? Porque toma a serio o protesto que se diz ter feito? Quem sabe?

J. G.

Ao conhecer Mlle. um sentimento sincero nos assalta: lamentar o tempo perdido antes de conhecê-la! Leitora entusiasta de Maeterlinck, de Ruskin, de Rodenbach, de Remy de Gourmont, é dona duma intelligencia vivissima, blindada por um altivo menoscabo das fraudagens que enfeitam a vida dos futeis. Não ha muito tempo ouvimos Mlle. exclaimar, com aquelle encanto espontaneo que é o segredo do exito: «A unica funcção digna na sociedade é ainda a critica». Este aphorismo resume a sua philosophia. Porque Mlle. tem uma philosophia. Fala simultaneamente no idioma de Shakespeare, de Racine e de Camões, discutindo com a mesma sagacidade e o mesmo interesse os pontos de vista transcendentaes do pragmatismo de Bergson, os figurinos, o tango, o livre arbitrio e o baile dos Diarios. Palestra erudita. Estylo mordaz e lantejoulado. Seu nome biblico carrega a aureola historica da morte de Holophernes, general de Nabuchodonosor. Incapaz, entretanto, de matar um insecto, Mlle. é uma ironica commentadora das tafularias mundanas. No transcurso dos meses calmosos abandona sempre os afagos sombrios das palmeiras de Paysandú pelos carinhos das paisagens serranas

de Petropolis. E' o espirito feminino mais arguto e bem aparelhado que atravessa os salões cariocas de agora. A sua ironia não é cruel nem é iconoclasta — é desdenhosa.

S. A.

Parece talhada em «biscuit» por esculptor de genio. Alegre, «charmant», esbelta, é a embaixatriz da formosura e da gentileza paulistas nos salões cariocas. Exerce o cargo com uma competencia sem par, recitando nos festivoses philanthropicos, apparecendo nos logares onde se reúnem as elegancias e possuindo local de destaque nos «carnets mondains». Alta, robusta e vistosa, é muito creança ainda. A quadra excelsa dos vinte annos ha de esperar muito por Mlle!... A sua occupação habitual é a leitura dos poetas. Tem o nome dum dos anjos da guarda d'Augusto Comte. Não será facil descobrir palestra com tantos recursos de brilho e fascinação. Entendendo que a vida é espectáculo merecedor de estudo, Mlle. emprega o seu tempo em analyses. Sabe fazer «charges». Com todas essas qualidades raras e mais o «charme» natural Mlle. já se tornou alvo de homenagens quasi unanimes no Rio. Por isso mesmo a noticia de que regressaria a S. Paulo, ha pouco tempo divulgada, entristeceu geralmente... Mas o regresso foi transferido «sine die», o que contentou a todo o nosso mundo inquieto de elegantes, aos poetas... e a nós também.

A "Casa Mimi"

a Rua da Carioca, 46. Teleph 4740-c



Inaugurou-se no dia 19 de Janeiro este importante estabelecimento de calçados finos para homens, senhoras, senhoritas e crianças.

O sortimento constitue o mais variado gosto em ultimos modelos.

A nova firma de M. Couto & C. convida o respeitavel publico a visitar o seu novo estabelecimento do qual faz parte o snr. Manoel d'Almeida Couto ex-gerente das casas da "Onça" e "Alba".

CASA MIMI

46, Rua da Carioca, 46

Teleph 4740 — Central

JARDIM DA GLORIA

GLORIA

às Senhoras Elegantes que reivindicam para as Formosas Cariocas o sceptro da Distincção e da Elegancia !

GLORIA

aos que amparam instituições commerciaes, como esta, que cultuam a Esthetica e disseminam a Belleza !

GLORIA

á organização portentosa que em todo o Brazil democratiza a Moda, e a põe ao alcance de todos — ricos e pobres — indifferentemente !



GLORIA

AO

PARC ROYAL

Os phosphatos duplicam a força e a saúde.

De tempos a tempos apparecem na imprensa numerosas noticias referindo os extraordinarios beneficios tirados do uso regular do *bitro-phosphato*, em vez de drogas e medicamentos. Mostram as investigações que o *bitro-phosphato* puro, facil de encontrar em qualquer bôa pharmacia, gosa de sua grande popularidade por ter a propriedade peculiarmente valiosa de restituir a força e a vitalidade ao systema nervoso desfalcado. A neurasthenia, a nervosidade, a insomnia, a fraqueza physica e mental são quasi invariavelmente consequencias de um systema nervoso depauperado. Semelhante estado só pôde ser corrigido pelo supprimento aos centros nervosos dos necessarios elementos alimentares phosphoricos, cuja falta deu causa a todo o mal. Para este fim, os especialistas quasi invariavelmente receitam a cada refeição uma tab'ette, sem gosto algum, de 25 centigrammas de bitro-phosphato que, sem ser dispendiosa, é incontestavelmente o mais notavel alimento dos nervos e restaurador da saúde e da força que a sciencia medica conhece.

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funcções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica:

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gases considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

A LIVRARIA QUARESMA ACABA DE PUBLICAR

O PADEIRO MODERNO

OU

Manual Completissimo da Arte de Padaria, com centenas e centenas de receitas, segundo os processos mais modernos para o perfeito fabrico de pães, biscoitos, roscas, bolachas, cracknels, cavacas, bolos, brôas, etc., por A. CASTELLÉS

OBRA DIVIDIDA EM DUAS PARTES

Primeira parte — Farinhas e fermentos — Contendo a composição das farinhas; analyse do trigo e da farinha; qualidades essenciaes das boas farinhas; maneira de conhecer as falsificações e adulterações das farinhas de trigo; falsificações com milho, com o centelo, com o arroz, com a linhaça, com a batata, com leguminosas, com a cal e pedra hume, com substancias mineraes etc., etc.

A preparação dos fermentos : — Para o pão feito em casa, para o feito nas padarias, para as diversas especies de pães; phases da fermentação; fermento de cerveja, de batatas, de lupulo e centelo, de plantas leguminosas, fermentos chimicos, etc.

Segunda parte — Completo formulario com innumeras receitas, ensinando em linguagem clara e concisa o fabrico de todas as especies de pães, biscoitos, pão de ló, bolos, brôas, palitos, lindinhos, cigarrinhos, fatias, torradas, cracknels, petits fours, galettes gateaux, roscas de padaria, rosca italiana, rosca do barão, rosquinhas para chá, mentiras, bahás, bolachas, bolachinhas, prato de paraizo, cavacas, brioches, cakes, rabanados, crêmes, melindres, mäs-bentas, caramujinhos, etc. Tudo sabiamente explicado pelos processos mais modernos usados na França, Inglaterra, Italia, Portugal, Estados Unidos, etc.

Um grosso volume encadernado, de 242 paginas, illustradas com 45 figuras intercalladas no texto, contendo as duas partes reunidas, 3\$000.

Manual da Copa e Botequim

Contendo numerosas receitas para se formular todas as qualidades de bebidas, refrescos, limonadas, sorvetes, etc. Um volume encadernado, 2\$000.

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior com a maxima brevidade possivel, e livre de despesas do Correio, bastando tão sómente enviar os 5\$ para as duas obras (em dinheiro, não se accetando sellos), em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, Rua São José ns. 71 e 73, Rio de Janeiro.

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

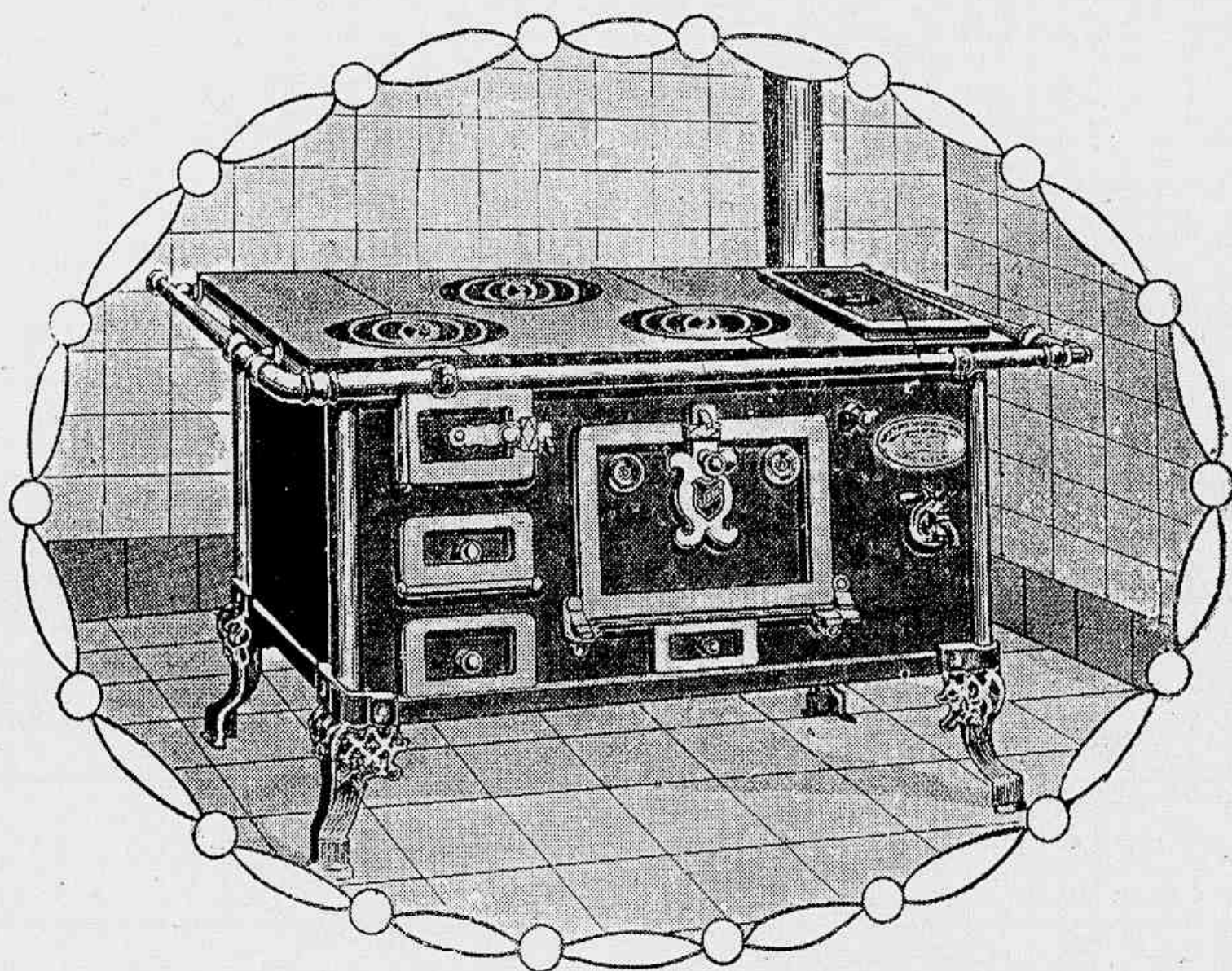
FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

DEPOSITO BERTA

Sete Medalhas de Ouro e dois Grandes Premios



Grande stock de:

Cofres á prova de fogo e roubos,
Camas metallicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias,
Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

Para lenha e coke é o mais economico e não faz fumaça

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — Rio de Janeiro

Meias

o mais variado sortimento para senhoras, homens e crianças. Preços reduzidos.

— LUVAS, LEQUES E BOLSAS —

LUVARIA GOMES

38, Travessa de S. Francisco, 38

TELEPH. 2459, CENTRAL

"Sexuol" (Homœopathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **"INDIANA"**

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.



Sapatinhos de kangurú amarello, artigo fortissimo para casa e collegio, modelo GUIOMAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á Luiz XV, com duas tiras paralelas — ultima criação da moda

22\$

O mesmo artigo, em salto de solla, alto.

18\$

PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

desenvolvido é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua debilidade ou magreza; o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) lhe será proveitoso; pode ser que V. S. seja magro ou debil por natureza, por causa de desarranjos ou desordens, ou mesmo devido a alguma enfermidade; mas não importa qual seja a causa o COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer forças, carnes e vigor. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna, e tomando-o com as refeições muitas pessoas têm duplicado e mesmo triplicado seu vigor e forças de resistencia e augmentado de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças. Não perca tempo, comece seu tratamento hoje mesmo com o COMPOSTO RIBOTT se deseja ganhar carnes, forças, vitalidade e energia, e dentro de poucas semanas V. S. sentir-se-ha contente, feliz e satisfeito da vida. — A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança nas dos Srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C.

Unico depositario, B. NIEVA. — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

Mendes Giffoni & C.

O curral e vaccas de leite que abastecem o Grande Hotel Santa Rita, em Mendes, hoje o preferido pelos veranistas em virtude não só do seu adoravel clima como da alimentação sadia e hygienica que fornece aos seus hospedes.

Maria Chior

Jornal da Família



--- N. 122 ---
2 DE FEVEREIRO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Higiene do Ba-
--- leza, Alimentação ---

PHANTASIAS PARA CARNAVAL



N.º 1 — «Vendedeira de cigarros do tempo de Luiz Felipe», costume desenhado por Giovanni Saja e mangas em setim branco, corpinho em setim preto, laço de renda preta no cabelo. Da cintura caem muitas fitas pretas que prendem carteiras de cigarros. Presa a uma das fitas está uma tesoura para cortar as fitas que prendem as carteiras na ocasião em que estas são vendidas u dadas.

N.º 2 — «Vendedeira de bonbons irlandeza». Vestido em setim verde brilhante. Tanto no chapéu como no avental tem um trevo bordado.

N.º 3 — «Madame du Barry» Vestido de setim cor de rosa; corselet em setim azul nattier. Guarnecido de perolas e uma grinalda de rosas. Os cabelos são empoados.

N.º 4 — «Pierrot» amarelo e branco.

N.º 5 — «Soubrette». Vestido em seda cor de laranja; aventalzinho e touca em nanzouk.

N.º 6 — «Pierrette Pompadour». Saia de seda branca com grinalda de flores bordadas ou pintadas; basquiinha em setim vermelho. Chapeu em setim ou veludo vermelho, guarnecido com flores.





Moda Infantil



PARA O CARNA- VAL



N.º 1 — Vestido *Directorio* em gaze cõr de rosa, chapéu verde com rosas cõr de rosa e veludo preto. N.º 2 — Vestuário *Directorio*, casaco em veludo verde, calça em setim azul claro, jabot e punhos em renda branca. N.º 3 — Phantasia de *turca* em seda roxa, guarnição e turbante em seda roxa e prata,



colar de perolas. N.º 4 — *Primavera*, vestido de filó branco com hombreiras de rosinhas e grinalda das mesmas rosinhas. N.º 5 — *Pierrot* em setim vermelho, colete em tule branco, botões grandes em seda branca, chapéu em setim vermelho terminado por um pompom de seda branca.



AS BATATAS

As batatas representam, depois do pão, o alimento mais util e ao mesmo tempo mais economico, porque tem a grande vantagem de poder ser preparado de diferentes maneiras.

Simplesmente cozidas em agua e sal, são ellas para as classes pobres um alimento de primeira ordem.

Tanto na meza do rico como na do pobre não pôdem passar sem ellas; em todas as idades da vida ellas encontram o seu emprego.

Para as creanças e para os velhos a melhor combinação é o pirão de batatas preparado com leite.

Para ser bem digerida a batata deve ser temperada com sal.

Nos paizes onde o sal é caro por causa dos impostos e onde se come muita batata (Italia, Irlanda) observa-se um grande numero de doenças de pelle.

O sal é portanto indispensavel ao homem para ajudar a bõa digestão das batatas e dos legumes em geral. Observamos a mesma necessidade imperiosa do sal nos animaes herbivoros. E os criadores bem sabem que elle é

indispensavel á bõa saude dos seus animaes (vaccas, cabritos, carneiros, etc.); é por esse motivo que elles lhes dão todos os dias uma ração de sal de cozinha.

O homem poderia passar sem os outros temperos (pimenta, mostarda, etc.) e faria mesmo bem em privar-se delles; mas não poderia passar muito tempo sem o sal sem prejudicar a sua saude, sobretudo se está submetido a um regime vegetariano.

Em certas doenças de rins aconselha-se suprimir o sal nos alimentos.

Sob esta influencia vê-se algumas vezes a inchação (o edema) desaparecer, mas fóra deste caso particular, a supressão do sal é de uma má hygiene.

Menu de almoço

SARDINHAS FRITAS
ARROZ
COSTELLEIRAS DE CARNEIRO
ESPINAFRES
OVOS COM PIRÃO DE BATATA ARCO-IRIS
CHOCOLATE
PÃO ALLEMÃO

Ovos com pirão de batata arco-iris

Faz-se um pirão de batata com leite e manteiga. Divide-se em cinco partes; numa deixa-se o pirão simples, n'outra mistura-se duas gemmas, n'outra molho de tomate, n'outra espinafre e na ultima uma beterraba bem cozida e esmagada.

Põe-se no meio do prato um pouco do pirão simples e sobre este ovos escaldados e cobertos com molho de

tomate e em volta arruma-se o pirão dos diversos tons.

Pão allemão

1 bolacha de fermento, 5 ovos inteiros, 1 kilo de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 1 colher de banha, 1 copo de leite, 12 colheres de assucar, 1 pitada de sal.

A's quatro horas da tarde põe-se de molho, em duas colheres (das de sopa) de leite e duas de agua, a bolacha de fermento (esta bolacha só é encontrada nas padarias de Petropolis) — Tres horas depois junta-se a esse fermento todos os ingredientes indicados, amassa-se tudo muito bem. Põe-se em formas untadas de manteiga e bem cobertas com um cobertor, e deixa-se crescer toda a noite.

Pela manhã passa-se por cima com uma penna de gallinha gemma de ovo e assa-se em forno quente.



O romance naturalista japonês

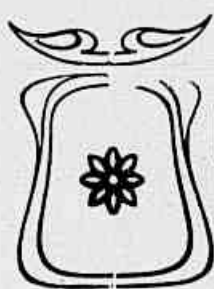
O Japão conheceu o romance naturalista muito antes de nós.

As origens d'esta litteratura provêm da Idade Media.

Houve escriptores realistas no século XI, entre outros, duas mulheres, senhoras da Corte, que sobresahiam n'este genero. Os criticos as consideraram como superiores pelo estylo e desenvolvimento do assumpto. Depois d'ellas, n'esse século appareceu Ihara Sôkoku, cujo "Voluptuoso" teve durante o primeiro periodo do *shogunat*, no principio da era *tokongawa*, que durou 150 annos, uma fama consideravel, porque a sociedade do tempo ani se reflectia nas suas tendencias.

Saikakou foi a principio d'uma tal obscenidade que as autoridades o perseguiram severamente.

Mais tarde elle modificou-se, escrevendo obras d'um caracter inteiramente opposto, e puramente romanesco.



CONSELHOS - PRATICOS -



Desecação das flores ou plantas medicinaes

Para deseccar as pequenas provisões que se fazem de plantas medicinaes durante a estadia no campo, é preciso tomar o cuidado de as ter sempre á sombra ou de as seccar n'um forno morno.

As plantas ou as flores seccadas ao sol perdem ao mesmo tempo o seu aroma, a sua côr e as suas propriedades bemfazejas.

SACCO PARA ROUPA DE CREANÇA

Este sacco é feito de lona e forrado por dentro de seda branca e por fora de seda verde resedá.

As alças são feitas de lona e enfeitadas em tiras feitas da mesma seda.



As tres maçãs que o guarnecem são feitas em algodão coberto com veludo vermelho.

PRECEITOS DE HYGIENE

E' um caso quasi geral não se ver igualmente com ambos os olhos: quando a differença é exagerada deve consultar-se um especialista.

—*—

Se o perimetro do peito não é dois centimetros maior que metade da altura deveis receiar a tuberculose.

A falta de exercicio é uma das cousas que mais contribuem para a myopia das creanças.

—*—

Bebei pouco durante as refeições, e sempre a pequenos tragos. Se a sede fôr excessiva bebei de preferencia, antes de vos sentardes á meza, o que é muito melhor do que afogar os alimentos em agua, enquanto se está comendo. As pesscas que comem com regularidade bebem pouco; mas, infelizmente, os estomagos doentes são avidos de liquido.

Extravagancia do perfume das plantas



Em que consiste essa cousa delicada, o perfume tão variado, ás vezes tão intenso dos vegetaes?

Elle parece ter caprichos inexplicaveis e que é curioso notar.

Em algumas plantas, por exemplo, é a flôr que é perfumada: as rosas, os cravos, o resedá.

No tomilho e na *limonette* é a folha; na caneleira é a casca, na noz moscada é o fructo, no pão campeche é a madeira, no iris de Florença e no nosso capim cheiroso é a raiz.

Ainda ha mais. As diversas partes da mesma planta têm ás vezes perfumes differentes: o volkameria tem uma flôr muito aromatica e as folhas têm um cheiro fetido.

Tanto o cheiro das plantas se desprende naturalmente — qual no cravo, no resedá—como é preciso esmagar a folha—tal na hortelã, no tomilho, no louro. Em outros casos o esmagamento faz desaparecer o aroma como acontece com o lyrio, com a violeta.

O perfume das rosas, quando cortadas e postas durante algumas horas n'uma jarra, é mais forte do que quando ellas estavam na sua haste. Algu-

mas plantas só exhalam o seu perfume depois de seccas, como por exemplo o feno.

A aveia escura, sem perfume, cheira a baunilha quando posta em intusão quente.

Alguns vegetaes não têm aroma a todas as horas do dia: é depois do pôr do Sol que o geranium e a magnolia exhalam o seu perfume.

A putrefacção desenvolve cheiros particulares de que os vegetaes estão isentos enquanto frescos.

Os bolbos das tuberosas, as maçãs d'api quando começam a deteriorar-se cheiram a almiscar; a batata podre tem um cheiro parecido com o da violeta.

Ha plantas que cheiram mal.

A flor do *chixá* e de um lindo colorido, mas tem um mau cheiro horrivel; a raiz da *accacia* tem um cheiro fetido; o *satinão* cheira a percevejo. O *sumagre* tem um horrivel cheiro a resina, o jario *dracunculos* cheira a estume e atrae as moscas.

Acontece o mesmo com a *reflesia*, flôr australana, que é do tamanho d'uma couve, côr de carne e um o cheiro de cadaver.

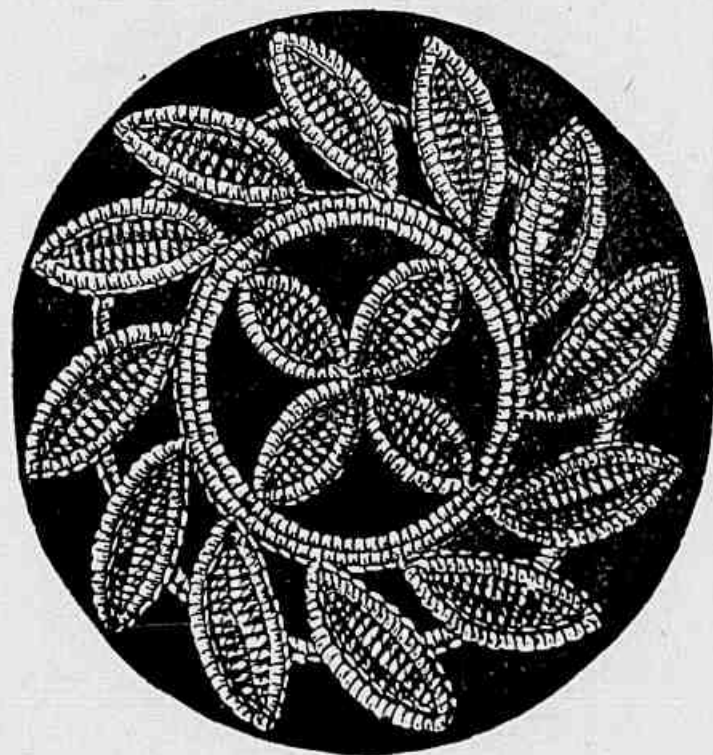
A altitude influe sobre os perfumes; a orelha de urso, e o *trolus*, com effeito, só têm perfume nas montanhas.

Se muitos dos perfumes que vêm das plantas são doces e beneticos, outros ha que são perniciosos. A tuberosa, o açafraão produzem fortes dores de cabeça; as emanações do canhamo e da nogueira são perigosas; o louro cerejo faz perder os sentidos.

Corôa imperio em crochet

Para as leitoras que gostam das phantasias em crochet, eis aqui uma linda corôa *Imperio* composta de folhas de louro, tendo ao centro uma estrella formada com as mesmas folhas.

Este modelo presta-se para diversos trabalhos como: pannos de meza, cortinas, almofadas e até para vestidos de lingerie quando feito em linha fina. E ao mesmo tempo que é de muito facil execução tem a vantagem de ser feito aos pedaços e por isso mesmo facil de ser levado seja para o jardim seja para o campo ou para a beira do mar; podendo se largar e pegar á vontade.



Antes de condemnares um homem pergunta primeiro que educação elle recebeu.

—*—

O amor revela-se sempre justamente quando procura não se revelar.

Feridas cancerosas em ambas as pernas



Manoel Antonio da Silva Lima
GUARDA NOCTURNO

Importante declaração do Commandante da Guarda Nocturna do Commercio da Freguezia de Santa Rita (2.º Districto Policial), Sr. Marcellino Rodrigues de Azevedo

Declara em officio de 27 de Abril de 1917, dirigido a VIUVA SILVEIRA & FILHO, que :

"Tendo ha uns seis mezes nos solicitado nosso producto "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira, para o guarda n. 21, Sr. Manoel Antonio da Silva Lima, que soffria de *feridas cancerosas* em ambas as pernas ha mais de SEIS ANNOS, as quaes exhalavam terrivel mau cheiro, não obstante o estado chronico da molestia, o mesmo guarda depois do uso de dezenove vidros se acha completamente curado, disposto a trabalhar todos os dias, tendo bom appetite e côr, engordando admiravelmente".

O mesmo officio, em termos gentis, nos agradece, e em nome da corporação, a cura realisada na pessoa do seu auxílio.

O Grande Depurativo do Sangue

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

POUPAE O VOSSO CABELLO!

Si quereis que o vosso cabello baço, descorado e morto se torne brilhante e lindo, experimentae esta receita.

Não descureis o vosso cabello até que finalmente elle morra e cáta, deixando-vos uma porção de feios claros no craneo. Facilmente vos podereis ver livre da caspa nociva, facilmente podereis sustar a queda do cabello, provocar uma recrudescencia vigorosa do seu crescimento e tornal-o lustroso e luxuriante, escovando-o simplesmente todas as noites e applicando uma pequena quantidade de tonico de cabello e couro cabelludo, feito com a seguinte receita, cujos ingredientes se ohtem em qualquer boa pharmacia: 7 decigrammas de menthol crystalisado, num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammas de alcool de 90° e 45 grammas de agua distillada. Comprem 30 grammas de Lavona de Composée e ponham nella a metade daquella mistura, meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. O liquido penetra no couro cabelludo, estimulando as raizes capillares e fornecendo-lhes o alimento natural de que ellas precisam. O effeito rapido do remedio é simplesmente extraordinario.

Consultorio da Mulher



MME. A. DE LEMOS — A ausencia do Rio, durante o verão, de grande numero das assignantes do meu jornal *Consultorio da Mulher*, levou-me a suspender por estes dois mezes a sua publicação, que recomeçará depois com regularidade. Agradeço-lhe muito suas palavras elogiosas.

DINA B. — Lave sua cabeça, semanalmente, com *Shampoo-Powder* e friccione-a, diariamente, com o *Tonico n.º 9*. Ao fim de dois mezes deste tratamento venha vê-me. Convem empregar todos os meios de impedir o enhecimento precoce antes de recorrer á tintura. Para amaciar as suas mãos applique de manhã e á noite a *Loção de Embellezar a Pelle*, humedecendo-as com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção*. Rapidamente obterá que suas mãos fiquem lisas e macias.

LUCIANA W. — Applique diversas vezes ao dia sobre os cravos, as espinhas e as sardas, a *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applique no rosto uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*. A pag. 8 do prospecto que acompanha o frasco da *Loção* encontra todas as instrucções do tratamento.

PETRONIO — Sim, o preparado *Brilho e saude dos Olhos* tem propriedades medicinaes, podendo ser usado com vantagem no caso que me indica.

Para curar a abundante oleosidade, lustrosidade e vermelhidão do rosto, bem como a excessiva e feia dilatação dos poros, consequencia daquella secreção, recommendo-lhe experimentar o seguinte e muito simples tratamento. Faça ferver em um litro de agoa

duas colheres de *Pó de Massagem*, durante alguns minutos, filtrando depois por um panno.

A esta agoa de *Pó de Massagem* junte *Loção para os Cravos* na proporção de uma colher de *Loção* para cinco colheres de agoa. Humedeça o

medico. Essa deficiencia requer um tratamento interno.

CONSUELO SARMIENTO — A sua decepção com os depilatorios proseguirá usando quaesquer outros. Não conheço nenhum depilatorio eficaz. Todos são de resultado ephemero e o cabelo renasce mais grosso e abundante depois do emprego desses preparados.

AMIGUINHA — Deve abandonar, durante o verão, o uso de quaesquer crèmes ou preparados gordurosos. E' indispensavel á saude da pelle deixar toda a efficiencia á função eliminatoria dos poros e conservar sempre a cutis escurpulosamente limpa, evitando a formação dos cravos e a dilatação excessiva dos poros. Adopte a *Loção Adstringente* para adhesivo do pó de arroz e humedeça diversas vezes ao dia o seu rosto com essa mesma *Loção*, que refresca, tonifica e desinfecta a pelle, contrahindo os poros e corrigindo os efeitos nocivos do sol e do calor.

MADAME V. — Para combater a flacidez dos tecidos junte ao seu banho diario, em temperatura tépida, um bloco de *Pó Medicinal*. Em seguida ao banho proceda a uma fricção com *Perfume Selda*.

IEDDA — A cabeça tambem transpira e tambem se suja. E' preciso lavar-a todas as semanas. Mas não com sabão. O sabão e o sabonete não foram compostos para lavar a cabeça. A lavagem deve ser

feita com *Shampoo Powder*, que limpa a caspa, tonifica, desinfecta e refresca o couro cabelludo e lava o cabelo, deixando-o fino, solto e bonito.

AFFLICTA — Não deve hesitar em recorrer ao seu medico. Póde ser muito grave. SELDA POTOCKA

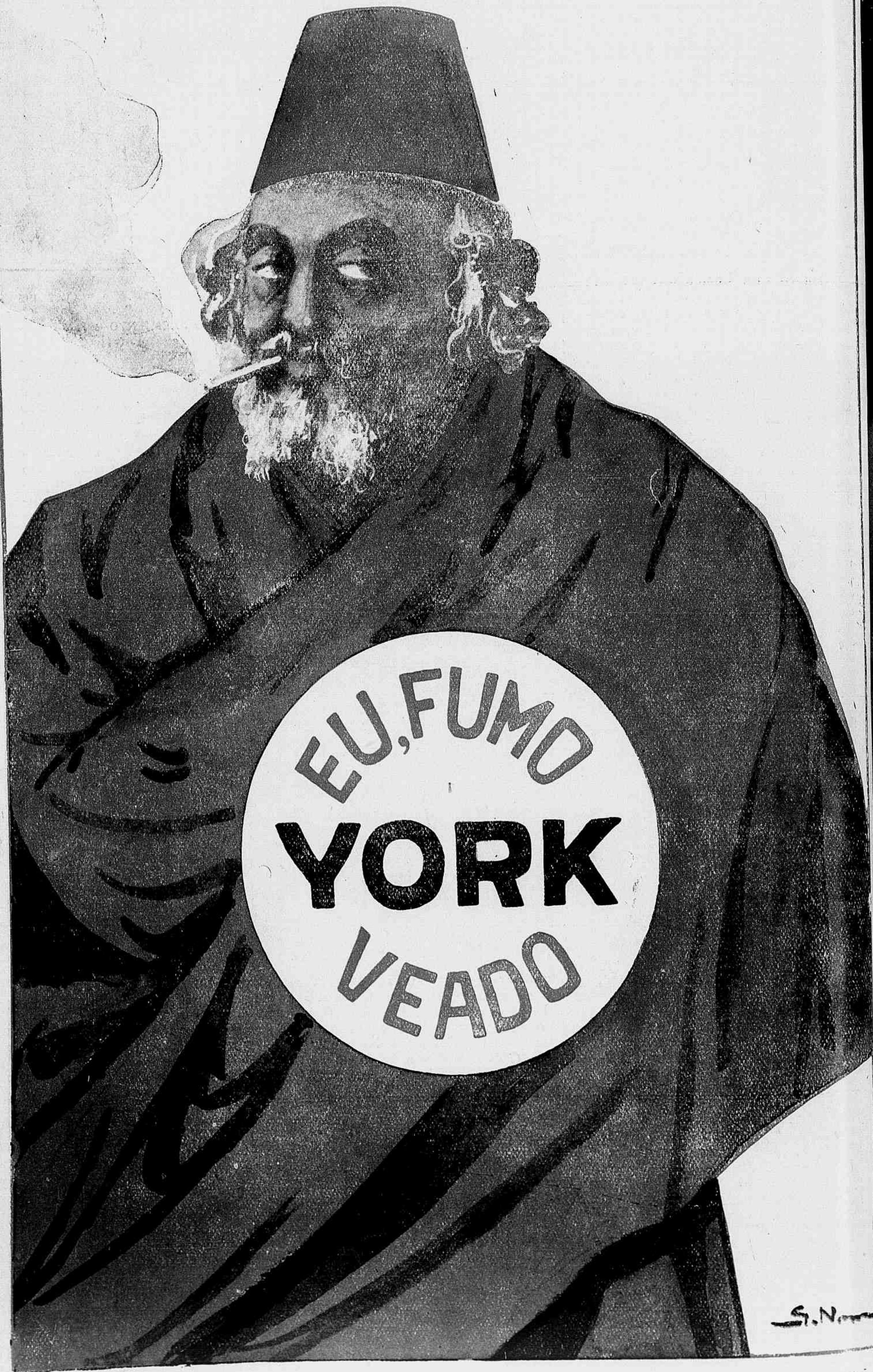


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. --Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

rosto diversas vezes ao dia com esta mistura, servindo-se de um pouco de algodão hydrophilo. O melhor remedio para a preguiça intestinal são as massagens abdominaes. Não deve usar o *Crème*. Sobre a sua 5.ª pergunta deve aconselhar-se com um

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e N. re Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Mato Grosso) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

Depositaros Gerzes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55



S. N.